



**Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Carla Sónia Rebelo Carvão Teixeira de Jesus**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*  
www.uma.pt

setembro | 2012

# **Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Carla Sónia Rebelo Carvão Teixeira de Jesus**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO  
Rui Carita

*À minha família que sempre apoiou e investiu na minha educação e formação.  
Ao Marcos, que está sempre presente e procura fazer de mim uma pessoa melhor.*

*Agradecimentos*

O meu reconhecimento ao orientador deste trabalho, Professor Doutor Rui Carita, pelo apoio e disponibilidade ao longo desta caminhada.

Ao Dr. Francisco Jardim Ramos, Secretário Regional dos Assuntos Sociais, pelo incentivo, confiança e oportunidade de criar este projeto.

À Dr.<sup>a</sup>. Graça Calado, responsável pelo Laboratório Regional de Saúde Pública do Funchal, que desde o primeiro momento partilhou connosco um manancial de conhecimentos técnicos, acumulados ao longo de anos de prática laboratorial.

Ao Ricardo Abreu, técnico de informática da Direção Regional de Informática da RAM, pela preciosa ajuda na conceção, em suporte informático, do projeto museológico.

A todos os colegas, em particular à Carla pela força e o ânimo que dispensou em cada conversa.

## RESUMO

---

O presente trabalho de investigação congregou, essencialmente, a execução de um projeto museológico a implementar na cidade do Funchal, no antigo Laboratório de Saúde Pública, para o qual se propôs a denominação de Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

O trabalho centrou-se no estudo do edifício e no registo e inventariação do espólio existente no imóvel, até à presente data sem qualquer tipo de intervenção ou estudo. Nessa medida, pretendeu-se assegurar, em primeiro lugar a preservação e conservação do património material, que se encontrava relativamente esquecido, mas igualmente devolver ao Laboratório a dignidade que merece, pelo papel que já desempenhou em matéria de Saúde Pública na Região Autónoma da Madeira, aproximando-o novamente da população que já serviu

Conscientes que o legado existente na instituição podia ser muito mais do que um simples depósito de objetos usados na prática médica ao longo de mais de 50 anos, agora obsoletos e sem valor, procedeu-se à inventariação de todo o acervo e à elaboração de um sistema de classificação, adaptado à natureza do espólio

O presente trabalho constituiu, em suma, um contributo preliminar para futuros projetos museológicos.

**Palavras-chave:** projeto museológico, laboratório, saúde pública, acervo, museu

## ABSTRACT

---

The present research work congregates the execution of a museological project, to implement in Funchal, in the former Public Health Laboratory, which is proposed to be named “Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM” – Autonomous Region of Madeira Museological Nucleus of Health Technology.

The work focused on studying the building, and also on the registry and inventory of the Laboratory’s existing assets, up until now without any intervention or study. As such, we sought, firstly, on the preservation and conservation of the equipments, which had been relatively overlooked, but also to bring back the Laboratory’s deserved dignity, for the role carried out in the Autonomous Region of Madeira Public Health system, approaching it again to the population which he had already served.

Aware that the institution’s existing legacy could be much more than a simple storage area of objects used in medical practice for over 50 years, now obsolete and worthless, we proceeded to the inventory of the entire collection and the preparation of a classification system, adapted to the nature of the collection.

The present work is, in short, a preliminary contribution to future museum projects.

**Keywords:** museological project, laboratory, public health, collections, museum

## ÍNDICE GERAL

---

AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO .....	iii
ABSTRACT .....	iv
ÍNDICE GERAL .....	v
ÍNDICE DE FIGURAS .....	viii
ÍNDICE DE TABELAS .....	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	x
ÍNDICE DE ANEXOS .....	xi
ABREVIATURAS E SIGLAS .....	xii

### CAPÍTULO I

1.1. Introdução .....	14
1.2. Contextualização .....	15
1.3. Objetivos do estudo.....	16
1.4. Plano geral da dissertação .....	17

### CAPÍTULO II

2.1. A Ciência Moderna .....	20
2.1.1. O desenvolvimento histórico da ciência médica na Europa.....	21
2.2. A história médica no território Insular .....	25
2.2.1. O contributo do LRSP para a construção de um espaço de memória associada à historia da medicina .....	32
2.2.2. «Luís da Câmara Pestana» um patologista de excelência.....	33
2.3. O conceito de cultura material .....	36

2.3.1. O potencial da documentação física. A cultura material.....	38
2.3.2. As coleções como fenómeno cultural. O caso em estudo.....	39
2.4. A evolução do conceito de museu .....	40
2.4.1. A museologia médica.....	42
2.5. O objeto museológico.....	44
2.5.1 O significado do objeto .....	44
2.5.2. Investigações neste domínio científico .....	45
2.5.3. O objeto médico, produto de uma invenção ou de uma inovação .....	47
2.5.4. A evolução do objeto museológico .....	47
2.6. O Laboratório Regional de Saúde Pública do Funchal.....	49
2.6.1. O histórico do Edifício .....	52
2.6.2. Espaço arquitetónico .....	54
2.6.3. O espólio do Laboratório .....	55
2.6.4. Exemplos de musealização na área da medicina. O Núcleo Museológico da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny .....	56

### **CAPÍTULO III**

3.1. O Projeto Museológico .....	61
3.1.1. As fontes de pesquisa.....	62
3.2. Inventariação .....	66
3.3. Classificação .....	66
3.4. Os parâmetros contemplados na Classificação.....	66
3.4.1. Número de Inventário .....	66
3.4.2. Nome .....	67
3.4.3. Categoria .....	67
3.4.4. Descrição.....	68
3.4.5. Fotografia .....	69

3.4.6. Materiais.....	70
3.4.7. Características físicas.....	70
3.4.8. Estado de conservação/Restauros .....	70
3.4.9. Bibliografia .....	71
3.4.10. Função .....	71
3.4.11. Observações .....	71
3.4.12. História do objeto.....	72
3.4.13. Data .....	72
3.4.14. Modalidade de incorporação .....	73
3.4.15. Localização .....	74
3.5. Ficha de inventário.....	74
3.5.1. Exemplos de fichas .....	74
3.6. A informatização dos Registos .....	94
3.6.1. Introdução ao Programa <i>dataMuseum</i> .....	95
3.6.2. O Ambiente de Trabalho do <i>dataMuseum</i> .....	96
3.6.2.1. Criar/atualizar registos do(s) Organismo(s) e	
Classes/Secção(ões) .....	97
3.6.2.2. Criar um novo Registo Eletrónico para um novo Objeto	
Museográfico.....	99
3.6.2.3. O Registo Eletrónico do Objeto Museográfico .....	102
3.6.2.4. Imprimir o registo de um Objeto Museográfico .....	112
3.6.2.5. Sair do registo do Objeto Museográfico .....	113
3.6.2.6. Imprimir diversos registos Museográficos.....	113
3.6.2.7. “Parâmetros Gerais” do <i>dataMuseum</i> .....	114
CONCLUSÃO.....	116
NOTA .....	120
BIBLIOGRAFIA .....	121
APÊNDICES	
ANEXOS	

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura nº. 1 – Retrato a óleo do médico Luís da Câmara Pestana.....	42
Figura nº. 2 – Capela de Jesus, Maria e José. (c.1638).....	50
Figura nº. 3 - Núcleo museológico de São José de Cluny .....	51
Figura nº. 4 - Medidor de tensão arterial do núcleo museológico da ESESJC.....	52
Figura nº. 5 –Classe do objeto .....	68
Figura nº. 6–Nome do objeto.....	68
Figura nº. 7–Categorias genéricas do objeto .....	69
Figura nº. 8 –Descrição do objeto .....	71
Figura nº. 9 –Função do objeto.....	72
Figura nº. 10 –Características físicas e materiais do objeto .....	73
Figura nº. 11 –História do objeto.....	75
Figura nº. 12 –Modalidades de Incorporação/Ingresso .....	76
Figura nº. 13 – Ficha de Inventário museológico .....	77
Figura nº. 14 – Ficha de Inventário - Classe A “Microscópios” .....	78
Figura nº. 15 – Ficha de Inventário - Classe B “Colorímetros” .....	79
Figura nº. 16 – Ficha de Inventário - Classe D “Micrótomo” .....	80
Figura nº. 17 – Ficha de Inventário - Classe E “Balanças” .....	81
Figura nº. 18 – Ficha de Inventário - Classe F “Estufas” .....	82
Figura nº. 19 – Ficha de Inventário - Classe G “Banhos Maria”.....	83
Figura nº. 20 – Ficha de Inventário - Classe H “Muflas” .....	84
Figura nº. 21 – Ficha de Inventário - Classe I “Autoclaves”.....	85
Figura nº. 22 – Ficha de Inventário - Classe J “Agitadores” .....	86
Figura nº. 23 – Ficha de Inventário - Classe L “Centrífugas” .....	87
Figura nº. 24 – Ficha de Inventário - Classe M “Bicos de Buzen” .....	88
Figura nº. 25 – Ficha de Inventário - Classe N “Outros Aparelhos” .....	89
Figura nº. 26 – Ficha de Inventário - Classe O “Destiladores” .....	90
Figura nº. 27 – Ficha de Inventário - Classe P “Aparelhos de Iluminação”.....	91

Figura nº. 28 – Ficha de Inventário - Classe Q “Vidros” .....	92
Figura nº. 29 – Ficha de Inventário - Classe R “Utensílios Médicos” .....	93
Figura nº. 30 – Ficha de Inventário - Classe T “Diversos” .....	94
Figura nº. 31 – Ficha de Inventário - Classe U “Acessórios para Microscópios” .....	95
Figura nº. 32 – O programa <i>dataMuseum</i> .....	96
Figura nº. 33 – Ambiente de Trabalho do Programa <i>dataMuseum</i> .....	99
Figura nº. 34 – Ecrã para registo de Organismos .....	100
Figura nº. 35 – Ecrã para registo de Classes/Secções .....	101
Figura nº. 36 – Ecrã de atribuição da numeração do novo objeto.....	103
Figura nº. 37 – Ecrã de atribuição da numeração do novo objeto – exemplo.....	103
Figura nº. 38 – Ecrã de registo do objeto museográfico .....	104
Figura nº. 39 – Ecrã de registo do objecto museográfico – Separador “Características do Objeto/Imagens”.....	107
Figura nº. 40 – Ecrã para selecionar uma imagem.....	109
Figura nº. 41 – Ecrã para registo da imagem selecionada.....	110
Figura nº. 42 – Ecrã de registo do objecto museográfico – Separador “Características do Objeto/Imagens” com uma nova imagem .....	111
Figura nº. 43 – Ecrã de registo do objecto museográfico - Separador “Estado Conservação/Beneficiações e Restauros”.....	112
Figura nº. 44 – Ecrã de registo do objecto museográfico – Separador “Documentos Digitais” – Registo de um novo documento digital.....	114
Figura nº. 45 – Ecrã para registo dos dados do ficheiro digital.....	115
Figura nº. 46 – Ecrã para selecionar o ficheiro digital .....	116

Figura nº. 47 – Ecrã para registo dos dados atualizados do ficheiro digital selecionado .....	117
Figura nº. 48 – Ecrã para impressão do Objeto Museográfico.....	117
Figura nº. 49 – Pré-Visualização do Objeto Museográfico.....	118
Figura nº. 50 – Lista de registos dos Objetos Museográficos, de acordo com os critérios “Organismo” e “Classe/Secção”.....	119
Figura nº. 51 – O ecrã dos “Parâmetros Gerais” do <i>dataMuseum</i> .....	121

## ÍNDICE DE TABELAS

---

Tabela nº. 1 – Campos do Separador “Dados Gerais”.....	105
Tabela nº. 2 – Campos do Separador “Características do Objeto / Imagens” .....	108
Tabela nº. 3 – Campos do Separador “Estado Conservação / Beneficiações e Restauros” .....	113

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico nº. 1 – Distribuição dos objetos segundo a classe .....	66
Gráfico nº. 2 – Distribuição dos objetos segundo a categoria .....	123

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

- ANEXO 1 Nomeação de António Balbino como Director do Posto de bacteriologia e Hygiene em Diário do Governo, de 18 de Junho de 1904.
- ANEXO 2 Quadro de Pessoal do Posto de bacteriologia e Higiene, em Diário do Governo, de 18 de Maio de 1904.
- ANEXO 3 Passagem dos Serviços Laboratoriais da Estação Agrária para o Laboratório Distrital, em Diário da República, Dezembro de 1939.
- ANEXO 4 Ofício da Secretaria Regional do Equipamento Social (SRES) com o levantamento da área total do Laboratório de Saúde Pública.
- ANEXO 5 Planta do R/C do Edifício do Laboratório de Saúde Pública, antigo “Mosteiro Novo.”
- ANEXO 6 Imagem dos trabalhos laboratoriais no antigo laboratório Dr. Câmara Pestana, década de 70.
- ANEXO 7 Profissionais do Laboratório de Saúde Pública, identificando o seu Director, A. Celestino Costa Maia.
- ANEXO 8 Técnica de Laboratório realizando análises.
- ANEXO 9 Visita a uma Exposição da actividade do Laboratório Distrital, do Presidente da República Dr. Américo Tomás.
- ANEXO 10 Microscópios furtados, datados da 1ª década do séc. XX.
- ANEXO 11 Microscópios furtados, datados da 1ª década do séc. XX.

## ABREVIATURAS E SIGLAS

---

ARM	Arquivo Regional da Madeira
CHP	Centro Hospitalar do Porto
CSSM	Centro Segurança Social da Madeira
CRS	Centro Regional de Saúde
DOP	Direção de Obras Públicas
DRSP	Direção Regional de Saúde Pública
IA Saúde, IP-RAM	Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM
ESESJC	Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny
ICOM	<i>International Council of Museums</i>
IMC	Instituto de Museus e Conservação
INE	Instituto Nacional de Estatística
JGDAF	Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal
LAB	Laboratório
LD	Laboratório Distrital
LSP	Laboratório de Saúde Pública
LRSP	Laboratório Regional de Saúde Pública
RAM	Região Autónoma da Madeira
RPM	Rede Portuguesa de Museus
SRAS	Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
SRES	Secretaria Regional do Equipamento Social
SRS	Serviço Regional de Saúde
SESARAM, E.P.E.	Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E.

*“A História da Humanidade passa pela História da Saúde. “*

(NETO, 2001:27)

## CAPÍTULO I

---

### 1.1. Introdução

A presente proposta de trabalho congrega, essencialmente, a execução de um projeto museológico a implementar na Cidade do Funchal, no antigo Laboratório Regional de Saúde Pública, ao qual se propõe a denominação de Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM.

O motor do trabalho consistiu na análise e estudo do edifício, um antigo recolhimento onde, inclusivamente, funcionou o Seminário Diocesano, e no registo e inventariação dos espólios existentes no imóvel, criando correlações não só com a biografia médica da Madeira, bem como com os cuidados prestados neste organismo no domínio da Saúde, desde que o Laboratório Regional de Saúde Pública se instalou em definitivo, em 1975, na rua do Seminário nº21 e 23, Freguesia da Sé até à sua parcial desativação na última década do século XX.

O projeto debateu-se desde logo com barreiras, talvez porque os objetos estudados fossem de cariz técnico-científico, (e embora permitissem ajudar a compreender a evolução das ciências, em particular médicas e farmacêuticas), acrescido da inexistência de estudos sobre o tema e uma certa resistência em atribuir a este tipo de artefactos algum valor estético ou cultural. Nesse quadro, o objetivo subjacente à construção deste núcleo museológico foi o de contribuir para a construção da memória recente da instituição-laboratório enquanto testemunho de técnicas médicas levadas a cabo em épocas distintas, procurando desse modo conhecer a evolução das políticas de saúde pública da Região Autónoma da Madeira.

Nas alegações à criação, no século passado, de um “Museu de Higiene”<sup>1</sup> em Portugal, Ricardo Jorge<sup>2</sup> defendia que essa estrutura ao inspirar-se nos objetos da ciência médica alicerçados no passado e adicioná-los às estruturas da atualidade, contribuiria para abrir janelas a um futuro promissor de uma geração mais esclarecida e desenvolvida. (Frada, 2009) Essas sábias palavras enchem-nos de força para prosseguir nesta caminhada.

## 1.2. Contextualização

O nosso estudo centrou-se no espólio que o Laboratório Regional de Saúde Pública possui atualmente, composto na sua maioria, por objetos médicos ligados à área da saúde pública, afeitos à prática médica e sanitária disponibilizada às populações da Região Autónoma, ao longo de mais de 50 anos.

A proposta inicial do presente trabalho partiu há dois anos, do atual Secretário Regional dos Assuntos Sociais, Dr. Francisco Ramos, e, numa primeira abordagem, o objetivo era inventariar e catalogar os diversos artefactos que o laboratório possuía e, posteriormente, alojá-los numa dependência do laboratório, criada especificamente para exposição museológica, que coexistiria com os serviços dependentes do Gabinete do Secretário Regional.

As Contingências financeiras e o contexto de recessão relegaram para segundo plano a transferência dos serviços administrativos e impediram os trabalhos de recuperação do edifício Público classificado como imóvel de Valor Local<sup>3</sup>, propriedade da PATRIRAM, S.A.<sup>4</sup> Perante este revés a nossa atenção recaiu no espólio *per si*. Realizando uma análise heurística do objeto pretendeu-se registar a evolução que este teve na prática da medicina e

---

<sup>1</sup> A criação do “Museu de Higiene” em Portugal foi um projeto muito desejado pela elite médica, porém nunca foi concretizado.

<sup>2</sup> Ricardo Jorge (1858-1939), figura ímpar da medicina portuguesa destacou-se em áreas como a epidemiologia, sanitarismo e higiene. Ocupou cargos de relevo, nomeadamente a chefia da Direção Geral de Saúde, em 1911.

<sup>3</sup> Declarado imóvel de Interesse Local pela Resolução do Presidente do Governo Regional nº.1121/98, JORAM nº.65 de 07 de Setembro de 1998.

<sup>4</sup> PATRIRAM-Titularidade e Gestão de Património Público Regional, S.A., cujo objetivo social é a titularidade, transmissão, gestão e reconversão de património, imobiliário ou mobiliário, do domínio privado da Região Autónoma da Madeira, transmitido ou concessionado.

assim, podermos desvendar sinais e fases da saúde ao serviço das populações, conhecer as políticas para o setor e, até, situar no tempo e no espaço os avanços ocorridos a nível tecnológico e as melhorias da saúde em geral.

### **1.3. Objetivos do estudo**

A nossa investigação pretende assegurar em primeiro lugar a preservação e conservação do património material para posterior divulgação e exposição. Nesse ato é todo um património cultural da sociedade madeirense que é enriquecido.

Desde os tempos idos de uma saúde com cariz assistencial, muito ligada à esfera religiosa, passando pelas lutas, muitas vezes inglórias contra a cólera, combatida pelos cordões sanitários e hospitais improvisados espalhados pela ilha, foi longo o caminho trilhado. Só a partir da regionalização da saúde, em 1978, se registam avanços, ajudados tanto pelas novas tecnologias, como pela especialização dos profissionais de saúde. Verifica-se um aumento de centros de saúde que garantem os cuidados primários e constituem uma estrutura essencial de apoio à saúde na Região, não só pela assistência, mas também pelas ações de prevenção e pedagogia que, por razões de maior proximidade, realizam junto da população que servem.

Partira-se de uma situação deficiente, quer em termos de meios humanos, quer técnicos e será a consolidação da Autonomia, que permite uma assistência e cuidados médicos de qualidade. Princípios como os da gratuidade e universalidade foram uma conquista da regionalização do Serviço Regional de Saúde levado a cabo pelo Dr. Nélio Mendonça<sup>5</sup>, que hoje dá o nome ao Hospital Central do Funchal.

O nosso estudo ao propor como objetivo uma aproximação da população à realidade da saúde nos seus múltiplos raios de ação fá-lo com a convicção de que o papel

---

<sup>5</sup> Jorge Nélio Praxedes Ferraz Mendonça (1930-2009). Licenciado em medicina e especializado em obstetrícia e Ginecologia, começou a trabalhar na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa e no Instituto Português de Oncologia, antes de regressar ao Funchal. Deputado à Assembleia Regional, veio a integrar o primeiro Governo Regional da Madeira, regressando depois à Assembleia, onde foi o seu segundo presidente.

desempenhado pelo LRSP foi fundamental. A par do ensejo pedagógico existe a pretensão de avivar o interesse para áreas científicas presentes no agregado museológico.

Cumprindo-se estas metas o projeto ora realizado acomoda um potencial comunicante considerável.

#### **1.4. Plano geral da dissertação**

Em termos estruturais o presente trabalho de investigação está dividido em três capítulos. Num primeiro capítulo traçam-se os objetivos gerais da dissertação contextualizando e delimitando o objeto do estudo.

O segundo capítulo, dedicado à revisão bibliográfica, é formado por quatro grupos que fundamentam o acervo, alvo do estudo.

No primeiro grupo, debruçamo-nos sobre os avanços operados nas ciências em geral, e as suas implicações no desenvolvimento histórico da medicina enquanto ramo da ciência. De seguida, descreve-se a prática médica a nível Europeu, nacional e insular, invocando figuras que se destacaram no panorama da medicina.

No segundo grupo deste capítulo, comentado a evolução da ciência e da tecnologia, debruçamo-nos primeiramente pela abordagem ao conceito de cultura material, a sua evolução e o papel importante que desempenha como documento fundamental para a construção de coleções e do processo de musealização. Seguidamente caracterizamos a evolução histórica dos museus, partindo dos primeiros gabinetes de curiosidades, percorrendo os séculos XVIII e XIX muito profícuos na abertura de espaços museológicos, e analisando, por último, a museologia médica ante a evolução dos museus em geral.

Ainda neste capítulo analisamos o objeto médico e toda a sua estrutura informativa; as informações deduzidas através das suas propriedades físicas mas também as extrínsecas obtidas por outras fontes reveladoras dos contextos nos quais os objetos existiram. Problematisa-se o valor do objeto no seu papel construtivo da história da sociedade, do

ponto de vista da sua dimensão material e como produto de inovação e as suas mudanças ao longo de épocas distintas, constatando por um lado o carácter perene desse mesmo artefacto, mas, por outro, reconhecendo a marca que deixou nos diferentes contextos sociais que com ele conviveram. Apostamos, portanto, num modelo museológico que se movimenta entre a análise do objeto no contexto, centro das atenções do museu, e a valorização do sujeito social, como um legado das tendências atuais, da “Nova Museologia”.

A encerrar este segundo capítulo, traçamos uma breve resenha histórica da atividade do Laboratório Regional de Saúde Pública destacando determinados acontecimentos que marcam de forma imensurável a história da saúde e o contributo de alguns artefactos produzidos pela instituição na interação social. Analisamos, com o recurso à base de dados<sup>6</sup> do orientador científico deste projeto, a arquitetura do espaço onde está inserido o imóvel, finalizando com a indicação de algumas características do espólio existente, que foi alvo de uma investigação mais aprofundada no terceiro capítulo e de um exemplo a nível regional de musealização no universo da saúde.

O projeto museológico propriamente dito surge no terceiro e último capítulo. Inicia-se com uma súmula das características mais evidentes do conjunto que foi alvo de estudo para, posteriormente, enquadrá-lo na sua tipologia e justificar o tratamento museográfico apurado. A parte final da investigação será complementada pelo trabalho de registo do inventário feito e transposto para um programa de base de dados, tendo por base o Programa «*Matriz – Inventário e Gestão e Gestão Museológica*» do Instituto de Museus e Conservação.

---

<sup>6</sup> Base de dados [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt)

*“ É por certo a saúde coisa mui preciosa, a única merecedora de todas as nossas atenções e cuidados e de que a ela se sacrifiquem não somente todos os bens, mas a própria vida, porquanto na sua ausência a existência se nos torna pesada e porque sem ela o prazer, a sabedoria, a ciência, e até a virtude se turvam e se esvaem.”*

MONTAIGNE, Michel Eyquem de, in *Ensaaios*

## CAPÍTULO II

---

### 2.1. A Ciência Moderna

A revolução do pensamento científico despoletada por Galileu ao provar o valor da matemática como instrumento lógico num raciocínio científico possibilitou, que todos os conhecimentos, ocorridos no século XVII em múltiplas áreas do saber, pudessem ser ordenados de forma inteligente.

A ciência afasta-se da filosofia de quem fora sempre um complemento e passa a constituir um conhecimento mais definido e estruturado. Na base desta mudança esteve o crescimento da imprensa com a divulgação de obras científicas onde eram tratados e dadas a conhecer as modernas práticas da ciência a uma sociedade ávida de estudar e classificar. Neste período surgem instrumentos de observação como o telescópio e o microscópio.

Com a vigência das “Luzes” caminhou-se a passos largos para o século, por excelência, da ciência. Na centúria de oitocentos os progressos verificados em todas as áreas, passam para o domínio público. O sucesso de venda da obra de Charles Darwin “A teoria das espécies” comprova esse interesse. Operam-se grandes mudanças na sociedade científica, uma vez que se institui uma racionalização do trabalho de pesquisa. No campo da física registam-se descobertas importantes, em particular no campo da ótica e da eletricidade. Hertz comprova que as oscilações elétricas propagam-se no espaço, através das ondas, o alemão Gauss inventa o telégrafo, Daguerre a fotografia e Fresnel demonstra que a luz é uma vibração que se propaga por ondas.

A ciência entra no século XX com grandes descobertas e um contributo significativo em áreas, como a da saúde. A teoria quântica de Bohr e Heisenber revela a constituição das moléculas e dos átomos que constituem os seres vivos e no último quartel do século, um grupo de cientistas de vários países decifra o genoma humano.

### 2.1.1. O desenvolvimento histórico da ciência médica na Europa

Não será exagerado afirmarmos que a história da medicina remonta ao aparecimento da vida humana na terra. Desde tempos imemoriais que se conhecem práticas empírico-rationais que aliavam às propriedades das plantas, elementos religiosos e mágicos. No entanto, foi a civilização grega que, opondo-se a essas manifestações e pelo método de Hipócrates com o seu princípio causa/efeito quem conferiu à prática da medicina um caráter mais racional. Essa abordagem definiu a transição da medicina como religião para a prática da cura, centrada no conhecimento do doente e da doença que o afeta. Em grande parte, foi a *teoria dos quatro humores*<sup>7</sup> que permitiu fazer essa passagem, uma vez que os estados de equilíbrio, de dor ou doença eram calculados pelas quantidades reveladas pelo corpo do indivíduo (Faria, 2009).

Na Idade Média, a prática médica desenvolvida entre os muros dos mosteiros não contribuiu para grandes avanços na medicina, pecando pelo seu caráter empírico e fantasioso. O homem medievo, no seu desejo pela contemplação do divino, foi deixando de parte a observação do corpo, encarada como um ato fora da “Lei de Deus”. O afastamento fez-se apenas na esfera da observação, porque da mesma maneira que demonstrou uma preocupação e uma atitude virada para Deus e para a sua morada, também revelou um cuidado com o outro e uma obrigação moral de assistir o próximo (Pina, 2010).

No Renascimento, a ciência já não encara o corpo como residência de um qualquer espírito divino ou força transcendental e concentra-se no conhecimento do mesmo como uma entidade autónoma e isolada. A esta mudança não está alheio o processo de transformação ocorrido na medicina, decorrente do uso crescente da observação, verificação e experimentação dos fatos. Este reposicionamento do homem assente nos estudos de anatomia e fisiologia humana, acabaram por lançar as bases para a verdade científica. A

---

<sup>7</sup> Teoria que constituiu a explicação racional da saúde e da doença entre os séculos IV a.C. e o século XVII. A vida era mantida pelo equilíbrio dos quatro humores: sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra procedente respetivamente do coração, cérebro, fÍgado e baço.

dissecção proibida no período medieval ressurgiu, progressivamente, uma vez que, o corpo perde gradualmente o caráter sagrado.

À implosão renascentista, seguiu-se um período de descobertas e ensaios científicos sedimentados pelo método experimental auxiliado, em grande parte, pelo microscópio. É a primeira época de ouro deste objeto. Regista-se um aumento de publicações médicas periódicas e a anatomia descritiva observada microscopicamente e praticada de forma sistemática permite o estudo do sistema sanguíneo e linfático. Ao nível da terapêutica, este período, traduziu - se num abuso da sangria.

No século XVIII assistiu-se ao desenvolvimento da histologia e da embriologia. A anatomia deixa o seu caráter puramente descritivo e volta-se para o conhecimento do homem. No seu percurso recorre a outras ciências em expansão como a química, a física ou a geologia. Nesta centúria, face a uma nova atitude perante a morte, a ciência médica procurou apurar e isolar os fatos orgânicos que de forma clara, pudessem conduzir a esse fim. Essa tomada de consciência, coincidiu com o início de um processo de mudança do caráter assistencial do hospital para um que é fundamentalmente médico.

A abertura ao conhecimento científico, consolida-se no século XIX, através de um método *“que se fundou na verificação e da experimentação direta do corpo, até chegar a construir uma imagem científica do corpo do homem”* (Faria, 2009:38). As bases da medicina moderna constituem-se nesta altura, com os contributos de Robert Koch com a sua descoberta do bacilo da tuberculose e a construção teórica das bases da doença, de Virchow, criador da teoria celular (de que todos os seres vivos se formam através das células) e de Pasteur no combate às doenças infecciosas e na demonstração do papel dos microrganismos na decomposição da matéria orgânica, provando assim, a existência do contágio relativamente a certas doenças, que até à data nunca fora uma teoria aceite pela comunidade científica.

Desde as primeiras vacinas criadas por Pasteur, criou-se uma multiplicidade de soros aplicados através de processos físicos e químicos, que conduziram a uma nova realidade no panorama da medicina: era possível combater o micróbio responsável pela doença.

No campo da cirurgia, após várias experiências menos conseguidas com o éter e o clorofórmio no apaziguamento da dor, Joseph Lister (1827-1912), socorrendo-se das teorias microbianas de Pasteur aplica, em 1865, o fenol a todos os componentes do ato cirúrgico. A esterilização aliada aos progressos da anestesia, marcam assim, a cirurgia moderna.

Em meados do século, a medicina torna-se essencialmente social, embora mantendo a sua vertente assistencial. O desenvolvimento do capitalismo nascido com a revolução industrial fomentou o aparecimento dos primeiros métodos de assistências às massas. A higiene assume um papel central nos programas governamentais. A França, que desde os tempos de Pasteur revelava um domínio nessa área de intervenção, cede o lugar à Grã-Bretanha. Os progressos decorrentes destes novos modos de vida sociais, em que o elevado nível tecnológico afeta o bem-estar do corpo social, acabaram por se tornar nos responsáveis por novas patologias a partir do século XX.

A medicina acompanha o desenvolvimento científico e tecnológico contribuindo com a invenção de instrumentos e técnicas de intervenção médicas e é obrigada, a fazer uma reorganização epistemológica da doença. Os médicos vêm-se coagidos a obter conhecimentos em áreas até então isoladas, como a química. É no ambiente de laboratório, que os médicos, rodeados de microscópios, aparelhos elétricos e reagentes químicos procuram compreender a nova fisiologia (Faria, 2009).

A investigação científica em laboratório goza de progressos assinaláveis, em parte, fruto de descobertas tecnológicas. O termómetro de mercúrio criado por Fahrenheit (1714) ou o estetoscópio concebido por Laennec em 1819, contribuíram para uma nova compreensão das febres, que passaram a ser vistas como sintomas e não como doença. A seringa, representa um novo método de introdução do medicamento.

O desenvolvimento da eletricidade, tornou possível o aparecimento de uma nova técnica de diagnóstico das doenças de foro cardíaco, a eletrocardiografia. A descoberta dos raios X

teve igualmente um impacto significativo na representação do corpo e rapidamente foram montados aparelhos espalhados pelos hospitais e instituições de saúde.

No século XX, registaram-se avanços na conceção e aperfeiçoamento de instrumentos de que foi exemplo o microscópio eletrónico surgido em 1930. Com esta realização nasce uma premissa da medicina – a de que na base de qualquer diagnóstico, está a confirmação fornecida pelo microscópio.

Cabe ainda mencionar o extraordinário contributo dos antibióticos, cujo primeiro exemplar fora a penicilina descoberta por Alexander Fleming, em 1928. Vulgarizados a partir dos anos quarenta representaram uma vitória definitiva sobre as infeções. Investigações mais profundas na área das ciências bioquímicas levadas a cabo por Mullis permitiram determinar e ampliar as sequências de ADN, permitindo um avanço na área da genética.

O desenvolvimento tecnológico operado a partir de finais do século XX, tornou possível o alcance de um diagnóstico mais abrangente e conclusivo apoiado numa série de técnicas, e de informações, menos estéreis, que a simples observação do doente.

## 2.2. A história médica no território Insular

Nos primórdios do nosso povoamento e por um longo período, a *arte da cura* esteve nas mãos das ordens religiosas, dos barbeiros<sup>8</sup> e sangradores. As notícias mais remotas relacionadas com as preocupações e exercício dessas práticas médicas provêm da doação de um chão da igreja de S. Paulo para a construção de um “hospital”, entregue pelo capitão Zarco, em 1454 (Costa, 1993). No decorrer dessa centúria proliferaram instituições que de forma precária, procuraram amenizar os enfermos e os pobres. Foi apenas no tempo de D. Manuel, em 1508, que essa dispersão teve o seu fim, com a elevação do Funchal a cidade e a obrigatoriedade de agregação numa única instituição dos albergues, gafarias e hospitais. No mesmo ano, através de carta régia foi fundada a confraria da Misericórdia do Funchal e instalada junto à Igreja de Santa Maria do Calhau. Perante a epidemia da peste de 1488 com origem em Machico e que rapidamente se espalhou por toda a ilha, o hospital não conseguiu dar resposta ao elevado número de doentes e a peste foi parcialmente estancada, em grande parte, por força de deliberações camarárias na defesa e higienização do ambiente, como a limpeza das ribeiras, o abate do gado ou a construção de muros.

Os poucos médicos madeirenses que exerciam no século XVI não estavam preparados para lidar com diferentes doenças às quais, o povo insistia em apelidar de peste. O ensino da medicina até D. João III era rudimentar. Foi o que se verificou na epidemia dos anos vinte que durou dezassete anos e vitimou, inclusive, o quarto capitão-donatário do Funchal, João Gonçalves Câmara. (Figueiredo, 1963) Nesse contexto de virulência, os barbeiros tinham, apenas, licença para realizar sangrias aos afetados mediante autorização das autoridades competentes e nos hospitais de isolamento colocados nas imediações da Ilha. Outras medidas como a aplicação de cal nas casas dos afetados ou a sua queima com fogueiras de ervas aromáticas foram usadas para travar a contaminação. É por este tempo que S. Tiago Menor é escolhido para padroeiro da cidade do Funchal.

Ao longo do século XVIII, a Madeira assistiu a frequentes ciclos de fome causados pelo abastecimento irregular de cereais no porto de Funchal, provenientes das Américas.

---

<sup>8</sup> Homens que usavam a navalha própria do seu ofício, na prática da sangria. Eram os responsáveis pela prática clínica da cirurgia, função que vinha desde a Idade Média e foi aplicada em todos os países europeus.

Colateralmente surgiram graves surtos de sarampo e de disenteria que não obtiveram uma resposta condigna por falta de remédios e assistência médica, deixando na mão dos sacerdotes uma cura impossível. A completar o cenário de carências verificou-se uma escassez de boticas, concentradas na sua maioria no Funchal. Aquando o grave surto de disenteria, chegou à ilha da Madeira, acompanhado de cirurgiões o médico inglês, Thomas Hederden, cujos conhecimentos e trabalhos científicos foram de grande ajuda ao combate da doença, como referiu o seu discípulo Julião Fernandes da Silva. Em Londres nesse período foram apresentados estudos compilados de uma série de observações levadas a cabo no Hospital de São Lázaro, por outro médico britânico, J. Adams.

No século XVIII verificou-se por toda a Europa um progresso no tratamento e cura de certas doenças e melhoramentos nos cuidados de doentes e de higiene. A Madeira pela sua posição geográfica estratégica nas rotas atlânticas entre a Europa e a América acabou por não ficar alheia a essas inovações médicas. A influência da comunidade inglesa contribuiu igualmente para a divulgação de conhecimentos de cariz médico, ao ponto de por um determinado período, o Hospital de Santa Isabel<sup>9</sup> funcionar como enfermaria Britânica prestando apoio aos tripulantes ingleses que aportavam no Funchal. Os serviços funcionaram até 1837, data que é fundada, nas mesmas instalações, a Escola Médico-Cirúrgica do Funchal.

Um decreto datado de 1836 instituiu a obrigatoriedade de todas as capitais dos distritos ultramarinos possuírem uma escola médico-cirúrgica. As primeiras que surgiram foram a de Goa e a do Funchal. No território insular, as primeiras tentativas de fixar esse género de instituição surgiram anos antes, fruto dos apelos das populações receosas das práticas médicas exercidas por barbeiros e sangradores. Essas reivindicações foram transpostas para escritos, de que é exemplo a *carta crítica sobre o método curativo dos médicos funchalenses*, impressa em 1760 e de autoria do Dr. Julião Silva. As propostas expressas na

---

<sup>9</sup> Este Hospital foi único no Funchal de *setecentos*. Depois de transferido das proximidades da igreja de N. S. do Calhau, instalou-se no terreiro da Sé. Era servido por uma botica e o serviço assegurado por um médico que prestava consultas diárias, cirurgiões, enfermeiros e pessoal auxiliar. Nesse novo espaço prestou apoio e permitiu a cura a um maior número de doentes, assinalando um capítulo novo na história médica da Madeira. (JARDIM, 1998)

missiva tiveram o apoio do bispo D. Joaquim Menezes de Ataíde e resultaram na criação da primeira cadeira de “*anatomia e medicina clínica*” dirigida especificamente aos barbeiros que acabou por ser suspensa e reativada dez anos depois, por proposta do governador D. Manuel de Portugal e Castro e que teve como lente o Dr. Luís Henriques homem formado em medicina pela universidade de Edimburgo, coadjuvado por outro médico António da Luz Pitta e pelo boticário Joaquim de Azevedo.

Embora a sessão solene de abertura tenha ocorrido a 15 de Outubro de 1838, no ano anterior já eram lecionadas aulas a onze alunos num plano de curso de três anos, aumentado posteriormente, para quatro. No primeiro ano estudavam o corpo humano na disciplina de anatomia, no segundo a fisiologia, práticas médicas e farmácia. No seguinte, operações de cirurgia, patologia e terapêutica e no final do curso, a par da clínica médica e cirúrgica a obstetrícia.

Decorria o ano de 1856 quando a epidemia da cólera, *colera-morbus*, atacou a ilha da madeira, manifestando-se inicialmente no bairro de Santa Maria rapidamente alastrou-se às zonas rurais, já abandonadas à sua mercê. As estruturas que acudiam os enfermos rapidamente esgotaram as camas disponíveis e os paliativos foram escassos para acudir a população, apesar dos esforços do delegado do conselho do Reino, o médico António Luz Pitta, de que falaremos adiante. Encontrando-se em Lisboa, veio para a ilha transportando consigo, um carregamento de medicamentos.

O ensino na Escola Médico-cirúrgica do Funchal registou, no ano de 1859, melhoramentos a vários níveis resultantes da concessão de espaços na Santa Casa da Misericórdia, outrora adstritos à enfermaria dos ingleses. A biblioteca, passou a albergar mais tomos para o estudo das ciências médicas e outros de caráter filosófico ou matemático. Esse alargamento das instalações do único hospital em funcionamento permitiu, igualmente, que os alunos praticassem *in loco*. Essa oportunidade, “*superava o melhor dos compêndios*” e conferiu ao ensino um cunho marcadamente pessoal (Figueiredo, 1963).

Esta proximidade da população associada à vulgarização da vacinação ajudou no combate à varíola, que periodicamente apareceu na Ilha.

A partir de 1879 tornou-se obrigatório, à semelhança dos congéneres nacionais, os alunos possuírem o curso geral dos liceus. No entanto, a Escola só habilitava licenciados menores que podendo exercer a medicina e a cirurgia, estavam impedidos de curar, quando ao seu lado, estivessem médicos mais graduados. A questão do reconhecimento científico da instituição esteve indiretamente relacionada com as reivindicações da escola de Coimbra que não via com bons olhos, a cirurgia, considerada prática inferior, estar no mesmo plano na cura dos doentes. (*idem*)

A Ilha da Madeira, ao longo da sua existência, revelou-se um ponto de encruzilhada de culturas. A par da influência francesa transmitida pelos professores que lecionaram na Escola Médico- Cirúrgica, formados na sua maioria pelas escolas de Paris e Montpellier, consideradas os locais basilares do ensino médico, conservaram-se as ligações com a Inglaterra. Deste país chegaram medicamentos e instrumentos de observação, como microscópios e laringoscópios, assim como publicações da especialidade.

De entre os nomes que se notabilizaram como professores da Escola Médico-cirúrgica, merecem realce o Dr. João Câmara Leme Homem de Vasconcelos, primeiro Conde de Canavial, licenciado em medicina que publicou, em 1857, o trabalho científico” La température de l’homme e des animaux” e António da Luz Pitta (1802-1870), doutorado em medicina por Montpellier e em cirurgia pela Faculdade de Paris. Este último marcou categoricamente a medicina madeirense. A ele se deve a introdução no território insular, do estetoscópio um objeto de muito uso na sua prática médica com os tuberculosos e o uso, com êxito, do éter em cirurgias. Propôs alterações ao estetoscópio do francês *Piorry* para uma maior adaptabilidade e mandou fabricar instrumentos de cirurgia com novas e mais eficazes curvaturas, com os quais praticou pela primeira vez, em Portugal, a extração do colo do útero.

Nos últimos anos de funcionamento da instituição de ensino até 1910, lecionaram nomes como os de Nuno Silvestre Teixeira e do seu irmão, o Dr. João Augusto Teixeira, este último, na opinião do doutor Celestino Costa Maia, um clínico brilhante, que identificara

na ilha da Madeira, escassos anos após a sua descoberta em Itália, o *ancylostoma*, uma espécie de verme parasita.

As necessidades prementes que estiveram na origem da Escola Médico-Cirúrgica do Funchal, em princípios do século XIX, estão agora sanadas. No entanto, a sua existência foi inestimável na formação de mais de duzentos médicos que se espalharam por toda a ilha, inclusive, nas zonas rurais e fizeram da instituição um marco na história da medicina da Madeira.

Já aqui referimos, que os contactos com outros países, em particular com Inglaterra eram frequentes e foi pela palavra dos médicos ingleses e do incremento de publicações apelando aos benefícios do clima e publicitando os melhores sítios de acolhimento, que a ilha da Madeira foi divulgada como sanatório natural para a tísica, atraindo dessa feita, escritores, médicos e cabeças coroadas.

No início do século XX, o governo português consciente da fama desse turismo terapêutico, autorizou o príncipe alemão, Frederico Carlos Hohenlohe a estabelecer sanatórios na ilha, entre os quais, um no sítio dos Marmeleiros. Passados alguns anos, esse contrato foi rescindido e o governo aproveitou para instalar nas dependências, o hospital de Santa Isabel.

Em 1910 ocorre um novo surto de cólera, mais fraco que o de 1856, afetando com mais intensidade a costa litoral. A epidemia foi estancada em grande parte pela ação do médico Carlos França, diretor dos serviços sanitários, que após o período mais fatídico, comunicou as suas experiências a Francisco Jorge, para que este adotasse as diligências necessárias à prevenção, contra uma situação semelhante, na cidade de Lisboa (Frada, 2009).

Nunca se registaram na ilha da Madeira moléstias endémicas. Não obstante, verificaram-se ao longo da primeira metade do século algumas epidemias e surtos de doenças, paulatinamente controladas pela ação de médicos e de medidas profiláticas e higiénicas das autoridades que, desde cedo, perceberam que o porto do Funchal constituía uma porta de entrada desses agentes infecciosos.

Por esse tempo a doença mais mortífera foi a cólera *morbis*, já anteriormente aqui referida, mas registaram-se casos de meningite cérebroespinal, em 1904 e de gripes, a *espanhola* e a pneumónica, em 1919. Esses constituíram os surtos mais graves, enquanto as doenças dominantes foram do foro do coração e hepáticas, as diarreias, bronquites, pneumonias e a tuberculose, comuns a todos os países (Silva, 1984). Os indivíduos das classes mais pobres sofreram de maneira mais intensa com essas doenças, uma vez que as condições precárias de vida desde a insuficiência de vestuário e alimentos, ao abuso de bebidas alcoólicas e a uma higiene negligenciada, facilitaram o agente da enfermidade.

Alguns homens de renome no panorama médico nasceram e exerceram neste contexto, destacando-se em áreas médicas muito deficitárias como, a pneumológica e a cirúrgica. Foi o caso do Dr. Agostinho Cardoso, médico que se empenhou na luta contra a tuberculose, sendo pioneiro na pneumologia e na radiologia e criando em 1933 um centro de diagnóstico da doença que, mais tarde, recebeu o seu nome. Na área cirúrgica e da ortopedia merecem destaque os médicos Américo Durão (1894-1985) e João Lemos Gomes (1906-1996), não só pela dedicação empregue no exercício da medicina, mas em particular pelo espírito inovador que revelaram ao operarem feitos notáveis nas recuperações ósseas, concebendo especificamente aparelhos e sistemas para esse fim e apresentando-os em congressos médicos no estrangeiro. Ainda uma palavra para os médicos e investigadores, A. Celestino da Costa Maia (1905-1973) e Marck Athias (1875-1946). O primeiro com extensos trabalhos na área médico-hidrológica e um exímio trabalho à frente do Laboratório Regional de Saúde Pública do Funchal, à altura o único organismo na ilha da Madeira que realizava análises clínicas e bacteriológicas. A história médica não ficaria completa, como afirmou Bandeira de Figueiredo, se omitíssemos o nome dos médicos madeirenses, Luís da Câmara Pestana, a quem dedicámos o ponto seguinte e Marck Athias, pioneiro na investigação científica da histofisiologia e da endocrinologia e chefe de serviço no Instituto Bacteriológico de Lisboa.

A história da medicina e o combate às doenças na região insular não se fez, apenas, com os contributos de personalidades médicas. A prestação desses cuidados foram engrandecidos pelo apoio de instituições como hospitais, casas ou centros de saúde e outros organismos.

Salientamos o papel da Cruz Vermelha, um organismo internacional que montou a sua primeira delegação no território insular, em 1904, pela iniciativa do médico Eliseu de Sousa Drummond com o apoio do Dr. Nuno Vasconcelos Porto. No entanto, a sua efetiva fundação ocorreu em Novembro de 1914. No período pós a primeira Guerra Mundial até finais dos anos sessenta, foram uma peça fundamental de apoio às populações, nomeadamente no transporte e posterior fornecimento de medicamentos para o tratamento de doenças do foro pulmonar, que de outra forma levariam mais tempo a chegar à ilha. Ali, ministraram-se cursos de enfermagem e num passado mais recente ações de primeiros socorros.

Nas primeiras décadas foram referenciados hospitais de pequenas dimensões como o Hospital dos *Lázaros*, que funcionou num casarão em S. Lázaro. O hospital *Inglês* (Seamen's Hospital), instalado na rua Princesa D. Maria Amélia, prestou também um contributo significativo às inúmeras tripulações inglesas que chegaram ao porto do Funchal. Numa ala do hospital de Santa Isabel, situado na praça da República, foi instalado um posto médico municipal que deu apoio aos cidadãos necessitados de cuidados menores. Foram médicos dessa instituição o Dr. Pedro José Lomelino, o Dr. Carlos Leite Monteiro (de quem o Laboratório Regional de Saúde pública recebeu a doação de um estojo em pele com utensílios de prática médica, gravado com o seu nome) e António Leite Monteiro. Já aqui foi dito que o hospital de Santa Isabel, pertença da Santa Casa da Misericórdia do Funchal fora transferido, por decisão do Governo Central, para um sanatório mandado instalar por Alemães no início do século, numa zona serrana conhecida por sítio dos marmeleiros, que se encontrava votado ao abandono desde o final da Primeira Guerra. Em Novembro de 1931, foram transferidos para o novo espaço, os primeiros doentes. Nos dez anos seguintes, acrescentaram-se novas alas para internamento e salas de cirurgia. Este hospital tinha capacidade para acomodar cento e vinte doentes. Se numa primeira fase, representou um avanço, decorridos alguns anos já não conseguia dar resposta às necessidades mais elementares de uma população que na década de setenta ascendia aos duzentos e cinquenta mil habitantes. A concretização dessas aspirações das populações efetuou-se a 9 de Setembro de 1973, com a inauguração do Hospital Cruz de Carvalho, uma moderna

infraestrutura habilitada para dar apoio nas diferentes valências médicas. Atualmente ostenta o nome de Hospital Dr. Nélio Mendonça<sup>10</sup>, médico licenciado em medicina e cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1954, especialista em obstetria e ginecologia, foi Secretário Regional dos Assuntos Sociais em 1976, destacou-se pelos seus préstimos na profunda reestruturação da saúde na Madeira, criando em 1978 o Serviço Regional de Saúde. Em 1997 o Conselho Médico da Ordem dos Médicos distingue-o com a medalha de mérito e na proposta para a sua atribuição pode ler-se:

*“Não poderia o conselho médico esquecer e passar à margem de uma personalidade que marca e caracteriza definitivamente uma época essencial no processo autonómico, onde a saúde se afirmou como uma das fases mais visíveis e prestigiantes da Região”*

No início do século XXI estas estruturas hospitalares, em conjunto, passaram a constituir o Centro Hospitalar do Funchal (CHF) e a partir de Maio de 2003 a designarem-se por Hospital Central do Funchal (HCF) e a integrar o Serviço Regional de Saúde, E.P.E.,<sup>11</sup> Atualmente designado por Sesaram, E.P.E.<sup>12</sup>

### **2.2.1. O contributo do LRSP para a construção de um espaço de memória associada à história da medicina**

O exercício da medicina na ilha da Madeira até 1976 fez-se, fundamentalmente, nos hospitais já aqui referidos. No entanto, num sentido mais abrangente da prestação de cuidados de saúde surgiram os centros de saúde distribuídos pelos diferentes concelhos e instituições como o Laboratório Regional de Saúde Pública que estavam ao serviço do Estado nas suas políticas de saneamento, higiene e saúde pública.

Este espaço de memória social, dado o seu papel importante na história da medicina em território insular transporta um manancial de informação de natureza relacional envolta numa carga de significação.

---

<sup>10</sup> Pela **Resolução** n.º. 1080/2009- É atribuído ao Hospital sito à Cruz de Carvalho o nome do Dr. Nélio Ferraz Mendonça.

<sup>11</sup> Pelo Dec. Legislativo Regional n.º. 29/2003/M de 27 de Maio.

<sup>12</sup> Nova designação aprovada pelo Dec. Legislativo Regional n.º. 23/2008.

O acervo composto por instrumentos de laboratório, de farmácia e aparelhos de diagnósticos pertencentes, na sua maioria, à área médica da patologia laboratorial tem no seu processo de transformação em objeto museológico, a tarefa facilitada se esse processo ocorrer no próprio edifício onde durante largos anos serviu, em exclusividade, a população.

Por se tratar de um imóvel centenário, inserido na malha urbana que teve o mesmo conteúdo funcional desde meados do século XX, transmite uma carga histórica que outros projetos museológicos mais ambiciosos não possuem. E é precisamente essa carga simbólica, adormecida no subconsciente de uma população que conviveu de perto com a instituição e beneficiou dos seus serviços que constitui uma mais-valia para um futuro museu aí se instalar.

Mais do que outras instituições ligadas há muito à prestação de cuidados de saúde, o LRSP que reúne uma prática continuada de cuidados de saúde que não se resumem apenas ao tratamento de análises clínicas. Foi o primeiro local fora do campo assistencial que reuniu uma série de profissionais que atuavam em conjunto e que se destacaram por esse trabalho em equipa. Até então, a prática médica fazia-se de forma isolada.

Da história da instituição destacam-se personalidades que se evidenciaram no mundo da medicina, nomeadamente o médico e investigador A. Celestino da Costa Maia, que esteve à frente do laboratório nos primeiros anos de existência, o médico Carlos Leite Monteiro e o médico patologista Luís da Câmara Pestana, a quem o Laboratório recebeu temporariamente o nome e que falaremos no capítulo seguinte.

### **2.2.2. «Luís da Câmara Pestana» um patologista de excelência**

O nome de Luís da Câmara Pestana, nascido no Funchal a 28 de Outubro de 1863, mereceu, da nossa parte, a elaboração de um tópico especial no contexto da história médica da Madeira, não necessariamente pela sua participação na atividade médica no espaço insular, uma vez que fez todo o seu percurso académico e profissional no continente português, mas porque a sua atividade constitui uma referência no panorama nacional da medicina experimental e bacteriológica.

Os contributos dados à ciência médica pela *geração de 1911*<sup>13</sup>, de que Câmara Pestana fez parte, tiveram um impacto além-fronteiras merecendo, por esse motivo, nas palavras A. Torres Pereira, Professor catedrático jubulado da Faculdade de Medicina de Lisboa, lugar no “*Pórtico da Medicina Experimental Portuguesa*”<sup>14</sup>.

Luís da Câmara Pestana, tendo concluído os seus estudos no Liceu do Funchal, inscreveu-se no curso de medicina da escola Médico-Cirúrgica de Lisboa concluindo a licenciatura, em 1889. Ainda aluno finalista publicou o seu primeiro artigo intitulado «Febre Tifhoide» para a revista *A Medicina Contemporânea*, dirigida pelo professor Miguel Bombarda.

Por essa data ocorreram grandes alterações nos princípios que regiam a medicina, fruto das descobertas de Pasteur sobre a origem dos micróbios das doenças contagiosas e da prática generalizada do método experimental na investigação. Nesse período Luís da Câmara Pestana foi nomeado preparador de Histologia e posteriormente colocado como cirurgião interino no Hospital de São José.

Em 1881, as autoridades sanitárias tendo já em vista a criação do Instituto Bacteriológico de Lisboa, enviam o médico para o Laboratório de Patologia Experimental da Faculdade de Medicina de Paris, sob a orientação de um grande vulto da altura nessa área, o professor Srauss. Do estágio em Paris resultaram escritos sobre o agente causador do tétano.

Em Abril de 1894, assinalando-se um surto violento de diarreia em Lisboa, Luís da Câmara Pestana, deslocou-se ao Porto, para diagnosticar o agente patogénico responsável pela epidemia que matara cerca de 15.000 mil pessoas, chegando à conclusão, contrariamente ao que se julgava, que o agente causador da doença, não era o da cólera em estado puro, e sim, um vibrião para-colérico, de carácter benigno que degenerara no seu percurso até à Europa.

---

<sup>13</sup>A *geração de 1911* foi considerada uma geração de ouro da medicina portuguesa e dela constaram nomes como os de Egas Moniz, Sousa Martins, Marck Athias, Jaime Celestino da Costa, Miguel Bombarda, Silva Amado e Ricardo Jorge.

<sup>14</sup> Título da comunicação de A. Torres Pereira, apresentada no lançamento da exposição na Fundação Calouste de Gulbenkian, sob a direção de A. Valente Alves, “1911-1999. O ensino Médico em Lisboa no início do século. Sete artistas contemporâneos evocam a geração médica de 1911”.

Na procura de um reagente apropriado à uma vacina antipestosa, acabou por infetar-se, morrendo a 15 de Dezembro de 1899.

Foi verdadeiramente notável o fato de, em apenas dez anos, Luís da Câmara Pestana ter desenvolvido pesquisas e realizado trabalhos capitais, na luta contra certas epidemias tão mortíferas como a cólera, ou ter contribuído para a descoberta do antitóxico imprescindível à cura do tétano. O seu empenho na preparação e monotorização da vacina antirrábica e o combate à epidemia da tuberculose constituíram também um marco decisivo.

Em tempos profícuos no aparecimento de crises epidémicas que lançaram um intenso alarme social, o contributo deste madeirense revelou-se uma mais-valia para a saúde pública em Portugal.

Fruto da sua notoriedade no panorama científico como bacteriologista, ainda hoje permanecem vestígios de diversas homenagens de que foi alvo. Na ilha da Madeira, sua terra de nascimento, para além de figurar na toponímia de uma artéria do Funchal, deu o nome a uma casa de saúde, situada na freguesia de S. Gonçalo, que também ostenta um busto do médico, da autoria de J. Fuller. No Laboratório de Saúde Pública, que é objeto do presente estudo encontra-se um retrato a óleo do médico, datado de 1900 da autoria de A. Greno. (*Figura nº. 1*



*Figura nº. 1 - Retrato a óleo do médico Luís da Câmara Pestana.  
Autoria: A.Greno, 1900.  
Localização: Laboratório Regional de Saúde Pública*

### **2.3 O conceito de cultura material**

O conceito de cultura material surge difundida em várias ciências humanas e, por esse motivo, a sua aceção adapta-se a diferentes fins de acordo com o interesse dos autores ou da temática abordada.

A cultura material pode ser definida antes de mais como a cultura do grosso da população. Quer isto dizer que é aquela que diz respeito à imensa maioria da coletividade estudada, àquilo que é maioritário e predominante.

O facto da cultura material estar associada ao conceito de coletividade, nem por isso pode ser confundida com a cultura popular.

Nesta medida, a noção de cultura material concilia-se mal, com factos isolados ou excepcionais a que os historiadores chamam acontecimentos.

O seu estudo consiste em observar, de preferência, aquilo que na coletividade é estável e constante e que, como tal, a possa caracterizar. Procura os factos que se repetem suficientemente para serem interpretados como hábitos, tradições reveladoras da cultura que se observa e não os fenómenos isolados.

Estas duas outras características, através da dimensão da materialidade, estão dialeticamente ligadas, mantêm relações próximas, de tal modo que é difícil examiná-las separadamente. Os fenómenos infraestruturais - segundo a terminologia marxista - constituem um dos domínios mais evidentes e característicos dos estudos sobre a cultura material. Esta atenção justifica que se olhe para os objetos concretos como sendo os únicos documentos seguros. A noção de cultura material é, portanto, heterogénea e rica em matizes

A noção de cultura material formou-se de modo incipiente na segunda metade do século XIX, como resultado de uma encruzilhada de correntes de pensamento, das quais emergem contributos de Boucher de Perthes no seu estudo da Pré-História, de Marx e Engels com a teoria da história e da economia das sociedades, ou ainda pelos contributos de Darwin com a sua obra «A origem das espécies» e as investigações de Claude Bernard em áreas como a fisiologia e a Medicina.

O conhecimento tradicional é, assim, posto à prova pelas novas teorias que atribuem a cada fenómeno e a cada entidade, um passado e um futuro diferentes entre si, relativizando o objeto da ciência do qual o homem é já parte integrante.

Estas novas correntes de pensamento utilizam uma metodologia adaptada ao seu objeto onde predominam mecanismos como a demonstração, a experimentação, a prática e a prova. Vive-se um fervor científico, onde apenas a realidade tangível e a material são examinadas.

Em finais do século XIX a rutura epistemológica ainda embrionária, alia-se a uma ciência recente, a que Comte chamou de *Sociologia* e que, posteriormente, Durkheim alargou o âmbito trazendo para o campo epistemológico, os fenómenos sociais e culturais onde constam todos os aspetos materiais das civilizações.

Nas primeiras décadas do século XX, a noção de cultura material torna-se quase indispensável em múltiplos setores das ciências humanas e na Rússia de 1919, Lenine criou por decreto um Instituto dedicado à cultura material, originando um vínculo muito próximo entre esta e o socialismo em geral. Esta baliza temporal marcou o acesso da conceção de cultura material, no campo da história.

Nos anos trinta, dois nomes destacam-se no estudo da cultura material –Lucien Febvre e Marc Bloch, fundadores da escola dos «Annales». O primeiro com a elaboração da sua obra «A sociedade feudal» onde estão presentes conceitos voltados para o económico, o material e o coletivo e Marc Bloch, que muda o eixo de estudo do objeto material deixando de lado os factos pontuais e as individualidades isoladas, optando por estudar, no presente, as civilizações completas. O estudo da cultura material transforma-se em história da cultura material, em que os fenómenos materiais continuam a ter um papel secundário, exceção para o inglês Forbes como seus estudos sobre a tecnologia e o seu papel decisivo no objeto material.

### **2.3.1. O potencial da documentação física. A cultura material**

O acervo médico existente no LRSP possibilita a representação da cultura material, onde grande parte dos artefactos, embora obsoletos, testemunha não só o trabalho de vários profissionais de saúde, como as políticas de saúde pública ocorridas no seu tempo de vigência. São suportes da reprodução da vida social.

Os artefactos, parcela relevante da cultura material, fornecem um manancial de informação quer sobre a sua materialidade (de que matéria prima são feitos, quais as suas funções, que tipo de morfologia apresentam) mas, da mesma forma, proporcionam um volume considerável de informação de natureza relacional, uma vez que toda a sua carga de significação reporta-se, às formas de natureza da sociedade que as originou e consumiu.

O documento material provê inúmeras vantagens, nomeadamente a sua ubiquidade e uma escassa permeabilidade ideológica sendo, por esse motivo, mais fácil realizar o seu tratamento quantitativo ou estabelecer paralelismos e comparações.

Aspetos como o quotidiano, o banal e a recorrência, raramente têm lugar no registo escrito. Ao introduzirem-se estes novos juízos, o conceito de cultura material recebe um novo fôlego, uma vez que o segmento do meio físico passa a ser moldado pelo homem, de modo menos aleatório e de acordo com os seus objetivos e projetos.

### **2.3.2 As coleções como fenómeno cultural. O caso em estudo.**

Num acervo como o que é abordado no presente trabalho, focado para a cultura material é exigido, a quem inicia uma pesquisa para a construção de uma coleção tipológica a compreensão dos contextos de formação inicial dos artefactos, bem como do seu uso por parte da instituição. Após o estabelecimento de uma baliza temporal, a partir da qual, apareceram os primeiros objetos físicos e da examinação da sua procedência, o passo seguinte levou-nos à análise do papel desempenhado pelos objetos na instituição compreendendo as *nuances* que determinados acontecimentos geraram na formação da coleção.

Um outro aspeto a observar na elaboração de uma coleção, prende-se com o tempo que o objeto perdurou na instituição e o seu grau de uso, porque o simples fato do LRSP ter continuado a adquiri-los ao longo de anos, mostra que esses objetos foram imprescindíveis num determinado momento.

A coleção de objetos tridimensionais reunida ao longo de anos é, como podemos constatar, um bom indicador para que compreendamos a visão que preside à formação de um futuro acervo museológico ligado à saúde.

Ao dividirmos o acervo em categorias de acordo com algumas áreas da medicina e de laboratório, permitiu que percebêssemos determinadas mudanças que ocorreram na história da medicina, como os progressos no domínio da ciências e da técnica ou ainda, as

mudanças na prática científica, que melhoraram o conhecimento do corpo humano e a essências das suas doenças.

Determinadas enfermidades e epidemias surgidas em épocas e contextos diferentes podem ser detetadas através do tipo de coleção que investigamos. A predominância em género e número de um determinado artefacto, como é o exemplo dos microscópios que se enquadram na categoria de patologia laboratorial, evidencia o carácter de prática laboral e coloca-o como função primeira da instituição. Se aliarmos a este ratio, o facto de mais de metade desses microscópios serem aparelhos compostos e tecnicamente muito avançados para a época, compreendemos que o volume de análises clínicas ali realizadas era considerável. Neste caso, único para a toda a população da Região.

Podemos também, através do acervo inventariado e classificado do laboratório fazer uma leitura sobre o desenvolvimento industrial, sabendo que a invenção de novos instrumentos terapêuticos e o desenvolvimento de ciências como a química trouxeram avanços significativos na prática da medicina. A presença de muitos frascos com reagentes e de balanças de precisão corroboram esta leitura.

#### **2.4. A evolução do conceito de museu**

Foi na Grécia antiga que se utilizou pela primeira vez a palavra “Museion” aplicada aos templos (santuários) consagrados às musas inspiradoras das Artes e das Ciências e às escolas filosóficas.

No Renascimento esse mundo clássico juntamente com as viagens e a epopeia dos Descobrimientos são os elementos que marcam presença nas coleções mais pelo prestígio do que por um interesse em colecionar. Essa condição manter-se-á até ao século XVII, onde as grandes famílias e monarquias europeias fazem dessas coleções um espelho da sua condição e influência perante o mundo.

A partir de meados do século XVII – o século da modernidade - operam-se grandes mudanças no mundo ocidental: desde o auge das “Luzes”, as mudanças políticas e culturais resultantes da Revolução Francesa onde o homem conquista a sua identidade, tido como

um ser individual com direitos próprios, às implicações da Revolução Industrial e a sua propagação gradual na América do Norte, ao crescimento das empresas coloniais por parte dos poderes europeus, à emergência da burguesia e à independência dos países da América Anglo-Saxónica e Latina.

Foi neste cenário de mudanças profundas que o número de museus cresceu e diversificou a sua atuação, surgindo museus de arte e arqueologia, de história natural, de Etnologia e de Artes Decorativas. Nesta fase de crescimento dos museus, a indústria ganha também um espaço e torna-se símbolo da nova era, sobretudo depois da Primeira Exposição Internacional de 1851, em Londres.

Por esta altura a Europa continua como o centro da arte, e as cidades de Amesterdão e Paris, os seus polos por excelência, dinamizando uma intensa atividade no domínio dos museus, de que a abertura do Louvre ao público é a mais clara demonstração desse fato.

O século XIX é marcado por um desenvolvimento dos museus de história natural concomitantemente ao desenvolvimento das teorias evolutivas e expedições em regiões tropicais, e os instrumentos tornam-se ferramentas à disposição do povo.

A circunstância das coleções serem disponibilizadas a toda a população resultou numa mudança de paradigma, pois anteriormente os museus, mesmo que tivessem mostrado alguma abertura para introduzir alguma diversificação de temas, não os mostravam à comunidade, mantendo-os circunscritos a uma esfera privada.

Esta nova visão fez com que os museus do século XX e XXI iniciassem uma série de transformações. Surgiram novos conceitos, como o do património, onde se procura reproduzir a memória social, recolhendo testemunhos de uma cultura e de uma sociedade combatendo assim uma certa homogeneidade cultural nascida com o processo de globalização. Hoje o conceito de museu, aliado ao de património, alargou os seus conteúdos e a sua esfera de ação: pressupõem princípios didáticos e pedagógicos impensáveis na sua génese. O conceito de museu evoluiu até chegar ao que hoje é comumente aceite emanado do ICOM: “*O museu é uma instituição permanente sem fins*

*lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”.*

#### **2.4.1. A museologia médica**

Os primeiros museus médicos da Europa nasceram nas casas e locais de trabalho das personagens médicas, constituindo estas verdadeiros laboratórios de experiências de boticários e médicos para o conhecimento do corpo humano e de outras espécimes naturais. Felip Cid (citado por Castro, 2009:283) refere que *“o escasso papel dos legados no processo de formação das primeiras coleções deve-se ao facto de que, salvo escassos e precários objetos cirúrgicos a prática médica até ao início do Renascimento reduzia-se a um carácter teórico acompanhado por uma breve percepção sensorial”*

Apenas no século XVII aparecem os primeiros sinais de mudança, grandemente impulsionados pelo florescimento da *Royal Society* e pelas academias científicas que trazem um novo sistema de classificação das peças científicas, de acordo com a sua categoria.

No século XVIII, apesar dos gabinetes de História Natural e os jardins botânicos ocuparem, numa primeira fase, muitas atenções da sociedade em debates públicos sobre o tema a que juntaram as temáticas relacionados com a física e a química, as coleções de material médico, e as preparações anatómicas em particular, despertavam também uma curiosidade que não se circunscrevia apenas à comunidade científica ou a curiosos do tema. Países como a França e Itália tornam-se percussores na preparação de modelos de cera médicos cada vez mais perfeitos, que vinham fundamentados com um sistema de classificação. É neste contexto de aprofundamento de conhecimentos anatómicos e da sua divulgação que os museus médicos centram a sua atenção para a área do ensino. Em muitas das escolas médicas essas coleções passaram a constar do currículo académico e em algumas delas, como na faculdade de Medicina de Montpellier, os discentes, antes do exame final, deveriam apresentar determinadas peças anatómicas. (Faria, 2009)

Na segunda metade de oitocentos do século XX, a medicina começa a relacionar-se com um conjunto de ciências positivas e aplicadas, nomeadamente a física e a matemática, e o progresso industrial cativa um número maior de público. Cresce o número de museus destinados à ciência e à técnica mas a museologia médica ainda continua refém do seu carácter didático e universitário, situação que manter-se-á até ao terceiro quartel do século XX. Num cenário em que os instrumentos nascidos do desenvolvimento industrial começam a mostrar obsolescência, constatou-se que, como consequência dessa “decadência”, passam a ser considerados por determinados setores como bens com interesse cultural. Contudo, embora a medicina recolha dividendos desse interesse, não conseguiu atribuir aos seus instrumentos, particularmente os da prática clínica, um interesse museológico.

Ao longo de grande parte do século XX os museus de medicina estão ao serviço do Estado nas suas políticas de saneamento, higiene e saúde pública e nessa condição dão origem a um conjunto vasto de coleções didáticas presentes nas universidades, que funcionam como laboratório de pesquisas e experiências.

Foi essencialmente no seio dos centros universitários que os museus de medicina ganharam algum dinamismo, exceção feita para as escolas britânicas que mostravam um interesse por este tipo de museologia, demonstrado na criação do *Hunterian Museum of Royal College of Surgeons of England*, um marco na história dos museus de medicina. (Cid, 2007)

Sinal desse fraco dinamismo museológico da área da medicina, é o facto de só apenas na década de sessenta da centúria, surgirem as primeiras descrições de instrumentos ligados a fundos médicos, revelando não só que a museologia médica não gozava de muita popularidade, mantendo-se muito adstrita ao meio universitário, como se mantinha ausente do desenvolvimento que outros museus dedicados à história da ciência e da técnica revelavam.

## **2.5. O objeto museológico**

Este objeto é composto pela criação cultural do homem (material e imaterial). Nessa criação, estão incluídos os sistemas de valores, os significados de certos artefactos, os símbolos, as relações estabelecidas entre o homem e a natureza ou entre si, no percurso histórico.

È um objeto de conhecimento, não só porque se reveste de “documentalidade” e autenticidade como alcança as conexões que permitem entendê-lo como um objeto de conhecimento, um bem cultural. Se lhe retiramos esta componente de conexões sociais, o objeto museológico fica estático e desprovido de historicidade representando, apenas, uma parcela estática da produção cultural do homem.

O objeto museológico precisa de uma relação dialética com o homem para se tornar objeto de conhecimento. À produção cultural nascida desta relação dinâmica associa-se uma rede de relações políticas, sociais e económicas estabelecidas ao longo de um período. Por este motivo não pode ser somente um documento tridimensional, musealizado pelo seu valor estético ou histórico, mas pela sùmula de toda a produção cultural que gerou no seu tempo de existência.

Os pressupostos de um objeto museológico consagrados na visão tradicional, em que este a partir do momento que entrasse na esfera museológica se sacralizava, extinguem-se. Hoje, a sua existência como produto da ação humana é o que dá-lhe condições para subsistir fora do seu contexto original.

### **2.5.1. O significado do objeto**

Para apreendermos o objeto, elemento chave das coleções, este não pode estar desagregado do tempo e da realidade social. Conseguimos captar o seu significado, enquadrando o indivíduo e o objeto numa relação de partilha no tempo e no espaço. É do resultado desse momento de partilha que nasce o significado do objeto.

Pearce, (citada por Faria, 2009:14) revela as duas estruturas fundamentais de compreensão do objeto: *“nomeadamente, uma que prevê uma interação com base no discurso - paradigma discursivo - e outro com base na observação - paradigma observacional”*.

No primeiro paradigma os dados e o significado do objeto surgem a partir do momento que o observador e o objeto estabelecem uma interação num determinado tempo e espaço.

O paradigma observacional não exige um momento de partilha, uma vez que o significado existe por si, no próprio objeto. A escolha por esse modelo, implicará estarmos diante de um objeto carregado de informações, mas estático, que exige que o observador possua o mesmo grau de conhecimentos e que o canal de informação não registre qualquer alteração no seu percurso, do objeto até ao observador.

Concluimos, então, que para entender o significado dos objetos, diversos fatores são tidos em conta. Em primeiro lugar, que todo o objeto existe com um propósito e encontra-se definido, dentro de uma consciência de grupo. Em segundo lugar, que o significado ganha sentido apenas no momento da interação, porque um objeto, fora do uso corrente, não tem significado para a comunidade. E se na observação do objeto comum esse fato ocorre, em contextos de teor tecnológico e científico é ainda mais evidente, uma vez que,

*“os artefactos mais frequentemente encontrados nos museus de história da ciência são inquestionavelmente os instrumentos científicos. Em domínios em que predomina o abstrato e o invisível (teorias, conceitos, leis), constituem a forma possível de materialização da atividade científica, o património visível e tridimensional passível de ser mostrado em museu (Delicado, 2009:431).*

Por último, o significado do objeto é apenas específico dentro de um determinado grupo social, uma vez que o observador é sempre *“fundamentado” numa determinada sociedade, que lhe fornece uma base conceptual, que ele usa para o desenvolvimento de significado*” (Faria, 2009:15).

### **2.5.2. Investigações neste domínio científico**

O estudo do objeto médico é um facto recente e adquiriu importância, a partir do momento que se verificaram avanços na ciência. Mantém-se uma área científica pouco explorada, destacando-se alguns trabalhos que procuram estabelecer um enquadramento do objeto

médico no contexto museológico. São os casos de Felip Cid, R. Elliot, Susan Pierce e de Sónia Castro Faria, com o seu trabalho – o objeto e os museus da Medicina, aprofundamento de um estudo. Esta última constitui uma exceção em território nacional e é sobre algumas das suas reflexões e conclusões que iremos nos debruçar.

Um aspeto que chama a nossa atenção na problemática do enquadramento e classificação do objeto médico no universo museológico é de que a autora perante os vários modelos criados para esse fim, propõe um sistema de classificação transversal que não se prenda a um critério único. Mesmo que materialmente este corresponda a uma unidade instrumental não deve ser analisado como um objeto isolado mas como parte integrante de uma ação médica conjunta, na medida em as diferentes especialidades médicas atuam sobre grupos de doenças que têm ligações entre si, necessitando por isso de alianças técnicas (Faria, 2009:110)

No nosso trabalho de investigação tomamos esta sugestão em conta, uma vez que na prática médica produzida no laboratório entravam em funcionamento diferentes objetos de mais que uma especialidade. A par de instrumentos médicos como seringas para colheita de sangue, estavam aparelhos de patologia laboratorial como os microscópios ou o micrótomo (utensílio que realiza cortes microscópios em pequenas amostras de material biológico). Todos, em diferentes etapas, necessários ao produto clínico final

Sónia Faria, na sua proposta de compreensão do objeto médico, aponta para a seleção de critérios uniformes, que assentem em critérios simples que considerem o raio de aplicação e eficácia do objeto médico. Sugere uma separação por especialidades e etapa médica a que pertenceu e dentro desse supra grupo encaixa subcategorias onde está cada objeto de acordo com a sua funcionalidade.

### 2.5.3. O objeto médico, produto de uma invenção ou de uma inovação

Verifica-se hoje uma tendência em analisar os vários objetos (cirúrgicos, médicos e experimentais) de um modo mais conceptual que cronológico e tal acontece porque normalmente a primeira apreciação é empírica e instantânea. No entanto, se analisarmos esse mesmo objeto pelo prisma heurístico, de progresso, constatamos que existem diferenças nos processos de produção industrial e nos de cariz médico, mesmo que, aparentemente, esses mesmos grupos de objetos com ligações entre si respondam a uma ideia de *invenção*, distinta de *inovação*. Para Cid (2007), a raiz dessas divergências reside nas atitudes dos decisores das empresas industriais que, nas suas diversas áreas, ao imporem os seus produtos no mercado, influem na vivência das populações, enquanto os fabricantes de material médico ficam dependentes de contingências no fabrico e nas quantidades.

Outro fator que contribuiu para o crescimento do fosso entre estes dois conceitos prende-se com o propósito, pelo qual empreendem o processo de fabrico do objeto: se, para a indústria em geral, as transformações ocorridas alteram os hábitos e as rotinas sociais da comunidade, já para o setor industrial médico tem, como meta principal, o prolongamento máximo da vida humana. Assim, os objetos que representam uma inovação social distinguem-se, claramente, daqueles que pressupõem uma mutação estritamente científica. Acresce ainda referir que nesta relação, em regra, a inovação obedece a um impulso comercial, que visa o lucro, e não, propriamente a satisfação de necessidades coletivas.

Em termos de grafismo do objeto, a situação é ligeiramente diferente e não se verifica um afastamento tão pronunciado entre inovação e invenção, uma vez que as diferenças entre objetos experimentais, médicos e cirúrgicos, revelam-se através de processos inventivos. A este nível, “*a evolução do objeto médico acarreta uma espécie de sobreposição inventiva, onde a novidade não existe sem a invenção*” (Cid, 2007:544).

Os historiadores da ciência defendem que ocorrendo uma convergência entre a ciência e a tecnologia, a invenção nasce. E se esta, por sua vez, estiver em consonância com qualquer

tipo de necessidade, favorecerá uma inovação. No sentido inverso, a necessidade de uma inovação é capaz de conduzir à invenção.

Em traços gerais, são estas as considerações fundamentais que retiramos desta relação de reciprocidade, embora Felip Cid (2007) aponte algumas *nuances* provenientes do próprio instrumento, uma vez que a invenção deste não se faz longe do contexto que o rodeia e o objeto transporta uma capacidade de imiscuir-se nesse mesmo “devir”, moldando-o através de múltiplas formas e técnicas.

#### **2.5.4. A evolução do objeto museológico**

Durante a sua vida histórica, o objeto, até chegar ao nosso olhar, sofre uma série de transformações ao nível do seu conteúdo, resultantes do acumular de informações ao longo do seu percurso. Atualmente, o objeto museológico apresenta-se, a quem o interpreta, com uma função de documento, aonde, apenas pelo seu formato, é possível recolherem-se informações essenciais, designadamente o contexto histórico, a época, o estilo, o valor material, o tipo de técnica, entre outros. Esta função de objeto-documento começou a desenhar-se no início dos anos noventa, quando pesquisadores e investigadores de várias áreas do saber se aproximaram do mundo dos museus, originando uma redefinição dos objetos de pesquisa e uma abertura dos seus conteúdos. Até aí, o objeto era encarado como um repositório de informações que não originava mudanças na organização dos museus. A ideia de pesquisa contemplava apenas um levantamento exaustivo de dados sobre o objeto. No presente, os objetos, reunidos nos museus, transformaram-se numa espécie de resumo da sociedade onde se encontram instituídos, concentrando os vícios e as qualidades dessa sociedade e os museus emergem como “*grandes documentos cujo texto é escrito pelos objetos que acumula e que possibilitam acompanhar essa sociedade no tempo, induzindo a lembrança*” (Faria, 2009:15).

O visitante do museu, influenciado socialmente pela comunidade da qual faz parte e por outras influências acaba, ele próprio, por construir significados sobre os objetos que se relaciona.

## 2.6. O Laboratório Regional de Saúde Pública do Funchal

O primeiro laboratório de saúde pública instalado na RAM surgiu em 1904, impulsionado pela Reforma de 1899 de Ricardo Jorge e acarretava uma enorme vontade em lançar as bases da legislação sanitária do país. Foi profusamente definida no posterior «Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficência Pública» de 1910. Esse novel Laboratório foi instalado na rua Nova de São Pedro com a designação de Laboratório de Bacteriologia e Higiene e teve como primeiro diretor o Dr. António Balbino Rego<sup>15</sup> nomeado por despacho do Diário do Governo, de 8 de Junho de 1904<sup>16</sup>. Esse posto inicial, era composto por um número reduzido de pessoal; um médico chefe, um preparador e um servente<sup>17</sup>. A sua governação, contudo, acabou por ser envolvida em intrigas políticas em particular por fanáticos antirrepublicanos que aproveitaram o pânico das populações perante as epidemias de 1856 e 1910 para atingir o bom nome do médico apontando-o como um dos responsáveis na propagação das doenças, já que estivera envolvido na formação de cordões sanitários e de hospitais de isolamento espalhados pela ilha e o povo, temente de contágio recusava sistematicamente a construção dos hospitais próximo das suas localidades de residência. Obrigado a abandonar a ilha, sucede-lhe, interinamente o Dr. António Rodrigues Capelo.

Em Dezembro de 1939 o laboratório muda de espaço e passa a funcionar no edifício da Santa Casa da Misericórdia e é reforçado nas suas competências recebendo uma secção de análises químicas e tecnológicas e outra que formulava análises clínicas e bacteriológicas. (onde se incluíam análises ao vinho). Transitam para o âmbito do laboratório Distrital os serviços de bacteriologia da Estação Agrária entretanto desativada<sup>18</sup>. Por este período a direção é entregue ao Dr. Vicente Henriques de Gouveia<sup>19</sup>. Decorridos cinco anos, o Laboratório e Posto de Bacteriologia adquiriu nova designação, em grande parte resultante

---

<sup>15</sup> Nascido em Moncorvo, em 1874, foi médico pela Escola Médico Cirúrgica do Porto, curso que concluiu em 1899. Após a sua estadia no Funchal foi nomeado diretor do Posto Antropométrico da Polícia Cívica de Lisboa. Escreveu sobre várias áreas da medicina como a Pneumonia pestosa ou o Bacilo de *Ducrey*.

<sup>16</sup> Vide Anexo 1

<sup>17</sup> Vide Anexo 2

<sup>18</sup> Vide Anexo 3

<sup>19</sup> Médico (1893-1949), natural de Câmara Lobos formado pela faculdade de Medicina de Coimbra e assistente do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da mesma universidade, destacou-se pela sua ação bacteriológica sobre o bacilo *Erbert*.

do alargamento das responsabilidades da Junta Geral do Distrito do Funchal aprovadas na Assembleia Nacional em 1938. O arquipélago passou a constituir um Distrito Autónomo e as ligações com a metrópole faziam-se através do Governador Civil. Foi designado de Laboratório Distrital e funcionou na rua das Pretas sob o comando do Dr. A. Celestino da Costa Maia. Nesse período a instituição gozou de um prestígio a nível nacional, em particular, no campo da investigação científica e a par dos grandes centros da capital como Lisboa, Porto e Coimbra foi reconhecido como o único com idoneidade para formar técnicos superiores de análises.

Nos anos sessenta do século XX o laboratório passou a ter o nome da grande figura da bacteriologia – Dr. Câmara Pestana. As instalações do laboratório tornaram-se pequenas para o volume de trabalho e o projeto para um edifício reservado às funções específicas exigidas só arrancou em 1972, sob o desígnio do presidente da Junta Geral há data, Eng.º. Rui Vieira.

Finalmente em 1975, ainda com o Dr. António Celestino da Costa Maia como diretor, o laboratório instalou-se na rua do Seminário num edifício que remontava ao século XVI pertença da Diocese, conhecido por “Mosteiro Novo” e a usar a denominação que vigorou até finais do século XX. – Laboratório de Saúde Pública- integrado no Centro Regional de Saúde Pública criado pelo Decreto Regional nº. 3/78.

É de realçar o fato de, até esse ano realizarem-se análises químicas e ensaios laboratoriais de cariz vitícola, indispensáveis à emissão, pelo LSP dos boletins de certificação da qualidade do vinho. A situação só se alterou aquando a criação do Instituto do Vinho da Madeira sucedendo à Delegação da Junta Nacional do Vinho na Região.

No início da década de oitenta o LSP alargou o seu âmbito de funcionamento a reboque de uma campanha maciça de saúde pública, realizando o rastreio de deficiências audiovisuais aos alunos do ciclo primário de toda a Região assim como coordenou um trabalho de pesquisa do grupo sanguíneo dos habitantes do arquipélago do Porto Santo. A par destas iniciativas ainda era da competência do referido laboratório verificar o nível de poluição das águas marítimas da Madeira em estreita colaboração com o Instituto Hidrográfico. A

responsabilidade do LSP foi, há data, da farmacêutica Dr.<sup>a</sup> Maria Luz Dantas Silva Sampaio.

O Programa de Governo da RAM de 1989 na área destinada à saúde consagrava a ampliação e racionalização da rede dos seus serviços, de forma a garantir às populações um melhor acesso aos cuidados de saúde primários e diferenciados<sup>20</sup>, como tal, o LSP foi dotado de equipamentos que permitissem dar essa resposta atempada, nomeadamente no setor da vacinação.

Até à desativação parcial dos serviços em funcionamento no Laboratório de Saúde Pública do Funchal verificaram-se mudanças de gestão e tutela. A regionalização do serviço de saúde efetivada em 1978, desenvolveu valências e estruturas mais eficazes para assegurar uma melhor cobertura às populações. Criaram-se novos serviços de análises bioquímicas, colheitas e departamentos de hematologia, serologia, bacteriologia e bromatologia. Ao Centro Regional de Saúde (CRS) sucedeu a Direção Regional de Saúde Pública (DRSP) e mais recentemente os centros de saúde e o LSP estão sob a tutela do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, (IASAÚDE, IP-RAM). Pelo Dec. Legislativo Regional 22/88/M e estatutariamente definido na Portaria n.º. 80-A, de 30 de Junho do mesmo ano, o laboratório alterou a sua denominação para Laboratório Regional de Saúde Pública, abreviadamente designado por LSP. Competia ao serviço a vigilância sanitária, a cooperação com outras entidades e setores e a permanência de um posto de colheita de análises clínicas da responsabilidade do SESARAM, E.P.E. entretanto transferido para o Centro de Saúde do Bom Jesus, por força das enxurradas de Fevereiro de 2010 que assolaram a Ilha da Madeira. A direção atual do LSP compete à farmacêutica Dr.<sup>a</sup>. Graça Calado que conjuntamente com um número reduzido de técnicos executam a monitorização da água para consumo humano e das águas balneares. Periodicamente o LRSP recebe equipas de técnicos e investigadores de áreas ligadas à saúde pública, em particular da entomologia médica<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Programa de Governo 1989/1993, ponto 2.4.4. – *Saúde e Segurança Social*, p.116.

<sup>21</sup> Ramo da ciência médica que estuda os insetos. Neste caso em particular, os estudos realizados no LRSP recaem na variante do mosquito “*Aedes aegypti*”, referenciados pela primeira vez em 2005, com particular incidência na freguesia de St.<sup>a</sup>. Luzia, no Funchal.

### 2.6.1. O histórico do Edifício

O conjunto arquitetónico que é objeto do nosso estudo, foi alvo de sucessivas obras de readaptação aos diversos serviços que ao longo de centenas de anos aí se foram instalando. As informações mais remotas sobre o imóvel designado por Mosteiro Novo apontam para inícios do século XVII, quando serviu de recolhimento. O Pe. Fernando Augusto da Silva, no capítulo XXXVI da sua obra «*Subsídios para a história da Diocese do Funchal: 1425-1800*», relata-nos a existência de umas casas de um antigo seminário de N. S. do Bom Despacho na rua Júlio da Siva Carvalho, conhecida por rua do Mosteiro Novo ou rua do Seminário (esta última designação ainda em uso) de uma residência episcopal condigna, uma vez que a permanência na rua do Bispo tornara-se impraticável. No entanto, é somente no final do primeiro quartel do século XVII que o cónego Manuel Afonso Rocha, encarregado do prelado da Sé manda elevar um edifício simples destinado a um convento de religiosas junto a uma capela com invocação de Jesus Maria José e possuindo dois altares” *o do lado do Evangelho, a Nossa Senhora do Bom Despacho; o da Epístola, a São Gonçalo de Amarante*” (Carita, 1996:316). Por ser a mais recente construção monástica no Funchal, recebeu o nome de Mosteiro Novo. Volvidos poucos anos e já no leito da morte, o religioso achando-se incapaz de continuar com as obras delegou no governo a conclusão das mesmas, pedindo que permanecesse sob a proteção do mesmo prelado com o propósito de acolher homens ao serviço de Deus, preferencialmente mendicantes ou mulheres e donzelas de fé. Esta proposta do sacerdote em outorgar abrigo a donzelas surgiu num contexto de sobrelotação do convento de Santa Clara (Veríssimo, 2000) bem como de outros, espalhados pela ilha resultado da interdição de Felipe III em fundar mosteiros sem autorização régia. A escassez de rendas impediu a concretização do desejo do benfeitor, embora ali fosse sepultado na capela por si mandada erigir. Alguns anos mais tarde, o Mosteiro Novo serviu de residência aos sobrinhos do fundador que arrogavam esse estatuto para aí permanecerem até à década de noventa. Desses familiares destacam-se os nomes de António Espranger Rocha, o seu irmão Pe. Inácio, duas irmãs e um sobrinho neto, cónego António Espranger.

É no século XVIII que, pela iniciativa de D. José de Sousa Castelo Branco e pela necessidade de ampliar o paço episcopal que o Seminário é instalado nas casas da rua do

Mosteiro Novo, sofrendo para tal modificações como a construção de um oratório interior que substituiu a capela demolida e auferindo de um acréscimo nas rendas, fruto de uma revisão dos estatutos da instituição.

A prosperidade do mosteiro sofre uma reviravolta aquando um violento abalo de terra ocorrido em 1748 que danifica as suas estruturas recentes e obriga os seus residentes a desocuparem os aposentos por algum tempo. Será através das persuasivas palavras de D. João do Nascimento, Bispo do Funchal de 1741 a 1753 que chegam ao Funchal avultadas verbas provenientes da metrópole canalizadas para a restauração de edifícios públicos e igrejas. O convento fez parte desse grupo e acabou por retomar o seu normal funcionamento.

No início do século XIX, ainda são registados melhoramentos e acrescentos às casas da rua do Mosteiro Novo, por diligência do reitor do Seminário Diocesano. O Pe. Francisco Pinto da Silva. (Silva, 1946)

Nos alvares da República com a promulgação da Lei da separação da Igreja do Estado, de Abril de 1911, muitos edifícios com interesses patrimoniais bem como os respetivos espólios foram expropriados e os edifícios passaram a ter outras funções. A par destas medidas procedeu-se à extinção dos seminários registando-se, contudo, notícias do funcionamento, sem carácter oficial, nas antigas instalações do antigo Mosteiro Novo, do Seminário do Funchal.

Em 1975 depois de obras iniciadas dois anos antes, o edifício profundamente alterado na sua traça e no conteúdo funcional, acolhe os serviços do Laboratório Distrital Câmara Pestana mais tarde, Laboratório de Saúde Pública e foi nessa valência que prestou serviços até à sua parcial desativação.

### 2.6.2. O espaço arquitetónico

O levantamento efetuado em 1980 pela Secretaria Regional do Equipamento Social ao edifício da LRSP apurou uma área total de 1260 M<sup>2</sup><sup>22</sup> distribuídos por 940 M<sup>2</sup> no R/C e no 1º. Piso a que se acrescentam 180 M<sup>2</sup> do logradouro.

O interior do edifício, objeto de obras sucessivas de readaptação aos mais diversos serviços que ao longo de anos aí se foram instalando, encontra-se hoje degradado e descaracterizado. Edificado num quarteirão do centro histórico do Funchal, freguesia da Sé, assume uma arquitetura civil e religiosa. A observação desta estrutura arquitetónica permite-nos traçar um insípido quadro construtivo onde são visíveis diferentes etapas que correspondem a diferentes corpos do edifício. As alterações arquitetónicas mais visíveis encontram-se nos vãos e na planimetria do pátio interior onde detetamos alguns entaipamentos fruto de adaptações de conteúdo funcional registadas nas últimas décadas com a construção a E. de uma ala destinada a armazém de medicamentos. A planta<sup>23</sup> quadrada é irregular com um pátio interior central e uma fachada virada a sul de sobriedade formal.

A originalidade desta estrutura arquitetónica reside nos poucos vestígios que do ponto de vista conceptual e tipológico ainda resistem da estrutura primitiva seiscentista e setecentista nomeadamente, os arcos em cantaria do piso superior, corpo sul e outros tantos de volta perfeita mas em cantaria cinzenta com altas impostas na parede Oeste.<sup>24</sup> (Carita, 1999). A pequena capela de forma retangular situada a E. com porta encimada por janela com molduras semelhantes apresenta um remate em empena debruada a cantaria. (*Figura n.º 2*)

---

<sup>22</sup> Vide Anexo 4 - Ofício da SRES com o n.º. 1079 de 2008/02/06.

<sup>23</sup> Vide Anexo 5 - Planta do edifício realizada pela SRES, de 2008

<sup>24</sup> Registo da Direção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais com o n.º. PT062203100097 de autoria de CARITA, Rui, disponível em [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)



*Figura n.º 2 – Capela de Jesus, Maria e José. (c.1638)*

*Fotografia de 2010*

Os dois pisos do corpo situado a Oeste foram objeto de diversas alterações na segunda metade do século XX. Nos registos do Arquivo Regional da Madeira estão documentadas<sup>25</sup> algumas dessas intervenções levadas a cabo pela Direção de Obras Públicas da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, desde reparações e melhoramentos na década de sessenta, (correspondentes ao pico de serviços a funcionar no LRSP) e a construção e remodelação em 1973 e 1975, respetivamente.

### **2.6.3. O espólio do Laboratório**

A instituição possui um património formado essencialmente por peças de cariz técnico científico da área laboratorial, exemplares da prática médico-cirúrgica, equipamentos farmacêuticos e de desinfeção e esterilização. Esses artefactos, testemunhos dum passado recente totalizam perto de uma centena de peças, até à data sem identificação e dispostas aleatoriamente pelas áreas de serviço do edifício.

---

<sup>25</sup> Base de dados do ARM - Processos de Obras da JGDAF, disponível:  
<http://www.arquivo-madeira.org/bdn/prjobraspt/ClistaProcessosview.php?IdNumProc=3376>

As peças encontravam-se acondicionadas sem qualquer rigor ou segurança, no entanto, a maioria dos objetos de ótica, como os microscópios apresentavam um estado de conservação razoável.

Neste rácio de objetos, embora constem de um inventário sumário, não foram alvo de estudo, o material de apoio administrativo como armários e secretárias da década de quarenta e cinquenta e ainda um acervo de bibliografia médica que se encontrava em estado muito deficiente.

#### **2.6.4. Exemplos de musealização na área da medicina. O núcleo museológico da Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny**

No âmbito da existência de instituições ligadas à história da medicina na Região, encontra-se um pequeno núcleo museológico pertencente à Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny (ESESJC), instituição fundada em 1940 por um grupo de jovens que aproveitou os conhecimentos de enfermagem da Madre Pedro que fizera um estágio no Instituto Pasteur, em Paris.

A sua constituição teve um começo embrionário em 2006 mas apenas em 2009 tomou forma com recurso a fundos comunitários e em estreita colaboração de técnicos especialistas da Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Este núcleo integra um espólio onde constam diversos materiais usados na prática de cuidados de enfermagem. Está albergada no primeiro piso, num espaço contíguo à escadaria de acesso às salas de aula e pode ser visitado com marcação prévia.

Possui um total de 156 objetos distribuídos, os de menor dimensão, por três armários com portas de vidro (*figura n.º 3*), a reconstituição de uma enfermaria, com uma cama, uma mesa-de-cabeceira e um berço com grades em ferro. Dois manequins, um adulto e um recém-nascido estão aí acomodados. Encontramos também, uma secretária e uma cadeira dos anos sessenta, onde eram feitos os registos dos pacientes.



*Figura n.º 3 – Núcleo museológico de S. José de Cluny*

O material dos armários encontra-se exposto de forma aleatória e o seu registo consiste na atribuição de um número correspondendo à designação atribuída ao objeto. Cada peça do espólio encontra-se isolada sem caracterização ou enquadramento num sistema tipológico próprio da museologia médica.

Apenas o quarto reconstitui o quotidiano da instituição. Todo o restante material afeito à prática de enfermagem só adquire uma contextualização por se encontrar no edifício onde funciona a própria escola.

O acervo museológico possui, em comum com o espólio em estudo, alguns objetos, precisamente os que se enquadram na prática médica, como sejam as seringas, medidores de tensão (*figura n.º 4*), tubos de ensaio, cânulas de traqueostomia em prata, entre outros. Registam-se igualmente exemplares de objetos da categoria de desinfeção e esterilização, como estufas e autoclaves, embora o LRSP possua igualmente destiladoras com mesmo fim.



*Figura nº. 4 – Medidor de tensão arterial*

Em suma, os objetos presentes neste acervo, bem como os tratados no nosso estudo, embora estejam em última instância ligados à medicina, inserem-se em áreas do conhecimento diferentes. Os primeiros estão mais ligados à categoria médico-cirúrgica, que engloba os meios complementares de diagnóstico e terapêutica e os do LRSP distribuem-se por outras áreas como a da patologia laboratorial e imagiologia, de suporte `prestação de cuidados ou pela área dos farmacêuticos e de desinfecção e esterilização.

Esta realidade é compreendida se pensarmos que o conteúdo funcional dos dois organismos diverge. A ESESJC é essencialmente vocacionada para a prática de enfermagem, para o ensino e para a terapêutica enquanto o Laboratório de Saúde Pública atua como suporte à prestação de cuidados.

*“ O homem só pode observar os fenómenos que o cercam em limites muito restritos; o maior número escapa, naturalmente, aos sentidos, e a simples observação não lhes basta. Para aumentar os seus conhecimentos, teve de ampliar, com ajuda de aparelhos especiais, o poder dos órgãos, ao mesmo tempo que se armou com diversos instrumentos que lhe serviram para penetrar no interior dos corpos, para os decompor e estudar as partes que os formavam”.*

Claude Bernard, 1978:36



## CAPÍTULO III

---

### 3.1. O Projeto Museológico

A concretização deste projeto desenvolveu-se entre os anos 2011 e 2012 e enquadrou-se num processo de inventariação e registo do espólio do Laboratório Regional de Saúde Pública, segundo uma metodologia de classificação transposta para um suporte informático, compreendendo uma série de etapas e procedimentos que tiveram que ser analisados, de modo a se estabelecer uma tipologia de classificação adequada ao acervo museológico. Essa tarefa revelou-se complexa uma vez que, no contexto museológico, os objetos médicos constituem um subgrupo na categoria dos Museus da Ciência e da Técnica. (Faria, 2009). A sua classificação nesse universo de instrumentos de cariz técnico científico acaba por dificultar a sua avaliação, uma vez que a evolução constante das suas características tecnológicas acaba por desembocar na introdução de novas funcionalidades, que lhes acrescentam multidisciplinariedade e dificultam a sua catalogação.

Procurou-se estabelecer um diálogo entre o objeto e o contexto histórico da sua vigência, sabendo que seria uma tarefa por vezes difícil até porque muitos dos objetos acabam por se imiscuir em diferentes domínios da prestação de cuidados de saúde. No presente estudo, podemos conferir que os objetos existentes no LRSP constituem, na sua maioria, instrumentos da área da Patologia Laboratorial e surgiram como resposta às valências médicas que ao longo dos anos foram postas em prática por esse organismo de saúde. No entanto, esta correlação não pode ser analisada de forma tão linear, lembremo-nos do caso específico (referido no capítulo da história da instituição laboratório), do programa de rastreio audiovisual a todos os alunos do primeiro ciclo da Região Autónoma, na década de oitenta, que foi coordenado a partir do Laboratório. A sua vigência por largos anos levou à aquisição por parte da instituição de instrumentos da área de Imagiologia, afastando-se desta forma, do seu contexto funcional natural, resultando no aparecimento objetos com

uma função diferente daquela que é a vocação primordial do Laboratório. Ainda dentro do contexto do objeto, prestou-se atenção a outros fatores, como o aspeto exterior ou o material empregue na construção do artefacto, em especial nos aparelhos experimentais, que constituem grande parte do legado em estudo. Este campo mereceu, da nossa parte, alguma cuidado, uma vez que, as ferramentas clínicas presentes nessa tipologia, frequentemente, se confundem com fundos museológicos pertencentes às ciências Físico-Químicas recorrentemente transformados em peças para determinar leis que regem mudanças biológicas (Cid, 2007). Prestámos, igualmente, atenção à autoria do objeto: as marcas de fabrico, as patentes registadas, o nome do construtor, e o número de série. Estes dados revelaram-se fundamentais na identificação em particular dos objetos óticos que, no caso em apreço, mostraram um predomínio de dois grandes fabricantes alemães, Zeiss-Jena<sup>26</sup> e Lautenschläger<sup>27</sup>.

### 3.1.1. As fontes de pesquisa

A cronologia da instituição revelou-se crucial na elaboração do modelo de classificação aplicada ao projeto, uma vez que, partindo do séc. XX como base de referência e balizando os anos de funcionamento do laboratório, pudemos, identificar a época aproximada do objeto.

Todos os objetos inventariados neste estudo foram classificados após um trabalho de recolha de matrizes concebidas por investigadores ligados à área de museologia, em particular, da professora doutora Maria Beatriz Rocha Trindade<sup>28</sup> e no campo da documentação das *coleções*, especificamente no domínio das normas definidas para o campo museológico, o trabalho de investigação organizado pela professora doutora Alice Semedo.<sup>29</sup>

---

<sup>26</sup> Carl Zeiss, e Ernest Abbe, desenvolveram em conjunto, na cidade de Jena, Alemanha, uma intensa atividade na área de óptica e da construção de lentes de aumento.

<sup>27</sup> Mathias Lautenschläger desenvolveu e construiu em 1887, o primeiro esterilizador para hospitais. Com o sucesso alcançado fundou com o seu irmão Franz a companhia F&M Lautenschläger em 1888. A empresa desde então especializou-se na tecnologia de esterilização.

<sup>28</sup> Docente e investigadora que coordenou a obra “Iniciação à Museologia” publicada pela Universidade Aberta, em 1993.

<sup>29</sup> Numa organização conjunta com Patrícia Costa publicamos o trabalho “Ensaio e Práticas em Museologia”, editado pela FLUP; <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8926.pdf>.

A documentação das coleções mereceu uma especial atenção da nossa parte não só, porque é uma tarefa muitas vezes negligenciada, mas fundamentalmente porque se revela fulcral para um conhecimento mais profundo das coleções permitindo averiguar o estado real dos objetos e das tipologias predominantes em cada coleção como, em última instância, dar-nos ferramentas para a conceção de uma exposição.

No preenchimento de cada folha de inventário dos objetos foram utilizados os critérios baseados nas normas internacionais do *Internacional Committee for Documentation* (CIDOC).<sup>30</sup> Este organismo foi criado em meados do século XX, após a II guerra Mundial, com intuito de defesa da documentação e criação de textos contendo regras básicas para o registo e catalogação dos objetos.

Recorremos ainda, ao estudo de Alexandre Matos sobre a importância da documentação na qualidade dos museus<sup>31</sup>, mas apenas para justificar a nossa escolha, em consonância com o autor, pela área da *Estrutura de dados (data structure)* como aquela que, no universo das três criadas para definir o conceito da normalização na documentação<sup>32</sup> responde de uma maneira mais assertiva aos pressupostos do nosso trabalho, uma vez que esta estabelece os campos imprescindíveis “*para todo o tipo de informação que o sistema irá comportar e das relações entre os diferentes campos e tabelas de informação numa base de dados relacionais*” (Semedo e Costa, 2011:9). Esta base é muito comum nos dias de hoje e permite um acesso fácil por parte de qualquer núcleo museológico, independentemente da sua natureza funcional ou do carácter das coleções.

Todos estes passos dados na inventariação dos objetos serviram para que o ato de registo não se cingisse apenas a um programa informático. Tornou-se evidente para nós que se o único caminho cessasse nessa ponte tecnológica como solução para todos os impasses,

---

<sup>30</sup> <http://www.cidoc-crm.org/>

<sup>31</sup> “ Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas: contribuições para a certificação de museus”, in *Ensaio e práticas em Museologia*, FLUP, Porto, pp 6-20.

<sup>32</sup> De acordo com o *ICOM*, as normas para os museus são definidas pela ação de três áreas. A *Estrutura de dados (data structure)*; Os *Procedimentos (data contents)* e a *Terminologia (data value)*.

acabaríamos por revelar procedimentos redundantes na elaboração, por exemplo, de vários registos para a mesma identidade (o mesmo autor com o nome completo escrito, ou com nome e apelido apenas), ou colocar na mesma célula/campo descrições de objetos com dimensões muito diversas.

Por último, após o estabelecimento de critérios da normalização da documentação das coleções, procedeu-se à transposição dos registos individuais do objeto, para uma base de dados concebida em moldes semelhantes à utilizada pelo Instituto de Museus e Conservação, «Matriz – *Inventário e Gestão e Gestão Museológica*» e dessa forma obtermos um modelo de classificação organizado. O propósito fundamental deste procedimento foi tornar acessível a pesquisa dos ficheiros, através dos elementos identificadores da função do objeto, introduzidos no sistema classificador.

### **3.2. Inventariação**

Após efetuar uma relação exaustiva de todos os bens do acervo do laboratório, onde se apuraram 102 objetos (*Gráfico n.º 1*) procedeu-se à respetiva identificação e individualização numa ficha de inventário museológico que compreendeu também, um número de registo seguindo assim as recomendações da UNESCO e da Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei n.º.47/2004 de 19 de Agosto).

Dessa ficha constam o nome do objeto, a classe, a categoria genérica, a localização, a data, a função ou utilidade, as observações e a bibliografia do objeto. Além destas informações, incluíram-se outras igualmente significativas para o conhecimento do objeto como sejam, os materiais usados na sua construção, as características físicas (dimensões), a modalidade de ingresso, as imagens do instrumento e o estado de conservação. (Rocha-Trindade, 1993)

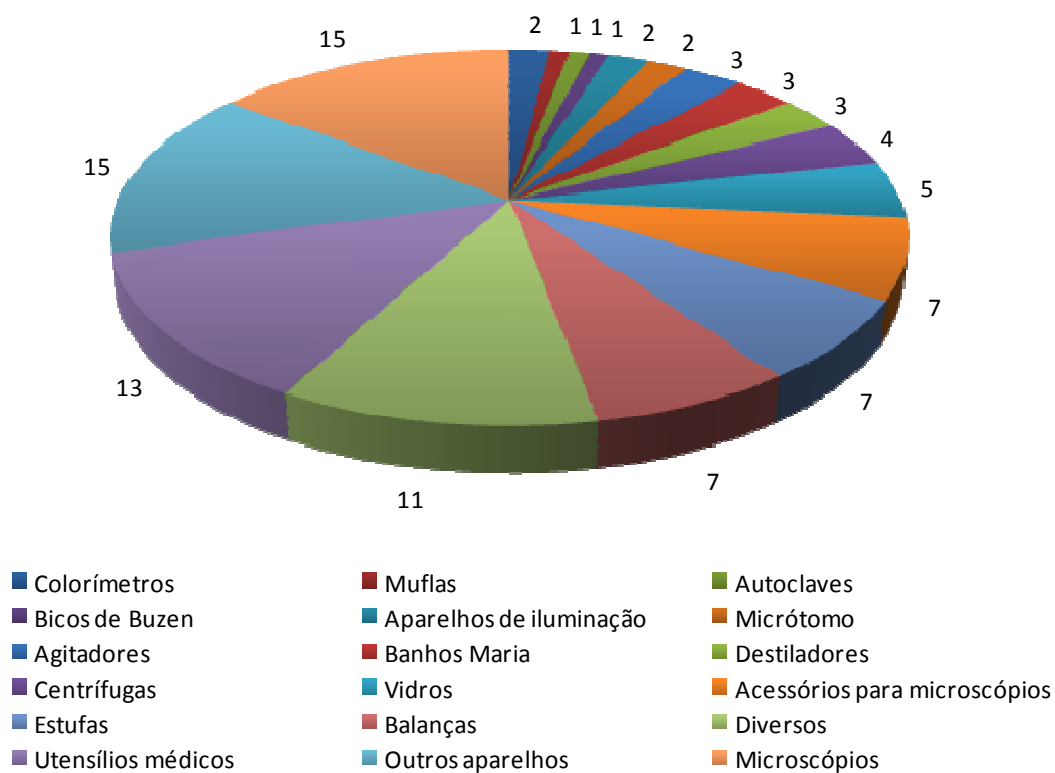


Gráfico n.º 1 – Distribuição dos objetos segundo a classe

Em traços gerais, estes foram os aspetos que sumariaram o processo inicial de inventariação. A construção de um modelo de classificação e a sua aplicação ao acervo no Laboratório de Saúde Pública, inserem-se nas funções museológicas de estudo e investigação do Regime Geral dos museus portugueses e constituíram o âmago do projeto, cuja metodologia seguidamente descrevemos.

### 3.3. Classificação

Ao prepararmos a nossa pesquisa, verificámos que os modelos existentes e aplicados em estruturas museológicas de natureza semelhante apresentavam um vasto número de categorias e subcategorias, que correspondiam a diversas áreas vocacionais de exploração clínica e a diferentes especialidades da medicina. Esta abordagem é compreensível e adequada em espólios de grande dimensão, composto por objetos de naturezas muito diversas, como é o caso dos hospitais. Contudo, considerámos que seria mais adequado efetuar a classificação do espólio do LRSP através de um método de sistematização mais simples, pois é, na sua maioria, enquadrável na área da Patologia Laboratorial, não apresentando por conseguinte a abrangência e diversidade que justifique a metodologia tradicional de classificação acima referida.

O registo de objetos seguiu, no entanto, as recomendações metodológicas emanadas das instituições internacionalmente reconhecidas nesse campo, como o *Internacional Council of Museums* (ICOM), a UNESCO e, a nível nacional, seguiram-se as determinações da (Lei nº.47/2004 de 19 de Agosto), já mencionada.

### 3.4. Os parâmetros contemplados na classificação

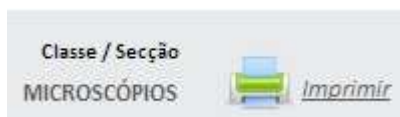
#### 3.4.1. Número de inventário

Desde logo procedemos à atribuição de um **número de inventário** único e intransmissível, formado por um composto alfanumérico<sup>33</sup>, para em função dele, criar um conjunto de

---

<sup>33</sup> O composto alfanumérico aplicado é formado pelo número do Registo, o código literal da secção (letras de **A a U**) e o código da instituição, identificado sempre com as letras **AA**.

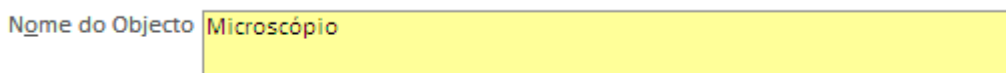
**classes**, cada uma identificada por uma letra, que permitiu agrupar todos os objetos, aplicando-lhes um primeiro filtro em razão da sua funcionalidade. Tomemos como exemplo desta abordagem o microscópio. (*Figura nº. 5*)



*Figura nº. 5 – Classe do objeto*

### 3.4.2. Nome

Feita a classificação do objeto, enquadrando-o numa classe previamente estabelecida, é-lhe atribuído um **Nome**. (*Figura nº. 6*)



*Figura nº. 6 – Nome do objeto*

### 3.4.3. Categoria

Seguidamente procedeu-se à sua integração numa categoria mais abrangente designada de **Categoria** que comporta sete possibilidades de catalogação.<sup>34</sup>

Destas sete categorias, cinco estão relacionadas com grandes áreas do conhecimento médico. (*Figura nº. 7*) A categoria “Médico-cirúrgicos” congregando objetos de prestação de cuidados de saúde, a de “Patologia Laboratorial” e “Imagiologia”, englobando os meios de diagnóstico e terapêutica e a “Farmacêutica” e de “Desinfecção e Esterilização,” como suporte à prestação de cuidados.

---

<sup>34</sup> Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial; Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Imagiologia; Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos; Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos; Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização e Diversos.

Consideramos ainda, uma sexta categoria que classificamos de “Diversos” que comporta uma série de objetos de caráter não médico mas que de alguma forma revelam afinidades com a história e o funcionamento da instituição, ou mesmo a relação com a comunidade.

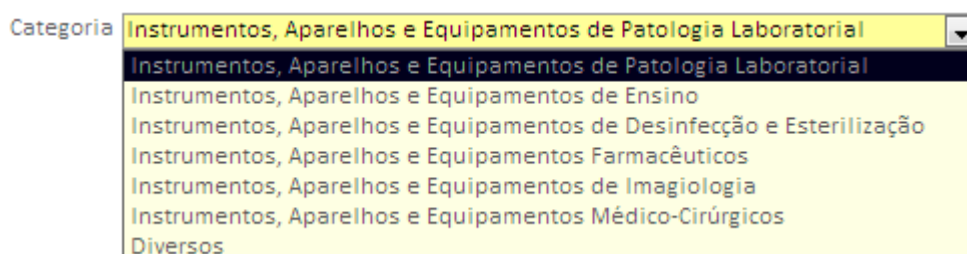


Figura nº. 7 – Categorias genéricas do objeto

A última categoria designada de “Ensino” está relacionada com a área vocacional que determinados objetos, nomeadamente os microscópios, podem representar, uma vez que alguns exemplares pela sua estrutura e composição (nomeadamente um número elevado de objetivas e de espelhos de aumento) confinam essa utilização.

A opção por um grupo tão abrangente, prendeu-se com a necessidade de balizar em grandes áreas uma diversidade de objetos relacionados com a área da medicina, criando-se assim as condições para que futuramente, numa presumível incorporação do acervo do LSP em organismos de maiores dimensões, como um núcleo museológico hospitalar ou mesmo um museu, esta abordagem seja um elemento facilitador de classificação.

#### 3.4.4. Descrição

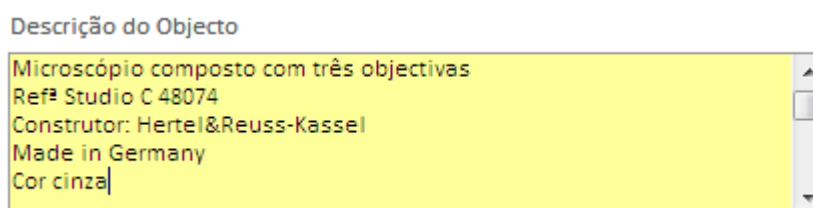
Definido o universo de categorias específicas e genéricas onde se insere o objeto museológico procedeu-se à sua descrição. (Figura nº. 8)

Neste campo – “**Descrição**”- são definidas uma série de características intrínsecas do objeto que conduzem a uma apreensão do seu significado.

Os dados de autoria relativos ao fabricante da peça, inventor ou detentor da patente e às casas comerciais que os representam, são fundamentais para um conhecimento mais

profundo do objeto. Frequentemente os inventores deste tipo de peças de caráter científico celebraram parcerias e formaram empresas especializadas que estiveram na vanguarda da tecnologia, estabelecendo um ponto padrão aos quais todos os novos objetos fazem referência. A *Zeiss-Jena*<sup>35</sup>, especialistas em ótica, são um exemplo.

Outras inscrições, como o número de série ou a identificação do modelo ajudam a construir o significado do objeto. (*Figura n.º 8*)



*Figura n.º 8 – Descrição do objeto*

Determinadas propriedades físicas dos objetos como a sua composição, o material empregue na sua construção e ainda a técnica ajudam nessa tarefa.

### 3.4.5. Fotografia

A morfologia do objeto, é apreendida por critérios como a dimensão, a cor, a forma espacial e a estrutura de superfície e estes corporizam-se num **documento fotográfico**.

---

<sup>35</sup> Carl Zeiss em 1847 começou a dedicar-se à produção de microscópios e em 1865 contou com Ernest Abbe, um físico da Universidade local que desenvolvera um cálculo que podia ser transposto para o desenho do sistema ótico. O sucesso do modelo desenvolvido por Abbe foi determinante na afirmação da Zeiss como referência no fabrico das lentes microscópios. A empresa continuou na senda do sucesso, produzindo equipamentos de referência na área da ótica e outros mecanismos de precisão, constituindo assim um *standard* para outras companhias concorrentes que disputam o mesmo mercado, obrigando-as a constantes *inovações* e especificações refinadas dos seus catálogos de produtos para conseguirem ombrear com a competência da Zeiss nesta matéria. Com o fim da II Guerra Mundial a empresa cindiu-se em dois, uma na Alemanha de Leste e outra na parte Ocidental, passando na década de 90 do século passado, pós reunificação a ser uma única companhia.

### 3.4.6. Materiais

No nosso modelo de classificação, os **Materiais** presentes na seleção estão diretamente relacionados com a natureza do acervo. Contemplam o metal, o vidro, madeira, cerâmica e ainda uma secção designada por “outros” que na eventualidade de surgirem materiais fora do seu contexto habitual, permite assinalar uma exceção. (Figura nº. 10)

### 3.4.7. Características físicas

Há ainda a assinalar que nas **caraterísticas físicas** do objeto, definiram-se o “comprimento”, a “largura”, “altura”, “peso”, “profundidade”. Do mesmo, no seu registo está previsto o campo “outras”.

Matéria	Características físicas
<input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro Qual(is)	Comprimento <input type="text" value="0,000"/> (cm) Largura <input type="text" value="0,000"/> (cm) Altura <input type="text" value="32,000"/> (cm) Peso <input type="text" value="0,000"/> (g) Profundidade <input type="text" value="0"/> Outras <input type="text" value=""/>

Figura nº10 – Características físicas e materiais do objeto

### 3.4.8. Estado de conservação/ Restauros

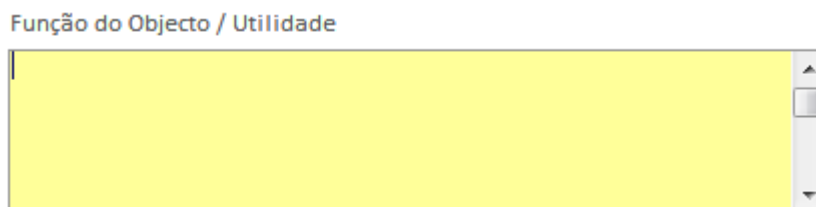
Logo após a observação das caraterísticas intrínsecas no objeto, nomeadamente a utilização dos materiais, foram assinalados no campo **Estado de conservação/ Beneficiações e restauros** os diferentes estados que o objeto apresenta, quer ao nível dos estados dos materiais, para os quais se atribuíram as definições de “Bom”, “Deficiente” e “Não Definido”, “quer ao nível da composição formal e da sua integridade total prevemos os estados “Muito Incompleto”, “Pouco incompleto” e “Não definido”. Em relação ao seu funcionamento, previram-se três situações: “Muito avariado”, “Pouco avariado” e “Não Definido”.

### 3.4.9. Bibliografia

Desenvolveu-se uma descrição concisa do objeto, partindo do geral para o particular. Embora o próprio objeto seja uma fonte valiosa de informações existe outra documentação que permite realizar uma análise mais profunda do seu significado. Essa documentação é prevista no campo assinalado - **Bibliografia**.

### 3.4.10. Função

O campo da **Função / Utilidade** (*Figura n.º 9*) pressupõe, também um significado, que não deriva da descrição física, mas sim, da interpretação do objeto.



*Figura n.º 9 – Função do objeto*

Ao realizarmos a análise da função do objeto, tivemos em consideração a existência ou não de uma dupla função. Tomando como exemplo o microscópio, este apresenta, não raras vezes, uma dupla vertente funcional - a de anatomia patológica e de bacteriologia - mas em ambos os campos coexistem acessórios comuns às duas áreas, com outros acessórios específicos da função que desempenham: seja a de “*analisar uma alteração dos tecidos ou identificar um gérmen patogénico*”<sup>36</sup> (Cid, 2007:497). Por esse motivo, sempre que necessário, assinalou-se essa característica.

### 3.4.11. Observações

O campo **Observações** permite assinalar um conjunto de informações suplementares que se entenda por pertinentes, por exemplo, a existência de um registo de inventário cuja

---

<sup>36</sup> Tradução da autora.

classificação do objeto comprovadamente está desatualizado ou há alguma característica ao nível do seu estado de conservação por reportar.

#### **3.4.12. História do objeto**

No ato de contextualização, veiculado pela **História do objeto** (*Figura nº.11*) a presença de certos aspetos formais, como um tipo específico de matéria, normalmente ajudam numa primeira abordagem a atribuir uma **Data**. No entanto na orientação classificadora não nos apoiamos apenas nesse parâmetro, para datar os objetos, uma vez que mesmo que nos facilitem na tarefa de perceber a evolução tecnológica e logo podermos estabelecer uma datação mais aproximada, muitas vezes determinado material é identificado como usado em determinados períodos mas pode ser encontrado noutra tipo de objetos pertencentes a uma época diferentes.

Além deste fator, tivemos em conta que de nada serve elaborar uma contextualização do objeto isolado, uma vez que ele só adquire sentido quando correlacionado com dados cronológicos diacrónicos. O exemplo da presente investigação revela isso mesmo, foi necessário fazer uma análise ao meio onde o objeto se insere para poder, daí, retirar determinados dados que ajudassem a perceber o seu contexto funcional e histórico.

#### **3.4.13. Data**

Na cronologia do objeto médico, o ato de registar todas as mudanças estruturais operadas nos objetos ajudaram a posicionar a sua classificação dentro da museologia médica. Os progressos que de uma forma direta ou indireta interferiram na sua evolução, pela ação de novas técnicas ou melhoramentos, resultaram amiúde no aparecimento de outros aparelhos. No caso do microscópio é visível esse fenómeno. Até à primeira década de novecentos do século passado, os microscópios simples (formados por uma lente biconvexa ou plano convexa) deram lugar ao microscópio composto e este melhoramento trouxe associado o surgimento de outros acessórios, como o condensador amovível com diafragma de iris, o condensador Abbe e as câmaras claras. (*Figura nº. 9*)

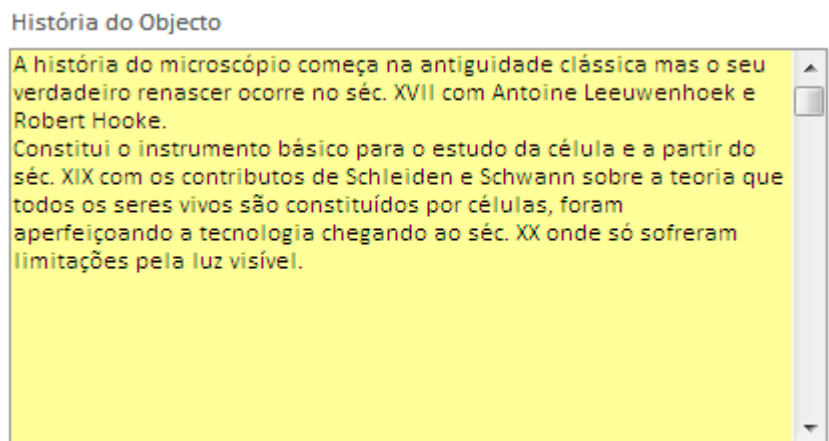


Figura nº. 11– História do objeto

#### 3.4.14. Modalidade de incorporação

A integração formal de um bem cultural no acervo museológico compreende uma série de modalidades. (Figura nº. 12) No caso em estudo, todos os objetos inventariados e posteriormente classificados são património do Estado, e por esse motivo, dentro das modalidades de incorporação que designamos por **Ingresso**, foi seleccionada a opção “compra”. O Estado quando decidiu disponibilizar serviços de saúde pública à população através do Laboratório teve necessariamente que adquirir todos os equipamentos que permitissem o seu funcionamento em pleno. Apesar de esta ser a regra, isso não significa que, esporadicamente, o laboratório possa ter recebido legados e doações que enriqueceram o seu património. Para salvaguardar esses casos está prevista a opção oferta.

**Ingresso**

Compra                      Valor da Compra   
 Oferta  
 Permuta                      Obj. Permuta Nº   
 Depósito                      Rest:   
 Não definido

Origem (Entidade, Fornecedor, etc.)

Figura nº. 12 – Modalidades de Incorporação/Ingresso

### 3.4.15. Localização

No campo **Localização** foi assinalado a posição do objeto no edifício, à data da inventariação. Os diferentes pisos, salas, laboratórios ou armários surgem identificados por siglas (Ex: Laboratórios - Lab; Piso 1 – P1).

## 3.5 Ficha de inventário

A Lei-quadro dos Museus Portugueses (Lei 47/2004, de 19 de Agosto) estabelece no seu artigo 17º que o inventário museológico terá que apresentar dois predicados: possuir um número de registo informático que é único e associado de forma permanente ao respetivo bem cultural, e uma ficha de inventário museológico que deve ter tratamento informático.

No presente projeto, a **Ficha de Inventário** (*Figura nº. 13*) constitui o registo de cada bem, acompanhado da respetiva imagem. Nesta ficha estão reunidos todos os elementos essenciais, estabelecidos por normas nacionais e internacionais.

Nas próximas páginas poderá visualizar uma amostra<sup>37</sup> de fichas de inventário (uma de cada classe).

### 3.5.1 Exemplos de Fichas

---

<sup>37</sup> A amostra compreende 18 Fichas de Inventário.

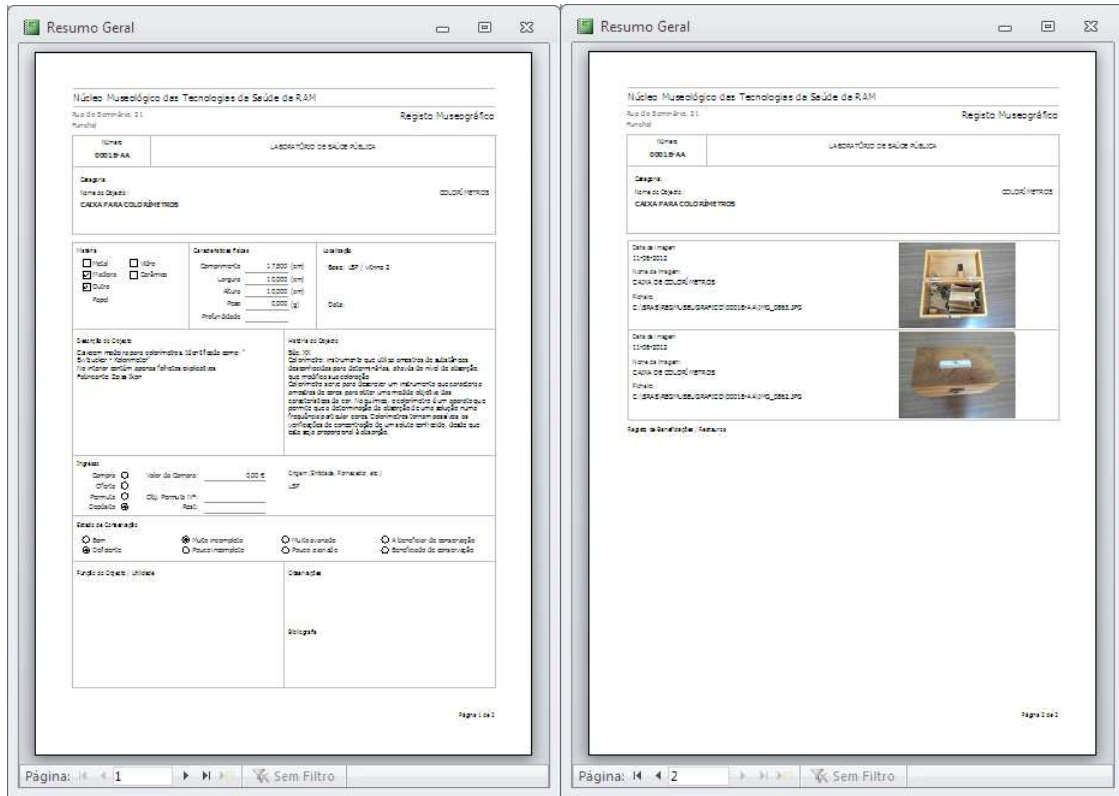


Figura nº. 13 – Ficha de Inventário museológico

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
Nome do Objecto:	<b>MICROSCÓPIO</b>	
Materia	Características físicas	Localização
<input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Outro	Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 0,000 (cm) Altura: 32,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade: 0	Base: LSP/ vitrine 1  Data: Sec: XX
<input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Cerâmica		
Descrição do Objecto Microscópio Binocular com três objectivas, de cor cinzenta. n.º de Série C-48074 Construtor: Hertel/Reuss-Keezel Made in Germany Cor cinza	História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascimento ocorre no séc. XVII com Antoni Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schwann e Schleiden sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 € Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____	Origem (Estado, Fornecedor, etc.) S/ Dados	
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Deficiente	<input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto	<input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Beneficiado de conservação
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, imperceptíveis ao olho humano por observação directa, designadamente células.	Observações Objectivos: 1- 10:1 N.A. 0,30 2- 10:1 N.A. 0,30 / f=16 3- 1,20 H3 50  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ram.es/lentes/Microscopios/microscopio%201900-1950.htm">http://www.ram.es/lentes/Microscopios/microscopio%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

---

**Janela Ajuda**



Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial

MICROSCÓPIOS

**MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS CINZA**  
Ficheiro  
C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001A-AA\IMG\_0515.JPG

Data da Imagem  
17-05-2012

Nome da Imagem  
MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS CINZA

Ficheiro  
C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001A-AA\IMG\_0514.JPG

**Registo de Beneficções / Restaurações**  
\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver as imagens do objecto museográfico: 0001A-AA](#)

Figura nº. 12 – Ficha de Inventário – Classe A “Microscópios”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**  
 Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
 Rua do Seminário, 21  
 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001B-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	
Nome do Objecto: <b>CAIXA PARA COLORÍMETROS</b> <span style="float: right;">COLORÍMETROS</span>	
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Papel	Características físicas Comprimento: 17,500 (cm) Largura: 10,000 (cm) Altura: 10,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:
Localização Base: LSP / vitrine 2 Data: Sec. XX	
Descrição do Objecto Caixa em madeira para colorímetro. Identificada como: "Beetzucker - Kolorimeter". No interior contém apenas folhetos explicativos. Fabricante: Zeiss Ikon	
História do Objecto Colorímetro: instrumento que utiliza amostras de substâncias desconhecidas para determiná-las, através do nível de absorção, que modifica sua coloração. Na química, o colorímetro é um aparelho que permite que a determinação da absorção de uma solução numa frequência particular cores. Colorímetros tornam possíveis as verificações de concentração de um soluto conhecido, desde que esta seja proporcional à absorção.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor de Compra: 0,00 €    Origem (Evidência, Proveniência, etc.): S/ Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____	
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação	
Função do Objecto / Utilidade Medir o calor envolvido numa mudança de estado de um sistema, que pode envolver fatores como fase, temperatura, pressão, volume e composição química.	
Observações  Bibliografia	

Continua na página seguinte

---



Janela Ajuda

saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos Médico-Cirúrgicos COLORÍMETROS

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\0001B-AA\IMG\_0863.JPG  
 Data da Imagem: 11-06-2012  
 Nome da Imagem: CAIXA DE COLORÍMETROS  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\0001B-AA\IMG\_0862.JPG

Registo de Beneficências / Restaurações  
 \* Não existem beneficências/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver mais dados do objecto museográfico: 0001B-AA](#)

Figura n.º. 13 – Ficha de Inventário – Classe B “Colorímetros”

Não existem existos para obter a amostra da Ficha de Inventário – Classe C “Cromatografo”.

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
Rua do Seminário, 21 Funchal

**Ficha de Inventário**

Número: 0001D-AA LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial

Nome do Objecto: MICRÓTOMO

**MICRÓTOMO DE CONGELAÇÃO EM FERRO**

Matéria:  Metal  Vidro  Madeira  Cerâmica  Outro

Características físicas: Comprimento 0,000 (cm), Largura 20,000 (cm), Altura 38,000 (cm), Peso 0,000 (g), Profundidade 27

Localização: Base: LSP-Gab. Dir./ Piso 1, Data: Séc. XX

Descrição do Objecto: Micrótopo de congelação em ferro de cor bege, com regulador de medida no frontal para realizar cortes microscópicos em pequenas amostras de material biológico. Desmontável e inserido numa caixa de madeira. Construtor: Sartorius Werke Alemanha

História do Objecto

Ingresso: Compra  Valor da Compra: 0,00 € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.): S/ Dados

Estado de Conservação: Bom , Deficiente , Muito incompleto , Pouco incompleto , Muito averiado , Pouco averiado , A beneficiar de conservação , Beneficiado de conservação

Função do Objecto / Utilidade: Análise de amostras biológicas

Observações

Bibliografia

Continua na página seguinte

5 Janela Ajuda

Saúde da RAM

**Ficha de Inventário**

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Instrumentos de Patologia Laboratorial

MICRÓTOMO

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver lista de objectos museográficos: 0001D-AA](#)

Figura n.º. 14 – Ficha de Inventário – Classe D “Micrótono”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

**Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

Rua do Seminário, 21 Funchal

**Ficha de Inventário**

Número <b>0001E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	
BALANÇAS	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Outro	<input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Cerâmica
Características físicas Comprimento: 37,000 (cm) Largura: 24,000 (cm) Altura: 36,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	
Localização Base: LSPF vitrine 5  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Balança de precisão composta por um travessão que tem a forma de um losango alongado. O eixo de suspensão é formado pela aresta de um dos diedros de um prisma triangular de aço temperado, situado no meio, perpendicularmente à superfície do losango, e aplica-se sobre dois pequenos chapéis, de vidro, situados à mesma altura da parte superior de duas colunas de ferro. Um parafuso, situado verticalmente por cima do travessão e ligado ao culete, permite fazer subir ou baixar o centro de gravidade e, por consequência, regular a sensibilidade. Em caixas de madeira e vidro. Abertura na frente e aos lados e pés reguláveis. Constitutor: PAUL BUNGE Fabrik Wissenschaftl Hamburg	
História do Objecto Em 1886, Paul Bunge estabeleceu um estúdio em Hamburgo e tomou-se conhecido como o génio da construção da balança de precisão e tornou-se conhecido em especial por causa de sua invenção da balança analítica curto-fleite. Todos os anos a sociedade alemã de química concede o prémio de Bunge de Paul para investigação notável em todos os campos da história dos instrumentos científicos e estado, "O prémio é uma homenagem ao autor mais importante na análise, ensaio e balanças de precisão de alta performance na segunda metade do século XIX.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 € Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____ Origem (Evidência, Fornecedor, etc.) S/ Dados	
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Beneficiado de conservação	
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação	
Observações  Bibliografia <a href="http://cct.portdigital.pt/gen.pl?op=expldnucleos&amp;id=cct.sectores/11110419&amp;key=cct.museus/148&amp;pkdmuseu=cct.expldmuseu/141&amp;nucesid=cct.nucleos/21">http://cct.portdigital.pt/gen.pl?op=expldnucleos&amp;id=cct.sectores/11110419&amp;key=cct.museus/148&amp;pkdmuseu=cct.expldmuseu/141&amp;nucesid=cct.nucleos/21</a>	

Continua na página seguinte

Saúde da RAM

Ficha de Inventário


---

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

---

Instrumentos Farmacêuticos


BALANÇAS



Data da Imagem: 09-07-2012

Nome da imagem: BALANÇA


Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001E-AA\IMG\_0011.JPG



Data da Imagem: 09-07-2012

Nome da imagem: BALANÇA


Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001E-AA\IMG\_0010.JPG



Data da Imagem: 09-07-2012

Nome da imagem: BALANÇA

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001E-AA\IMG\_0009.JPG



Registo de Beneficiações / restaurações

\* Não existem beneficiações/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver ficheiros de objecto museográfico: 0001E-AA](#)

Figura nº. 15 – Ficha de Inventário – Classe E “Balanças”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		
Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA</b>		ESTUFAS
Materia <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento 52,000 (cm) Largura 17,500 (cm) Altura 27,000 (cm) Peso 0,000 (g) Profundidade	Localização Base: LSP/ vitrine 4 Data: Séc. XX
<p>Descrição do Objecto</p> <p>Estufa de culturas em cobre, estreta e comprida. Ferragens da porta em latão e oito pequenos orifícios na frontal para a introdução de tubos de ensaio. Na parte superior, saída de ar e placa em latão identificando o construtor.</p> <p>Fabricante: Franz Hueschhoff G. M.B.H. Laboratórios Leipzig Alemanha</p>		<p>História do Objecto</p> <p>As estufas são armários de formas e tamanhos variados, isolados termicamente do exterior que possibilitam o desenvolvimento de culturas mantendo determinadas condições de temperatura e ao abrigo da luz.</p>
<p>Ingresso</p> <p>Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/ Dados                  Oferta <input type="radio"/>                  Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____                  Depósito <input type="radio"/> Rest: _____</p>		
<p>Estado de Conservação</p> <p><input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação  <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação</p>		
<p>Função do Objecto / Utilidade</p> <p>Desenvolvimento de culturas bacterianas.</p>		<p>Observações</p> <p>Classificado com nº 40*</p> <p>Bibliografia</p>

Continua na página seguinte

---




Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Instrumentos de Desinfecção e Esterilização

ESTUFAS

C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001F-AA\IMG\_0041.JPG

Data da Imagem: 11-07-2012

Nome da Imagem: ESTUFA DE CULTURA EM COBRE

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001F-AA\IMG\_0042.JPG

Data da Imagem: 11-07-2012

Nome da Imagem: ESTUFA DE CULTURA EM COBRE

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001F-AA\IMG\_0043.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Fim dos dados do objecto museográfico: 0001F-AA](#)

Figura nº. 16 – Ficha de Inventário – Classe F “Estufas

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

**Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

Rua do Seminário, 21 Funchal Ficha de Inventário

Número <b>0001G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização			
Nome do Objecto: <b>BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS</b>		BANHOS MARIA	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 37,000 (cm) Largura: 20,000 (cm) Altura: 34,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LSF/ vlrine 6  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Banho- Maria em liga metálica de cobre com pés em ferro e orifícios expostos para os tubos. Na parte da frente suporte para termómetro, em falta. Quatro gavetas verticais com puxadores e torneira na lateral. S/ marca ou nome de construtor.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/ Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Utilizado em laboratórios para aquecer substâncias líquidas e sólidas que não podem ser expostas directamente no fogo e que precisam ser aquecidas lenta e uniformemente		Observações  Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/producao/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/producao/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

---



**Janela Ajuda**

Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Desinfecção e Esterilização BANHOS MARIA

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001G-AA\UMG\_0027.JPG  
 Data da Imagem: 10-07-2012  
 Nome da Imagem: BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001G-AA\UMG\_0028.JPG

Registo de Beneficções / Restauraos

\* Não existem beneficções/restauraos associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver mais dados do objecto museográfico: 0001G-AA](#)

Figura nº. 17 – Ficha de Inventário – Classe G “Banhos Maria”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
 Rua do Seminário, 21  
 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001H-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização			
Nome do Objecto: <b>MUFLA EM COBRE</b>		MUFLAS	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 35,000 (cm) Largura: 28,000 (cm) Altura: 46,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LSP/ vitrine 5  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Estufa de cultura totalmente em latão, de porta única e 3 prateleiras. Construtor: F.M. LAUTENSCHLAGER Berlim		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Para Incineração Consiste basicamente de uma câmara metálica com revestimento interno feito de material refractário e equipada com resistências capazes de elevar a temperatura interior a valores acima de 1000°C. As muflas mais comuns possuem faixas de trabalho que variam de 200°C a 1400°C.		Observações  Bibliografia	

Continua na página seguinte

---

Janela Ajuda


Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Desinfecção e Esterilização

MUFLAS



C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001H-AA\IMG\_0018.JPG

Data da Imagem: 09-07-2012  
 Nome da Imagem: MUFLA EM COBRE  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001H-AA\IMG\_0015.JPG

Data da Imagem: 09-07-2012  
 Nome da Imagem: MUFLA EM COBRE  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001H-AA\IMG\_0016.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

Fim dos dados do objecto museográfico: 0001H-AA

Figura n.º 18 – Ficha de Inventário – Classe H “Muflas”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00011-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		
Nome do Objecto: <b>AUTO CLAVE</b>		AUTOCLAVES
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 144,000 (cm) Altura: 0,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LSP-Geb. Dir. 1 Piso  Data: Sec. XX
Descrição do Objecto Estufa vertical com três pés e manómetro. Fechada por 6 parafusos de "ombrias". Péis em ferro e parte superior e tampa em cobre. Tambor em liga metálica. Nº. De série 21108 Construtor F&M Leuzschäger Berlin		História do Objecto Estes objectos surgiram no século XIX, com o desenvolvimento das técnicas laboratoriais complementares da medicina. Este recipiente, geralmente de forma cilíndrica e paredes espessas, estancado, serviam para a esterilização de material usado na prática laboratorial. A esterilização é feita através do vapor sob pressão.
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Estrada, Fornecedor, etc.): S/ Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº:    Rest:		
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação		
Função do Objecto / Utilidade Esterilização de material de uso laboratorial.		Observações   Bibliografia

Continua na página seguinte

---




Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Instrumentos de Desinfecção e Esterilização

AUTOCLAVES

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\00011-AA\IMG\_0003.JPG

Data da Imagem: 07-09-2012

Nome da Imagem: AUTO CLAVE VERTICAL

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\00011-AA\IMG\_0002.JPG

Data da Imagem: 07-09-2012

Nome da Imagem: AUTO CLAVE VERTICAL

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\00011-AA\IMG\_0001.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

Fim dos dados do objecto museográfico: 00011-AA

Figura n.º. 19 – Ficha de Inventário – Classe I “Autoclaves”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

**Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

Rua do Seminário, 21 Funchal

**Ficha de Inventário**

Número <b>00013-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		
Nome do Objecto: <b>AGITADOR DE FRASCOS</b>		AGITADORES
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 72,000 (cm) Largura: 34,000 (cm) Altura: 35,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LSF/ vibrine 4  Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Agitador de frascos manual em ferro sobre uma base de madeira. Possui uma manivela em ferro com cabo de madeira. Um fio de couro faz a ligação a cada uma das partes. Construtor: Franz Huesholf Leipzig Alemanha		História do Objecto
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.): S/Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____		
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação		
Função do Objecto / Utilidade Promove agitação vigorosa em forma de vibração (tipo Burrell) em recipientes fixados por garras no gargalo e no fundo facilitando uso geral em laboratórios de ensaios químicos e de controlo.		Observações  Bibliografia <a href="http://www.marconi.com.br/capsa.asp?pagina=inst=estbeproduto&amp;procodigo=17">http://www.marconi.com.br/capsa.asp?pagina=inst=estbeproduto&amp;procodigo=17</a>

Continua na página seguinte

---

s Janela Ajuda



Saúde da RAM

**Ficha de Inventário**

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial

AGITADORES

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\00013-AA\IMG\_0027.JPG  
 Data da Imagem: 12-09-2012  
 Nome da Imagem: AGITADOR DE FRASCOS  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\00013-AA\IMG\_0026.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

Para obter detalhes do objecto museográfico: 00013-AA

Figura nº. 20 – Ficha de Inventário – Classe J “Agitadores”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00011-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA ELÉCTRICA</b> <span style="float: right;">CENTRÍFUGAS</span>	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Plástico	Características físicas Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 0,000 (cm) Altura: 39,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:
Localização Base: LSP / vitrine 4 Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Pequena centrífuga em forma de cogumelo em liga metálica e com ligação à corrente eléctrica. Construtor: Wilug. H., nº.593402 Estocolmo - Suécia Volts: 220 Watt: 150 RPM: 3500 AMP: 2 PER: 50 « A.B. Winkelcentrifug Stokom »	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 € Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____ Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/Dados	
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação	
Função do Objecto / Utilidade Ideais para separação rápida de elementos líquidos e sólidos	
Observações  Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

Janela Ajuda

---

saúde da RAM

Ficha de Inventário


---

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA


---

mentos de Patologia Laboratorial CENTRÍFUGAS

---



---



---

**Ficheiro**  
C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\00011-AA\IMG\_0025.JPG

**Data da Imagem**  
25-06-2012

**Nome da Imagem:**  
CENTRÍFUGA ELÉCTRICA

**Ficheiro**  
C:\SRAS\REGMUSELOGRAFICO\00011-AA\IMG\_0024.JPG

---

**Registo de Beneficiários / Restaurações**  
\* Não existem beneficiários/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver mais objectos do núcleo museográfico 00011-AA](#)

Figura nº. 21 – Ficha de Inventário – Classe L “Centrifugas”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
 Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001M-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial			
Nome do Objecto: <b>BICO DE BUZEN</b>		BICOS DE BUZEN	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 0,000 (cm) Altura: 21,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LRSP-Lab. r/c Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Objecto em cobre amarelo. Marca: G. Barthel O bico de Buzen é constituído por uma base, um tubo, um anel de regulação do ar, um orifício de entrada de ar.		História do Objecto Robert Buzen (1811-1899), químico alemão que junto com Gustav Robert Kirchhoff (1822-1887) desenvolveram esta ferramenta que permitiu fazer análises espectrais, mediante a reação dos elementos com a chama.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/ Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade O bico de Buzen é um queimador de gás usado correntemente no laboratório como fonte de aquecimento. Este funciona por combustão completa de gases (hidrocarbonetos), nomeadamente de propano (C3H8) ou de butano (C4H10) ou de ambos.		Observações Bibliografia <a href="http://www.ram.es/entes/Microscopios/laboratorio.htm">http://www.ram.es/entes/Microscopios/laboratorio.htm</a>	

Continua na página seguinte

---

Janela Ajuda



saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial

BICOS DE BUZEN

Ficheiro  
 C:\SRAS\REGMUSEOGRAFICO\0001M-AA\DSC08198.JPG

Data da Imagem  
 10-09-2012

Nome da Imagem:  
 MARCA DO BICO DE BUZEN

Ficheiro  
 C:\SRAS\REGMUSEOGRAFICO\0001M-AA\DSC08199.JPG

**Registo de Beneficção / Restauração**  
 \* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Fim dos dados do objecto museográfico: 0001M-AA](#)

Figura nº. 22 – Ficha de Inventário – Classe M “Bicos de Buzen”

Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
Nome do Objecto:	OUTROS APARELHOS	
<b>KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS BRANCOS E VERMELHOS</b>		
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 23,500 (cm) Altura: 5,500 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade: 17,5	Localização Base: LSP/ mostra- 2 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Caixa em pele com inscrição gravada "Apparatur Zur Zahlung Riter und Weisser Blutkörperchen - Nach Bühner. No interior, vários vidros, 2 em forma de péra com rolha de cortiça, gravadas letras A e B respectivamente. Vários tubos e termómetros. Construtor Carl Zeiss - Jena		História do Objecto
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____		
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação		
Função do Objecto / Utilidade		Observações Muito clarificado  Bibliografia

Continua na página seguinte

Janela Ajuda

saúde da RAM



Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial

OUTROS APARELHOS

VERMELHOS

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSEOGRAFICO\0001N-AA\IMG\_0839.JPG

Data da Imagem: 24-05-2012

Nome da Imagem: KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS -CADXA

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSEOGRAFICO\0001N-AA\IMG\_0840.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver mais detalhes do objecto museográfico \(0001N-AA\)](#)

Figura nº. 23 – Ficha de Inventário – Classe N “Outros Aparelhos”

Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM  
Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário


Número <b>00010-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização			
Nome do Objecto: <b>DESTILADORA DUPLA VERTICAL</b>		DESTILADORES	
Materia <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento _____ (cm) Largura _____ (cm) Altura <b>81,000</b> (cm) Peso <b>0,000</b> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP-Gab.Dir. /Piso 1 Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Destiladora formada por dois cilindros em metal, comunicando entre si através de dois tubos em metal. Os dois cilindros assentam em três pés de ferro, respectivamente e o mais pequeno contém um funil. Sem dados de fábrica		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Esterilização de líquidos		Observações	
		Bibliografia	

Continua na página seguinte

Ficheiro  
C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\00010-AA\IMG\_0005.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações  
\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver foto digital do objecto museográfico: 00010-AA](#)



Janela Ajuda

Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Instrumentos de Desinfecção e Esterilização

DESTILADORES

Figura n.º. 24 – Ficha de Inventário – Classe O “Destiladores”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001P-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Nome do Objecto: <b>HOMOFLUX</b>			
APARELHOS DE ILUMINAÇÃO			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento _____ 30,000 (cm) Largura _____ 22,000 (cm) Altura _____ 11,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP / vitrine 3  Data: Séc. XX-1ª Quartel	
Descrição do Objecto Homoflux de varinha violeta dentro de uma caixa estojo e com 8 electrodos de diferentes configurações. Voltagem-110/120 volts O rescaldo com o electrodo montado pode ser retirado, funcionando com ligação à electricidade.		História do Objecto Homoflux de varinha violeta do 1º quartel do séc. XX. Made in France	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade		Observações * No interior pequeno livro: "Les courants de haute fréquence et leur emploi"  Bibliografia	

Continua na página seguinte

---


Janela Ajuda

Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

APARELHOS DE ILUMINAÇÃO



C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001P-AA\IMG\_0586.JPG

Data da Imagem: 02-05-2012  
 Nome da Imagem: MALA FECHADA  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSELGRAFICO\0001P-AA\IMG\_0586.JPG

**Registo de Beneficções / Restaurações**

\* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

Para mais detalhes do objecto museográfico: 0001P-AA

Figura nº. 25 – Ficha de Inventário – Classe P “Aparelhos de Iluminação”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial			
Nome do Objecto: <b>PROVETAS E PIPETAS</b>			VIDROS
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 0,000 (cm) Largura: 8,000 (cm) Altura: 17,000 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:	Localização Base: LSP Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Suporte em metal branco para três pipetas de vidro		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Suporte à experiência laboratorial		Observações  Bibliografia	

Continua na página seguinte

---

**Janela Ajuda**


Saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial

VIDROS



Ficheiro:  
C:\SRAS\REGMUSEOGRAFICO\0001Q-AA\IMG\_0615.JPG

Registo de Beneficções / Restaurações  
 \* Não existem beneficções/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver lista de objectos museográficos: 0001Q-AA](#)

Figura nº. 26 – Ficha de Inventário – Classe Q “Vidros”

**Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader**

Arguivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

**Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM**

Rua do Seminário, 21 Funchal

**Ficha de Inventário**

<b>Número</b> 0001R-AA	<b>LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA</b>		
<b>Categoria:</b> Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos			
<b>Nome do Objecto:</b> KIT DE TRAQUEOSTOMIA		<b>UTENSÍLIOS MÉDICOS</b>	
<b>Materia</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Prata Plástico	<b>Características físicas</b>		<b>Localização</b>
	Comprimento: 25,000 (cm)		Base: LSP/vitrine1
	Largura: 14,500 (cm)		
	Altura: 0,000 (cm)		<b>Data:</b>
	Peso: 0,000 (g)		Séc. XX
Profundidade: _____			
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa forrada com utensílios metálicos para execução de traqueostomia. Contendo 2 tesouras de bico curvo, três espátulas com cabo plástico e seis tubos em prata de diferentes tamanhos.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input checked="" type="radio"/> Dr. Nuno Porto Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Utilizado em neurocirurgia		<b>Observações</b>	
		<b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

---




**Janela Ajuda**

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

**Ficha de Inventário**

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Instrumentos Médico-Cirúrgicos    **UTENSÍLIOS MÉDICOS**

**Registo de Beneficiações / Restaurações**

\* Não existem beneficiações/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Ver mais dados do objecto museográfico: 0001R-AA](#)

Figura n.º. 27 – Ficha de Inventário – Classe R “Utensílios Médicos”

Não existem existos para obter a amostra da Ficha de Inventário – Classe S “Bibliografia”.

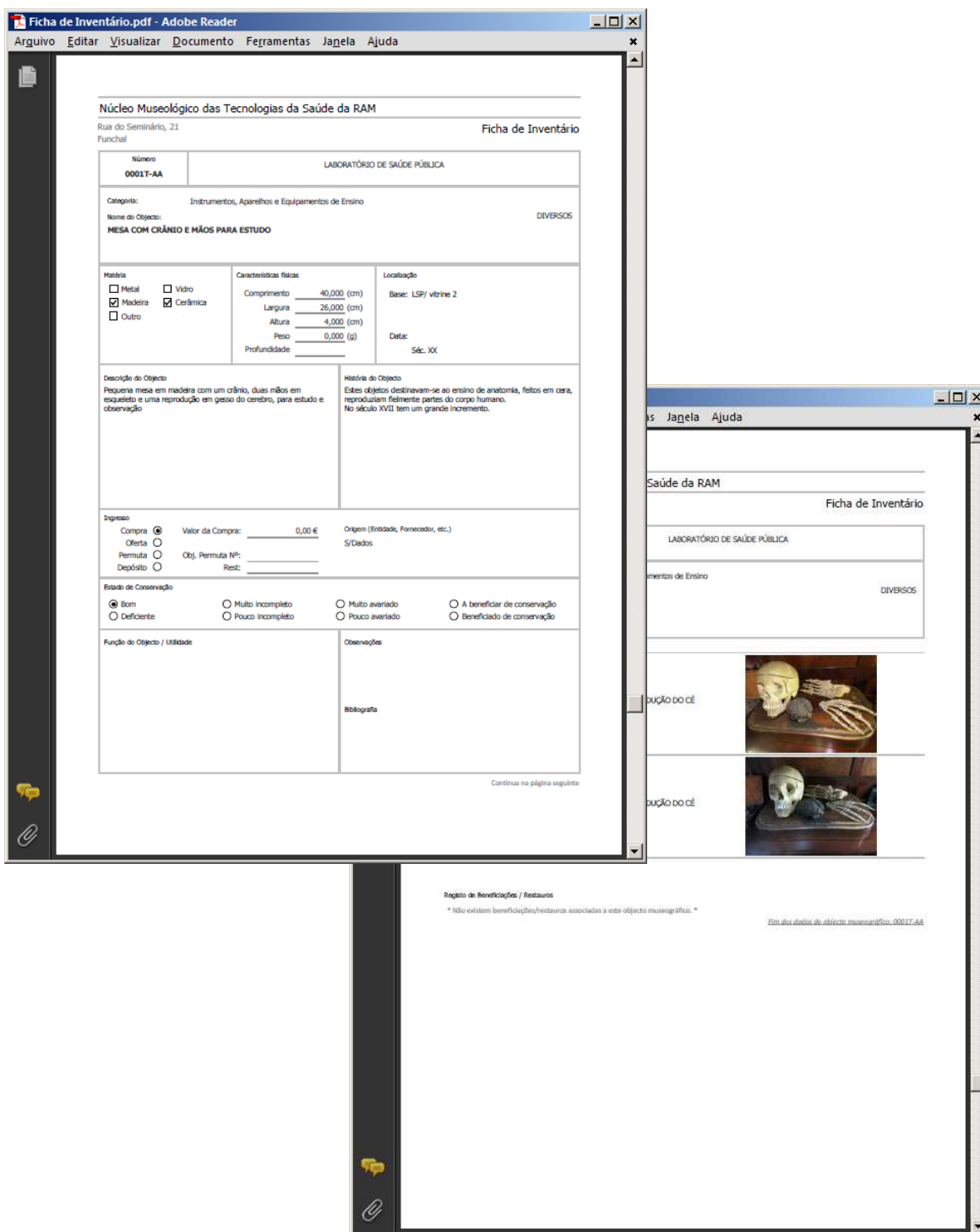


Figura nº. 28 – Ficha de Inventário – Classe T “Diversos”

Ficha de Inventário.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

---

Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21 Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial			
Nome do Objecto: <b>CÂMARA CLARA</b>		ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS	
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento: 14,000 (cm) Largura: 8,000 (cm) Altura: 4,500 (cm) Peso: 0,000 (g) Profundidade:		Localização Base: LSP / vitrine 3  Data: Sec. XX
	Descrição do Objecto Objecto em metal composto por duas lentes sobrepostas e um prisma (espelho) acoplado. Este tipo de câmara formada pelas lentes e prisma permite ver a imagem microscópica. O objecto está alojado numa caixa de madeira forrada a veludo rosa.		História do Objecto Inventado por Abbe no último quartel do séc. XIX, é anterior à microtografia. Este sistema de câmara, composto por um prisma que é adaptado à ocular permite encontrar elementos microscópicos com grande profundidade de campo. Atualmente ainda é usado por neurohistólogos, devido à sua capacidade de captação de elementos microscópicos, impossíveis de captar pela fotografia.
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: 0,00 €    Origem (Eritidade, Fornecedor, etc.): S/Dados Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Res: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito averiado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco averiado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho composto principalmente por um prisma e um espelho, que permite a superposição de duas vistas, uma directa e outra resultante da reflexão.		Observações   Bibliografia <a href="http://www.ram.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ram.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a>	

Continua na página seguinte

---



Janela Ajuda

saúde da RAM

Ficha de Inventário

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

mentos de Patologia Laboratorial    ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001U-AA\IMG\_0610.JPG  
 Data da Imagem: 17-05-2012  
 Nome da Imagem: CAIXA CÂMARA CLARA  
 Ficheiro: C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001U-AA\IMG\_0611.JPG

Registo de Beneficências / Restaurações  
 \* Não existem beneficências/restaurações associadas a este objecto museográfico. \*

[Fim das folhas do objecto museográfico: 0001U-AA](#)

Figura nº. 29 – Ficha de Inventário – Classe T “Acessórios para Microscópios”

### 3.6. A informatização dos Registos

Terminado o processo de classificação e registo do espólio inventariado procedeu-se à transposição para um sistema de catalogação e gestão da coleção, que teve por base o Programa «Matriz – Inventário e Gestão Museológica» do Instituto de Museus e Conservação (IMC), que de seguida, passamos a descrever.

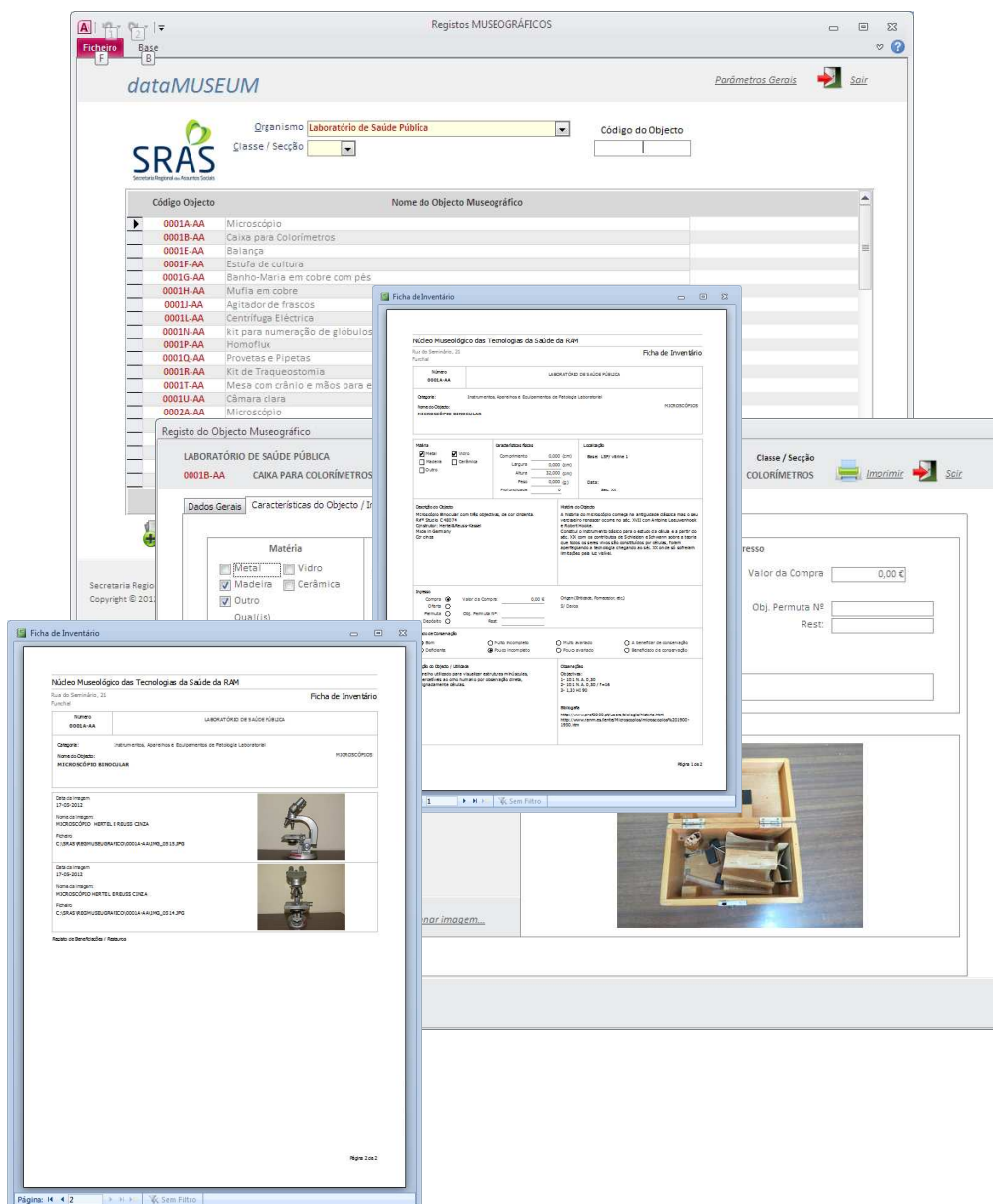


Figura nº. 30 – O programa dataMuseum

### 3.6.1. Introdução ao Programa *dataMuseum*

O programa *dataMuseum* – Gestão de Objetos Museográficos concebido em 2011, foi idealizado com o intuito de reforçar, em termos metodológicos, o presente trabalho de investigação académica na área da museologia e teve por base o Programa «*Matriz – Inventário e Gestão Museológica*» do Instituto de Museus e Conservação (IMC). Decorrido sensivelmente um ano, está preparado para ser aplicado, com os devidos ajustamentos, ao espólio distribuído pelos vários organismos tutelados pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Na conceção do programa foram consideradas as normas e recomendações, na área do inventário e da digitalização de coleções museológicas previstas no *Código Deontológico do ICOM.*, atualmente em vigor.

O programa foi desenvolvido no Microsoft Access 2010, que permitiu um desenvolvimento rápido e consistente e a criação de um ambiente de trabalho prático e simples para o utilizador. O programa resume-se ao registo de peças e instrumentos resultantes do inventário.

## O PROGRAMA

O utilizador acede ao programa através de um login e *password* previamente atribuídos.

É a partir do ambiente de trabalho do programa *dataMuseum*, que o utilizador tem acesso aos registos eletrónicos do inventário realizado, bem como à sua atualização e/ou à criação de novos registos eletrónicos.

O primeiro impacto para o utilizador ao entrar no programa é a apresentação de uma lista, vazia ou atualizada, dos registos eletrónicos existentes na aplicação de acordo com o Organismo em vigor.

É a partir dessa lista que o utilizador acede ao registo eletrónico do objeto pretendido.

O registo eletrónico de cada objeto é apresentado sob a forma gráfica de ficheiro com separadores, dentro dos quais a informação de cada objeto é organizada de acordo com os campos, podendo a informação de preenchimento ser obrigatória ou facultativa e conter ou não imagens.

### 3.6.2. O Ambiente de Trabalho do *dataMuseum*

Neste capítulo é apresentado o ambiente de trabalho do *dataMuseum*, onde estão disponíveis, todas as opções do programa, que serão explicadas neste capítulo.

Assim que o utilizador digita o seu login e respectiva *password* e desde que se encontrem devidamente validados pelo programa, é apresentado o ecrã que se segue:

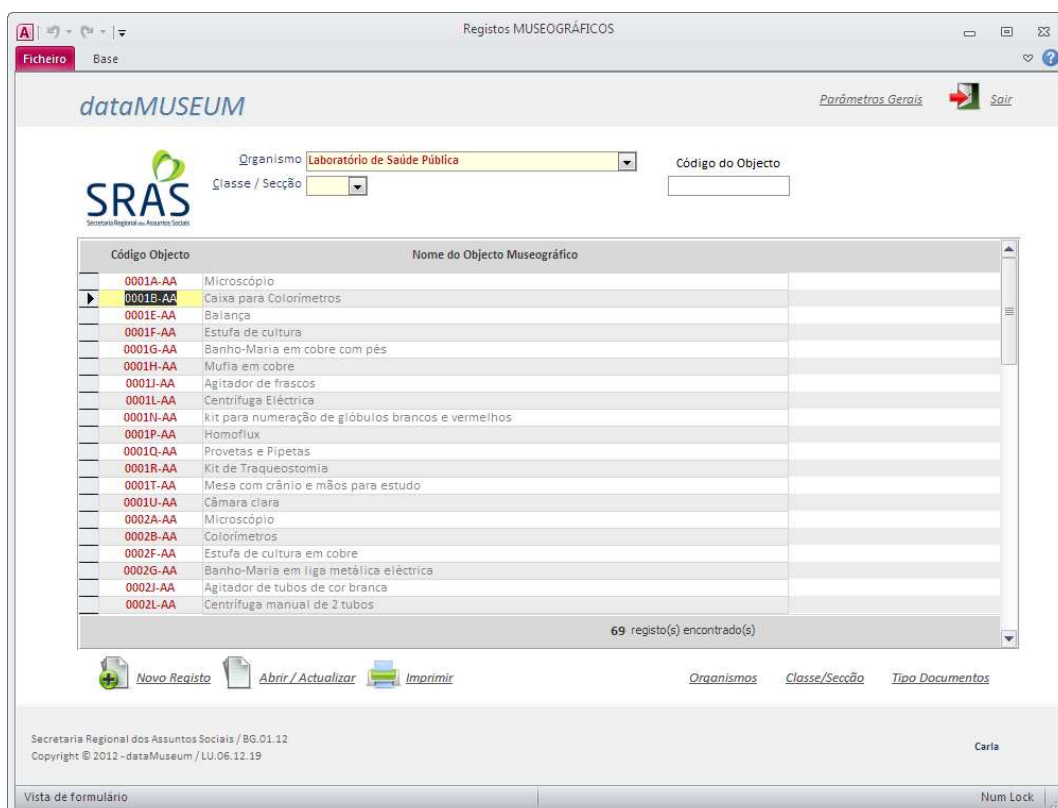


Figura n.º 31 – Ambiente de Trabalho do Programa *dataMuseum*.

Neste ecrã é apresentado uma lista dos registos eletrónicos existentes na base de dados e de acordo com o Organismo selecionado. Também pode, em simultâneo, selecionar a Secção pretendida para efeitos de consulta.

O campo Organismo, indica o organismo, instituição ou serviço a que pertence o objeto a registado. O campo Secção é uma propriedade/família atribuída ao objeto de acordo com a sua função, i.e., “Microscópios”, “Balanças”, “Estufas”, etc.

O utilizador pode também pesquisar um objeto registado, através do seu código de registo. Para o efeito deverá digitar o código no campo “Código do Objeto”.

#### **3.6.2.1. Criar/atualizar registos do(s) Organismo(s) e Classes/Secção(ões)**

- O organismo é a entidade a qual pertence o objeto museográfico.
- A classe/secção indica a função/família do objeto.

Para criar/atualizar um Organismo pressione a opção “Organismos” do ambiente de trabalho. Surgirá o ecrã conforme a figura que se segue.

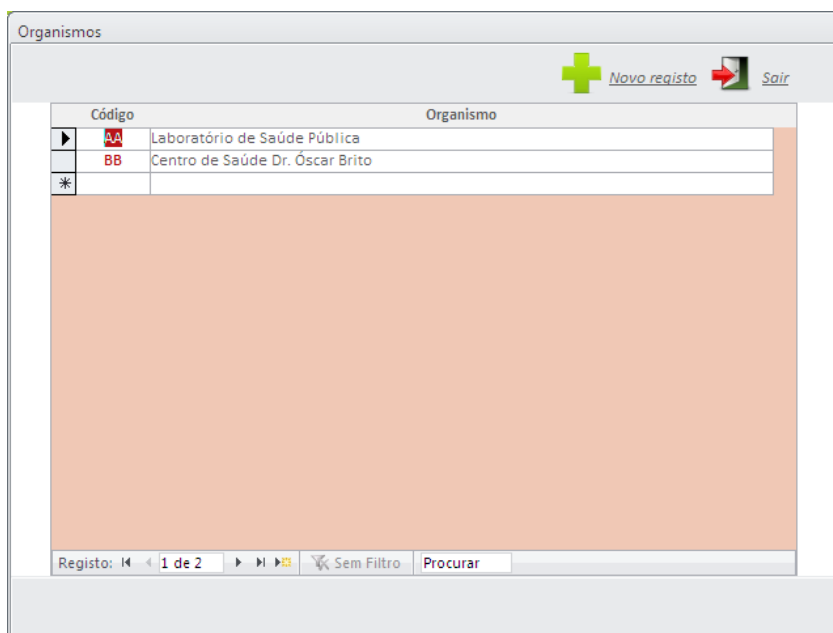


Figura n.º. 32 – Ecrã para registo de Organismos

A cada nova classe/secção, o utilizador atribuí um código composto por uma letra. Cada código é único e identifica a classe/secção. Este código é utilizado para atribuir a numeração ao objeto museográfico.

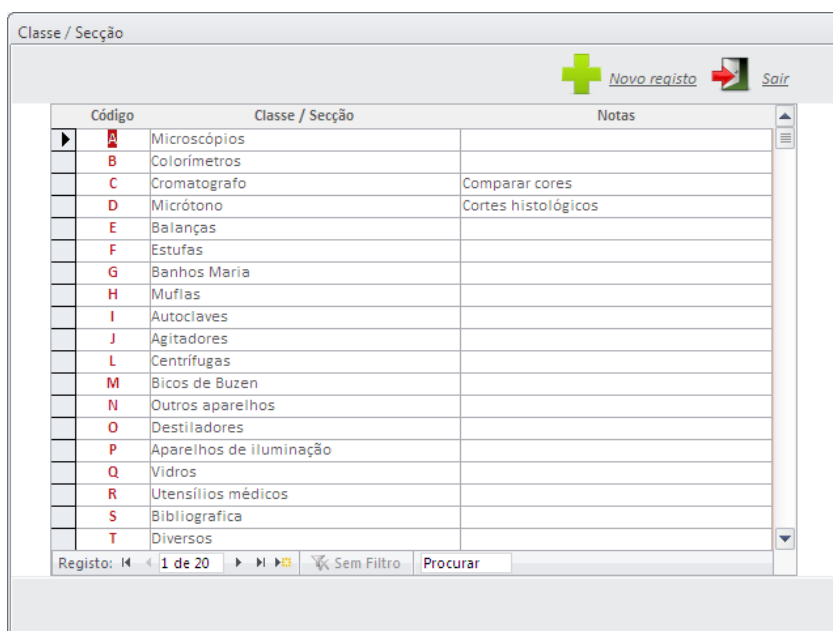


Figura n.º. 33 – Ecrã para registo de Classes/Secções

A cada novo organismo, o utilizador, atribuí um código composto por duas letras. Cada código é único e identifica o organismo. Este código é utilizado para atribuir a numeração ao objeto museográfico.

Poderá ainda, registar algumas observações no campo “Notas” sobre a Classe/Secção selecionada.

### **3.6.2.2. Criar um novo Registo Eletrónico para um novo Objeto Museográfico**

A criação de um novo registo eletrónico para efeitos de registo de um objeto museográfico, obriga à criação de um código de registo eletrónico único que irá identificar o registo e consequentemente o objeto museográfico a registar.

O código é constituído por um número sequencial de acordo com o organismo a que pertence o objeto e a sua natureza da sua função.

O formato optado para o código do registo eletrónico é composto por um número sequencial (com 4 dígitos numéricos), seguindo-se de uma letra (código atribuído à Classe/Secção), separado de um traço “-“ (hífen), seguindo-se de duas letras (código atribuído ao Organismo), conforme exemplo que se segue:

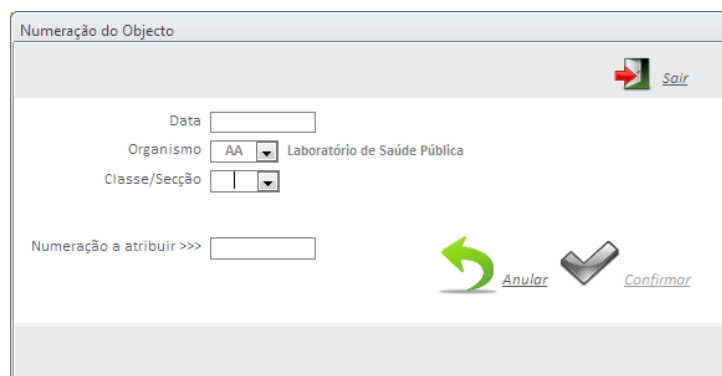
**0001A-AA**

Nota: Neste exemplo e de acordo com os registos da Classe/Secção e Organismos do programa, o código indica que é o primeiro registo (0001) da Classe/Secção A – “Microscópicos” pertencente ao Organismo AA – “Laboratório de Saúde Pública”.

Neste sentido, e para criar um novo registo é obrigatório indicar a que organismo pertence o objeto e qual a sua função.

**Instruções:**

Para criar um novo registo, pressione no botão “Novo Registo” do ambiente de trabalho do *dataMuseum*, que irá abrir o ecrã apresentado na figura nº 34.

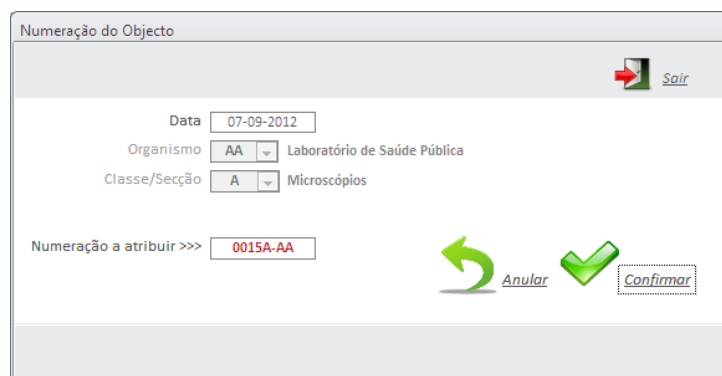


The screenshot shows a web form titled "Numeração do Objecto". At the top right, there is a "Sair" button with a red arrow icon. The form contains the following fields and controls:

- Data:** An empty text input field.
- Organismo:** A dropdown menu with "AA" selected, and the text "Laboratório de Saúde Pública" to its right.
- Classe/Secção:** A dropdown menu with an empty field and a small arrow icon to its right.
- Numeração a atribuir >>>:** An empty text input field.
- Buttons:** A green circular arrow icon labeled "Anular" and a grey checkmark icon labeled "Confirmar".

Figura nº. 34 – Ecrã de atribuição da numeração do novo objeto

Preencha os campos Organismo e Classe/Secção, conforme exemplo que se segue.



This screenshot shows the same "Numeração do Objecto" form, but with example data entered:

- Data:** "07-09-2012"
- Organismo:** "AA" (selected), "Laboratório de Saúde Pública"
- Classe/Secção:** "A" (selected), "Microscópios"
- Numeração a atribuir >>>:** "0015A-AA"
- Buttons:** The "Anular" button is now green, and the "Confirmar" button is now grey with a checkmark icon.

Figura nº. 35 – Ecrã de atribuição da numeração do novo objeto – exemplo

É atribuído de uma forma automática, um código para o objeto a registar, assim como a data do registo. Pressione o botão “Confirmar” para continuar. Surgirá o ecrã para registo do objeto, conforme figura nº 36.

Nota: Neste exemplo o código atribuído pertence a um microscópio do Laboratório de Saúde Pública.

Registo do Objecto Museográfico

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA  
0001A-AA MICROCÓPIO

Classe / Secção  
MICROCÓPIOS

Imprimir Sair

Dados Gerais | Características do Objecto / Imagens | Estado Conservação / Beneficiações e Restauraos | Documentos Digitais

Nome do Objecto:  Localização: Base

Categoria:  Data do Objecto:

Descrição do Objecto:

História do Objecto:

Função do Objecto / Utilidade:

Observações:

Bibliografia do Objecto:

Criado por: am  
Última actualização: Carla em 06-09-2012 09:03:53

Figura nº. 36 – Ecrã de registo do objeto museográfico.

### 3.6.2.3. O Registo Eletrónico do Objeto Museográfico

Este ecrã é constituído por duas áreas distintas, conforme a figura nº. 36.

Uma área superior sempre visível e que consta a informação sobre o “Organismo”, “Código”, “Nome do Objeto” e “Classe/Secção” do objeto museográfico. Também se encontram os botões “Imprimir” e “Sair” do registo eletrónico.

Uma área inferior composta por vários separadores, que correspondem a uma informação organizada e detalhada do objeto a registar/registado.

#### a) O separador “Dados Gerais”

Neste ecrã irão ser registados os dados gerais que identificarão o objeto. (*Tabela nº. 1*)

Tabela nº. 1 – Campos do Separador “Dados Gerais”

Nome do Campo	Objetivo do Campo
Nome do Objeto	Atribuição de um significado ao objeto.
Categoria	Grandes áreas do conhecimento médico.
Localização / Base	Onde se situa o objeto no organismo.
Data do Objeto	Data do objeto. Caso não saiba a data, pode optar no campo abaixo por uma data aproximada, ex: Sec. XX; Anos 30, etc.
Descrição do Objeto	Descrição completa do objeto.
História do Objeto	Histórico do objeto.

Função do Objeto / Utilidade	Função principal do objeto e a sua utilidade.
Observações	Observações sobre o objeto que considere pertinentes.
Bibliografia do Objeto	Bibliografia do objeto.

### b) O separador “Características do Objeto / Imagens”

Este ecrã irá constar a informação relevante com as características do objecto.

(Figura nº. 37 e Tabela nº. 2)

Pode também registar imagens do objeto.

Registo do Objecto Museográfico

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA  
0001A-AA MICROSCÓPIO

Classe / Secção  
MICROSCÓPIOS

Imprimir Sair

Dados Gerais Características do Objeto / Imagens Estado Conservação / Beneficições e Restausos Documentos Digitais

**Matéria**

Metal  Vidro  
 Madeira  Cerâmica  
 Outro  
Qual(is)

**Características físicas**

Comprimento 0,000 (cm)  
Largura 0,000 (cm)  
Altura 32,000 (cm)  
Peso 0,000 (g)  
Profundidade 0  
Outras

**Ingresso**

Compra Valor da Compra 0,00 €  
 Oferta  
 Permuta Obj. Permuta Nº  
 Depósito Rest:  
 Não definido  
Origem (Entidade, Fornecedor, etc.)  
LSP

**Outras imagens**

Data	Assunto	Print
17-05-2012	Microscópio Hertel e Reuss cinza	<input checked="" type="checkbox"/>
*		<input type="checkbox"/>

Adicionar imagem ...

Criado por: am  
Última actualização: Carla em 06-09-2012 09:03:53

Figura nº. 37 - Ecrã de registo do objecto museográfico – Separador “Características do Objeto/Imagens”

Tabela n.º. 2 – Campos do Separador “Características do Objecto / Imagens”

Nome do Campo	Objetivo do Campo
Matéria	Destina-se a indicar os materiais que compõem o objeto.
Características físicas	Registo das características como altura, diâmetro, entre outras, do objeto.
Ingresso	Registo da forma como o objeto foi adquirido pelo organismo.
Imagens	Registo de uma ou mais imagens sobre o objeto

### Inserir Imagens

Para inserir uma imagem procede-se da seguinte forma:

Pressione a opção “Adicionar imagem:”, surgirá um ecrã para seleccionar a imagem idêntico ao da figura que se segue.

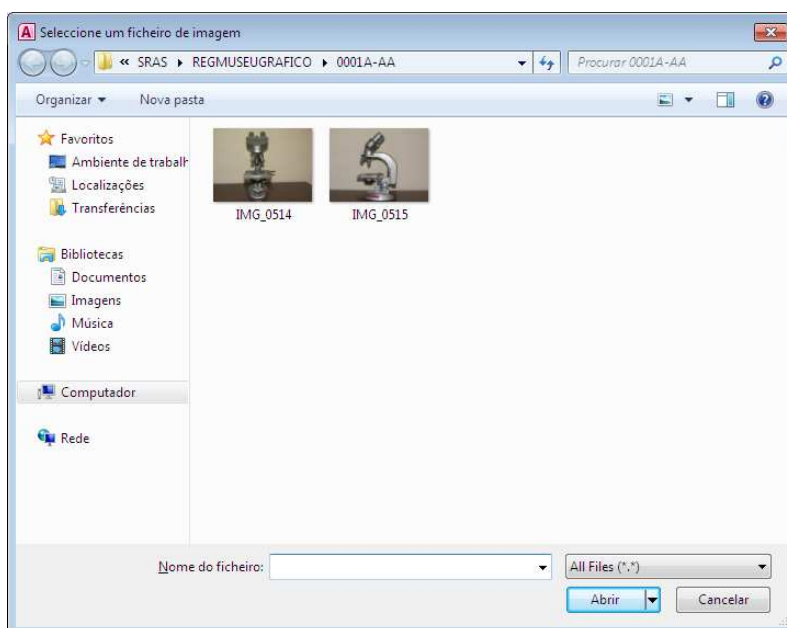


Figura n.º. 38 - Ecrã para seleccionar uma imagem

Selecione a imagem pretendida e pressione a tecla “Abrir”.

Nota: Ao criar um registo eletrónico para cada objeto, o programa cria de imediato e de uma forma automática uma pasta/diretório para colocar os vários tipos de documentos digitais (imagens, sons, filmes, documentos do word, etc.). Neste exemplo as imagens já se encontram na pasta 0001A-AA do objeto em estudo.

Após pressionar a tecla ”Abrir”, surgirá uma nova janela para identificar a imagem, conforme a figura nº. 39.

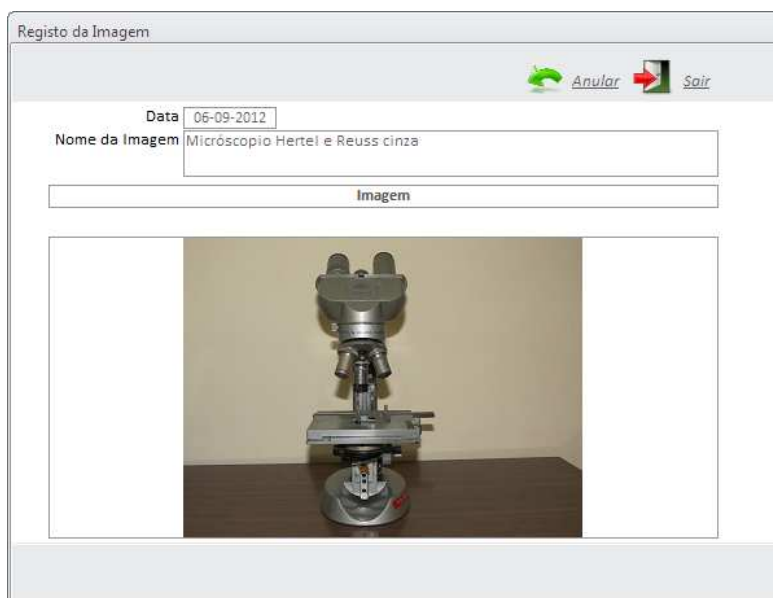


Figura nº. 39 - Ecrã para registo da imagem seleccionada

Digite o nome que pretende atribuir à imagem no campo “Nome da Imagem” e pressione o botão “Sair”. A imagem fica guardada e um novo registo com a nova imagem é adicionado à lista de imagens, conforme figura que se segue.

Registo do Objecto Museográfico

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA  
0001A-AA MICROSCÓPIO

Classe / Secção  
MICROSCÓPIOS

Imprimir Sair

Dados Gerais Características do Objecto / Imagens Estado Conservação / Beneficiações e Restauros Documentos Digitais

**Matéria**

Metal  Vidro  
 Madeira  Cerâmica  
 Outro  
Qual(is)

**Características físicas**

Comprimento 0,000 (cm)  
Largura 0,000 (cm)  
Altura 32,000 (cm)  
Peso 0,000 (g)  
Profundidade 0  
Outras


**Ingresso**

Compra Valor da Compra: 0,00 €  
 Oferta  
 Permuta Obj. Permuta Nº:  
 Depósito Rest:  
 Não definido  
Origem (Entidade, Fornecedor, etc.)  
LSP

**Outras imagens**

Data	Assunto	Print
07-09-2012	Microscópio Hertel e Reuss cinza	<input type="checkbox"/>
17-05-2012	Microscópio Hertel e Reuss cinza	<input checked="" type="checkbox"/>
*		<input type="checkbox"/>

Adicionar imagem...



Criado por: am  
Última actualização: Carta em 06-09-2012 09:03:53

Figura n.º 40 - Ecrã de registo do objecto museográfico – Separador “Características do Objecto / Imagens” com uma nova imagem

Nota 1: Para abrir uma imagem registada faça duplo clique com o botão esquerdo do rato sobre o campo “Assunto” da imagem.

Nota 2: Poderá ainda optar quais as imagens que pretende associar à impressão do Objeto Museográfico. Para o efeito selecione a opção “Print” da imagem pretendida na lista de imagens.

### c) O separador “Estado de Conservação / Beneficiações e Restauros”

Como o nome sugere os dados que irão constar neste separador referem-se ao estado de conservação do objeto, bem como todo o histórico de beneficiações e restauros aplicados ao objeto. (Figura nº. 41 e Tabela nº. 3)

Figura nº. 41 - Ecrã de registo do objecto museográfico - Separador “Estado Conservação/Beneficiações e Restauros”

Tabela n.º 3 – Campos do Separador “Estado Conservação/Beneficiações e Restauros”

Nome do Campo	Objetivo do Campo
Estado de Conservação	Indicar o estado de conservação do objeto. Selecionar a opção consentânea com o estado do objeto.
Registo de Beneficiações / Restauros	Registada informação sobre a beneficiação/restauro do objeto. Numa beneficiação/restauração, essa informação deverá ser aqui registada.

#### d) O separador “Documentos Digitais”

Neste separador ficaram registadas toda a documentação digital referente ao objeto, seja documentação histórica, documentos de estudo, certificações, catálogos, pedidos para estudo, ofícios, propostas de restauro, ficheiros multimídia (imagens, filmes, sons), e-mails, etc. Para cada documento deverá ser criado um novo registo.

#### Inserir um Documento Digital

Supondo que pretendemos associar ao registo do objeto museográfico, um documento previamente elaborado sobre um pedido de orçamento para restauro desse mesmo objeto. Supondo ainda que o documento foi elaborado no Microsoft Word, cujo nome do ficheiro é “PEDIDO DE ORÇAMENTO PARA RESTAURO” e que este já se encontra guardado na respectiva pasta (0001A-AA).

Coloque-se numa nova linha (registo) ou pressione o botão “Novo documento digital”. Preencha os campos “Data Doc.,” Tipo Doc.” e o campo “Assunto”, conforme exemplo da figura n.º 42.

O campo “Recebido” deverá ser preenchido para documentos emitidos por entidades externas.

Registo do Objecto Museográfico

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA  
0001A-AA      MICROCÓPIO

Classe / Secção  
MICROCÓPIOS

Imprimir      Sair

Dados Gerais | Características do Objecto / Imagens | Estado Conservação / Beneficiações e Restauros | Documentos Digitais

Pasta de Arquivo: C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001A-AA

[Criar / Verificar existência de Pasta para arquivo dos documentos](#)      [Abrir pasta](#)

Tipo de Documento a pesquisar:

Data Doc.	Tipo Doc.	Recebido	Assunto
▶ 01-01-2012	Orçamento		Pedido de orçamento para restauro
*		07-09-2012	

[+ Novo documento digital](#)      [+ Abrir documento digital](#)

Criado por: am  
Última actualização: Carla em 06-09-2012 09:03:53

Figura nº. 42 - Ecrã de registo do objecto museográfico - Separador “Documentos Digitais” – Registo de um novo documento digital

Faça duplo clique sobre o campo “Assunto”. Surgirá uma janela com os campos desse registo. (Figura nº. 43)

The screenshot shows a web-based form titled "Dados do Ficheiro". At the top right, there is a "Sair" button with a red arrow icon. The form contains the following fields and elements:

- Tipo Documento:** A dropdown menu with "Orçamento" selected.
- Data do Documento:** A text box containing "01-01-2012".
- Recebido a:** An empty text box.
- Assunto:** A text box containing "Pedido de orçamento para restauro".
- Resumo / Notas Importantes:** A large, empty text area with a vertical scrollbar on the right.
- Localização Documento:** An empty text box.
- Metadata:** A small section at the bottom left showing:
  - Criado: Carla às 06-09-2012 09:37:52
  - Modificado: Carla às 06-09-2012 09:47:17
  - Último acesso: às
- Buttons:** At the bottom right, there are two buttons: "Procurar" (with a magnifying glass icon) and "Abrir" (with a document icon).

Figura nº. 43 – Ecrã para registo dos dados do ficheiro digital

Se necessário preencha o campo “Resumo / Notas Importantes”

Para seleccionar o ficheiro digital (neste caso o documento *Word* acima referido) pressione o botão “Procurar, surgirá uma nova janela para seleccionar o ficheiro pretendido. Selecione o documento *word* designado por “PEDIDO DE ORÇAMENTO PARA RESTAURO” e de seguida pressione o botão “Abrir”. (Figura nº. 44)

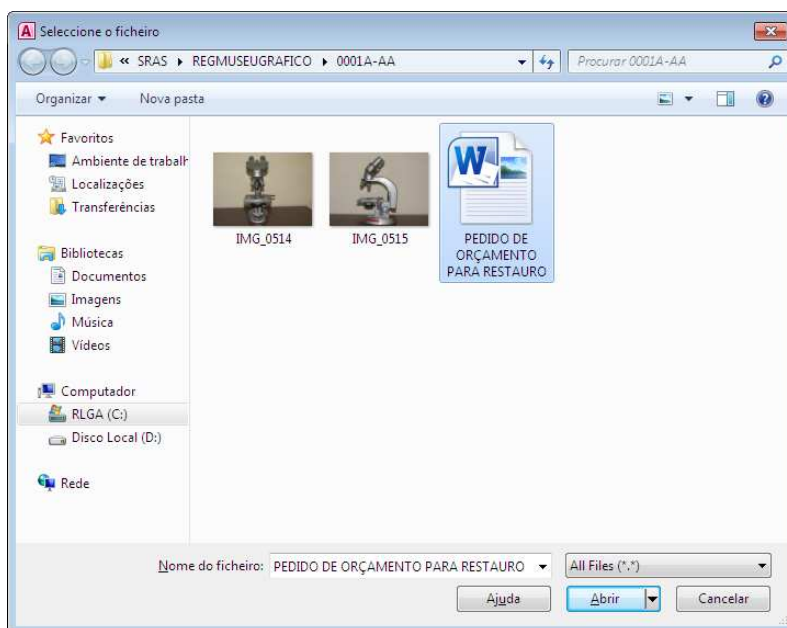


Figura n.º 44 – Ecrã para seleccionar o ficheiro digital

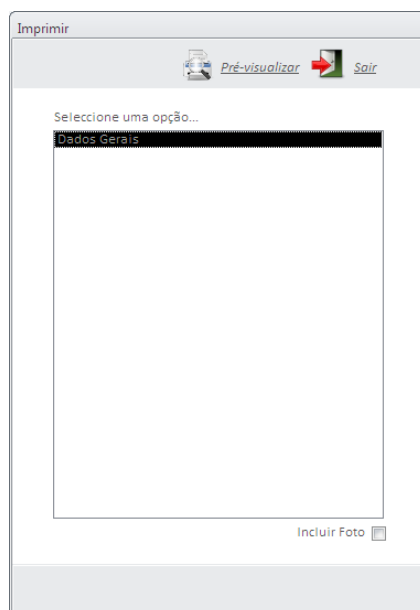
O campo “Localização do Ficheiro” será atualizado com o caminho completo do ficheiro. Pressione o botão “Sair” para guardar o registo e voltar ao ecrã anterior.

Nota: Se pretender abrir o documento word para visualizar ou efetuar alterações, pressione o botão “Abrir”.

Figura n.º 45 – Ecrã para registo dos dados atualizados do ficheiro digital selecionado.

#### 3.6.2.4. Imprimir o registo de um Objeto Museográfico

Para imprimir o registo do Objeto Museográfico ativo, pressione o botão “Imprimir”. Surgirá um ecrã para seleccionar o tipo de documento a imprimir. (*Figura n.º 46*)



*Figura n.º 46 – Ecrã para impressão do Objeto Museográfico*

Faça duplo clique sobre a opção pretendida para pré-visualizar o documento. Abrir-se-á o ecrã com a pré-visualização do objeto museográfico, conforme imagem que se segue.

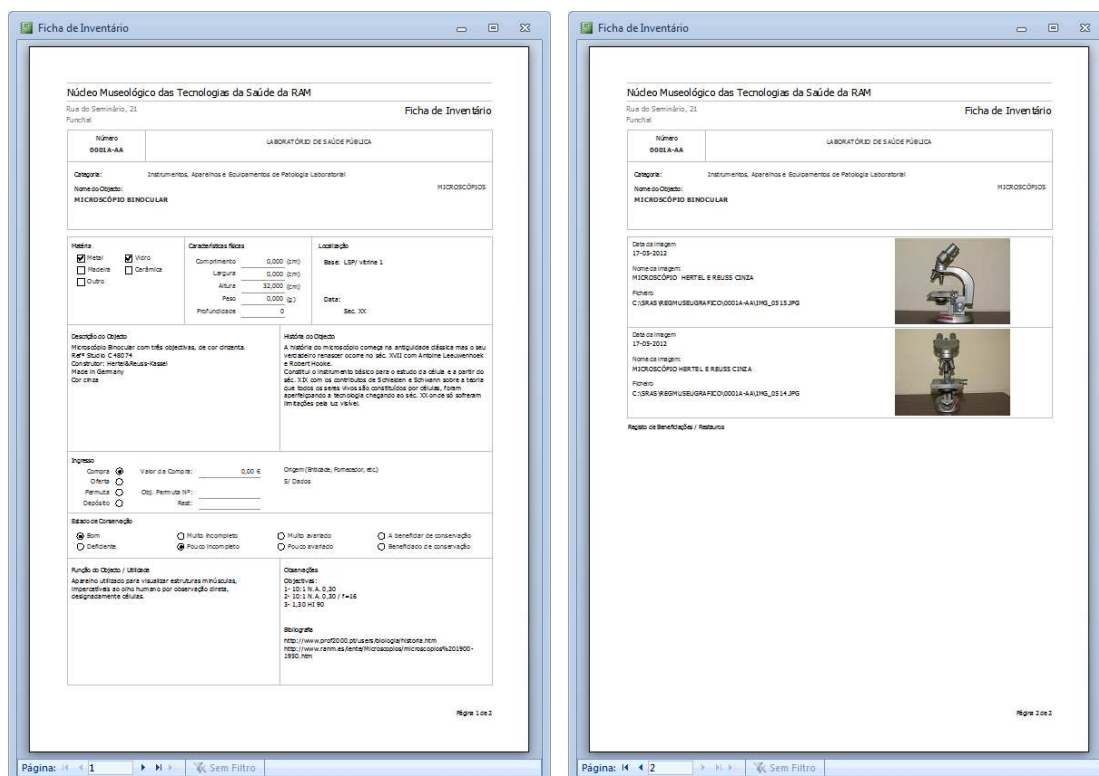


Figura nº. 47 – Pré-Visualização do Objeto Museográfico

Para imprimir, aponte com o rato para o documento e pressione o botão direito do rato, surgirá um menu com várias opções. Selecione a opção “Imprimir...”.

### 3.6.2.5. Sair do registo do Objeto Museográfico

Para o efeito basta pressionar o botão “Sair”.

Se foi efetuada alguma alteração num dos campos do Objeto Museográfico, o programa solicita se pretende guardar as alterações. Pressione o botão “Sim” para guardar e fechar o registo ou o botão “Não” para fechar e não registar as alterações efetuadas.

Caso não ocorra nenhuma alteração nos campos, o programa simplesmente fecha o ecrã.

### 3.6.2.6. Imprimir diversos registos Museográficos

A lista apresentada no ecrã do ambiente de trabalho do programa *dataMuseum* obedece aos critérios indicados nos campos “Organismo” e “Classe/Secção”, conforme exemplo que se segue.

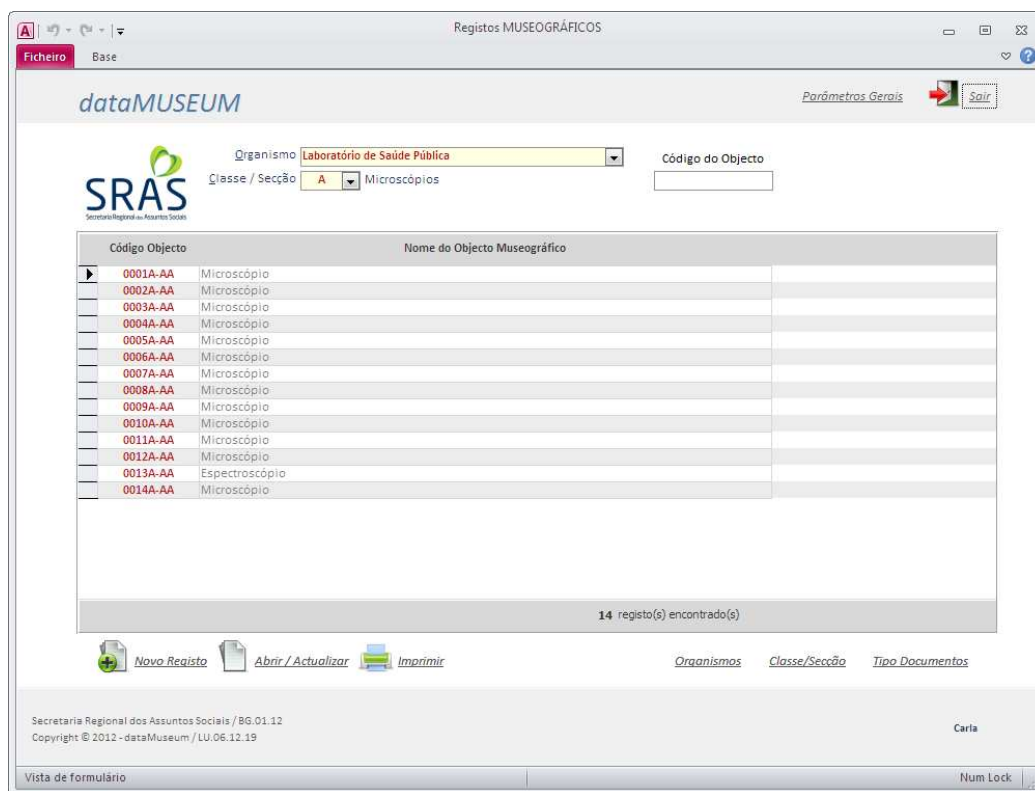


Figura n.º 48 – Lista de registos dos Objetos Museográficos, de acordo com os critérios “Organismo” e “Classe/Secção”

A impressão de vários objetos museográficos é efetuada de acordo com a lista apresentada e para o efeito para pressionar o botão “Imprimir” do ambiente de trabalho para obtermos uma pré-visualização completa dos dados de cada objeto museográfico.

### 3.6.2.7. “Parâmetros Gerais” do *dataMuseum*

Os parâmetros gerais (Figura n.º 49) do programa aplicam-se para duas situações:

Definir por defeito qual o Organismo que o utilizador encontra-se a registar os objetos museográficos. Esta opção é útil porque aumenta a eficiência do utilizador tanto na entrada do programa – para a consulta dos objetos do organismo com que está a registar/consultar os objetos, como também, para a atribuição do número de registo eletrónico do objeto museográfico a registar.

Poderá ainda definir em que posto se encontra a trabalhar, se na rede privada da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais ou num PC/Portátil.

Esta opção, também é útil, uma vez que o utilizador poderá deslocar-se ao organismo e efetuar os registos eletrónicos diretamente no portátil.

Os dados serão sempre sincronizados, após seleccionar a opção pretendida, de modo a manter os registos atualizados.



Figura n.º. 49 – O ecrã dos “Parâmetros Gerais” do dataMuseum

## CONCLUSÃO

---

O projeto ora explanado visou a elaboração de um plano de classificação do acervo museológico do Laboratório Regional de Saúde Pública (LSP) e desenrolou-se entre o biênio 2011-2012.

O trabalho desenvolvido centrou-se no estudo do edifício e no registo e inventariação do espólio existente no imóvel, que até à presente data não tinha sido objeto de qualquer tipo de intervenção ou abordagem científica com vista à sua organização e catalogação.

Este fundo patrimonial estende-se em termos cronológicos desde meados do século XX até ao presente. No processo de inventariação do espólio constatamos que, fruto de uma política regional no domínio da saúde pública muito ativa, desde os finais dos anos 70 e ao longo de toda a década de 80 do séc. XX o LSP reforçou substancialmente o seu manancial de instrumentos de Patologia Laboratorial aplicados na prática de análises clínicas. Tal constatação é visível através do número de exemplares que ainda hoje subsistem na instituição, nomeadamente microscópios e outros aparelhos de esterilização e desinfeção.

Contudo, o espólio encontrado no Laboratório vai além das categorias acima identificadas, tendo sido catalogados diversos instrumentos ligados ao ramo da farmácia<sup>38</sup>, da bioquímica e da medicina, conforme se pode constatar no gráfico abaixo.

*(Gráfico n.º 2)*

Deparámo-nos igualmente com alguns exemplares de ensaios laboratoriais de cariz vitícola, que permitiram a emissão de certificação de qualidade do vinho produzido na Madeira, na década de 70.

---

<sup>38</sup> Balanças de precisão, entre outros aparelhos.

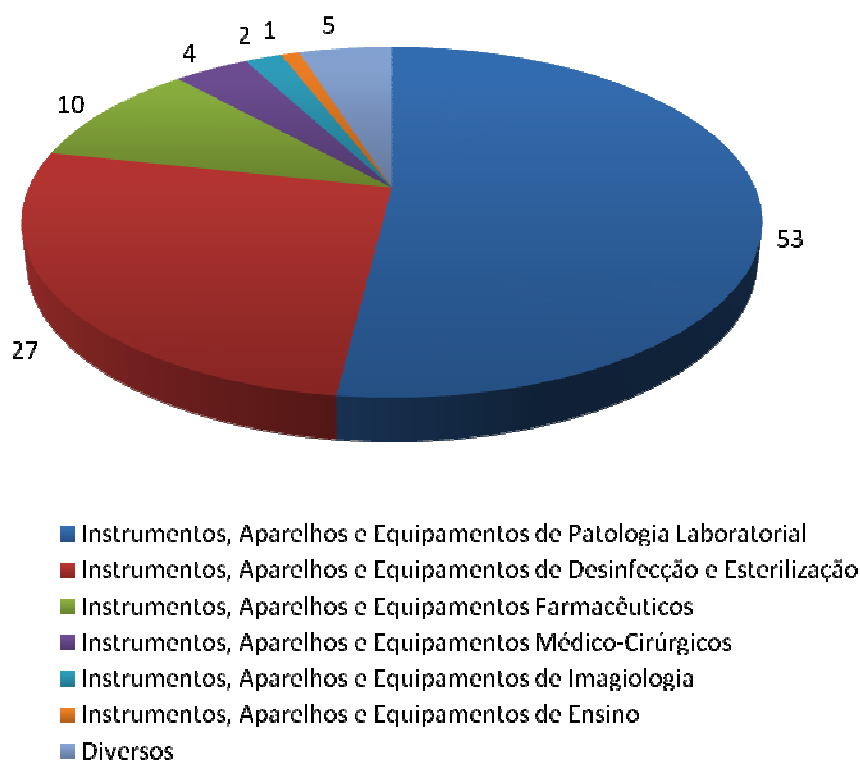


Gráfico n.º 2 – Distribuição dos objetos segundo a categoria

Com este projeto procurou ainda reconstituir não só a memória recente da própria instituição, enquanto testemunho de técnicas e práticas médicas utilizadas em diferentes períodos, dar a conhecer a evolução da medicina e a sua ligação com a comunidade, mas também acompanhar as transformações operadas na organização interna da saúde pública da RAM, desde os primeiros tempos da implementação.

O modelo aqui apresentado, por ter sido idealizado para a coleção específica do Laboratório Regional de Saúde Pública terá, necessariamente, que sofrer adaptações às especificidades de cada instituição. Pensamos, por exemplo, num trabalho semelhante em organismos como os hospitais onde, naturalmente, aparecerão em maior número objetos médico-cirúrgicos. Contudo, um dos propósitos do nosso trabalho de investigação foi dar um pequeno contributo para a musealização de outros espólios da mesma natureza, existentes na região, e quiçá, concentrá-los num futuro museu da saúde.

Cumprindo-se esse objetivo, a história médica insular deixará o seu isolamento. Os objetos ora encerrados nos armários das instituições e em depósito, com a sua integração numa coleção museológica, podem transfigurar-se criando assim um verdadeiro espaço partilhado de memórias, revelador da notável evolução que o ramo das ciências médicas sofreu ao longo do século XX, com consequências diretas na nossa saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Por esse motivo, um espaço museológico desta natureza também não fica completo sem as pessoas que o fazem e que dele cuidam e que dele beneficiaram enquanto utentes.

O LRSP foi, durante décadas, um espaço vivo, de prestação de serviços e cuidados à população do arquipélago da Madeira. O seu espólio tendo cumprido a sua função e tendo perdido atualidade constitui agora a memória daquela instituição. Mas a memória não se constrói só com os objetos que constituem o seu acervo e foram o fio condutor deste trabalho. A memória faz-se também das pessoas que por lá trabalharam<sup>39</sup> e ainda trabalham, que inventariaram, cuidaram e preservaram, para memória futura, o espólio da instituição. Essas pessoas dão peso ao espaço, contextualizam-no e humanizam-no.

Aquele que foi em tempos um serviço de referência nos cuidados de saúde, demonstrou, desde sempre, vocação para a exploração do seu espólio para outras vertentes que não a do seu uso primordial, servindo nomeadamente de palco para a montagem de exposições de algumas das suas peças, umas até, visitadas pelas mais altas individualidades da Nação<sup>40</sup>.

Também com as imagens que testemunham essa presença humana se edifica com bases mais sólidas um núcleo museológico que se pretende que seja mais do que uma mera exposição de objetos de natureza médico-científica, assética e amorfa, mas antes um retrato fiel de uma determinada época da saúde pública regional, feito de objetos, pessoas e experiências de vida.

---

<sup>39</sup> Vide anexos 6, 7 e 8

<sup>40</sup> O Presidente da República Américo Tomás em Setembro de 1973 numa exposição dinamizada por o Laboratório de Saúde Pública, quando se deslocou à Ilha da Madeira para inaugurar o Hospital Cruz de Carvalho.

### **Contributo para futuras investigações**

É nosso desejo que a investigação histórica e simbólica realizada aos objetos e consolidada pelo recurso ao programa de registo eletrónico *dataMuseum*, possa ser utilizada para fins académicos ou de divulgação histórica e assim, quando combinada com o elemento humano acima focado, possibilitar ao visitante ou leitor desenvolver as suas próprias experiências.

O trabalho com a cultura material, como suporte documental, permitiu-nos ganhar novos instrumentos de comunicação cumprindo dessa forma não só a sua função de reprodução da vida social mas acima de tudo de construção de um espaço dinâmico, acessível e gerador de conhecimento e de cultura.

## Nota

No primeiro contacto que a autora deste trabalho teve com o espólio do LRSP, deparou-se com um pequeno grupo de microscópios e, sem qualquer pré conhecimento dos mesmos, reconheceu-lhes determinadas características que de forma empírica apontavam para uma cronologia de início do século XX, particularmente pelo material de construção (latão e ferro) e por alguns dados contidos numas fichas avulsas de inventário, elaboradas para uma exposição de material médico do LRSP, em 1988. Esse acervo, acondicionado em vitrinas com pouca segurança, foi fotografado e logo de seguida feita uma investigação superficial, com base nas semelhanças com outros microscópios, confirmando-se que eram efetivamente do início do século, tendo equipado o laboratório nos primeiros tempos do seu funcionamento. Com grande perda para o projeto ora em curso, esses instrumentos mais raros e basilares para a nossa investigação foram furtados, não se registando, até esta data, informações sobre a sua localização. Por uma questão de coerência para com o projeto, colocamos imagens desse grupo de peças, em anexo<sup>41</sup>.

O Laboratório possui também um espólio bibliográfico com algum valor, particularmente na área médica, que se encontra no entanto em condições muito precárias de conservação, tendo já sido alvo de uma primeira análise documental por parte de técnicos especialistas do ARM. Por esse motivo não nos foi possível fazer o inventário e registo respetivo; no entanto colocamos já uma classe, denominada “Bibliografia” de modo a abarcar também esse campo.

---

<sup>41</sup> Vide anexo 10 e 11

---

## Bibliografia

AA.VV. (2002) “ Museus da Universidade do Porto. Projeto Museológico. Relatório base do programa preliminar”, in *Revista da Faculdade de Letras- Ciências e Técnicas do Património*, Porto, I Série vol. 1, pp. 221-246.

BANDEIRA DE FIGUEIREDO, A. (1963) - *Introdução à História Médica da Madeira*, Porto, Edições «Maranaus».

BASSO, Paula (2004) - *A Farmácia e o medicamento uma História concisa*, Lisboa, CTT Correios de Portugal.

BORGES, Juvenália, CUNHA, Margarida, PRAZERES, M<sup>a</sup>. Das Dores, OLIVEIRA, Rui, (2008) - *Luís da Câmara Pestana, uma vida curta, uma obra enorme*, Funchal, Funchal 500anos.

BUCAILLE, Richard, PESSEZ, Jean-Marie, (1989) “Homo – Domesticação - Cultura Material” in *Enciclopédia Einaudi*, IN-CM, Lisboa, vol.16- p.11-47.

CARITA, Rui (1993) – *História da Madeira, As dinastias dos Habsburgos e Braganças: 1600-1700*, 3º volume, Funchal, Secretaria Regional de Educação e Cultura.

CATANHO, Rui (coord.) (1988) - *Laboratório de Saúde Pública oito décadas de História - Exposição de Instrumentos e Bibliografia*, Catálogo de Exposição, Funchal, Teatro Municipal do Funchal.

CID, Felip (2007) – *Museologia Médica, Aspectos Teóricos y Cuestiones Prática*, Bilbao, Museo Vasco de História de la Medicina e de la Ciência, vol.1 e 2.

COSTA, José Pereira da (1993) - *Assistência Médico-Social na Madeira (Breve Resenha Histórica)*, Funchal, SRAS.

COSTA, José Pereira da, SAINZ-TRUEVA, José e SILVEIRA, Sara de Portugal (2008) - *Assistência Médico-Social na Madeira e a Escola Médico-Cirúrgica do Funchal*, Funchal, DRAC.

DELICADO, Ana (2005) - “Que Museus Universitários de ciências físicas e tecnológicas?”, in *Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*, Porto, FLUP, pp.265-281; também disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/21115>, consultado a 02/08/2011.

DELICADO, Ana (2006) - *A Musealização da ciência em Portugal*, 1.<sup>a</sup> ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e Tecnologia.

DELICADO, Ana (2010) – “Museus, divulgação da ciência e cultura científica em Portugal”, in *Dossiê Museus de Ciência, MUSEOLOGIA. PT n.º 4*, Lisboa, Instituto Português de Museus, pp. 144-155.

EIRÓ, Ana Maria, CORTE-REAL, Luísa (org.) (2010) – “Fernando Bragança Gil e o Museu da Ciência da Universidade de Lisboa”, in *Museus da Ciência da Universidade de Lisboa-25 anos*, Lisboa, MCUL.

FARIA, Sónia Castro (2009) - *O objeto e os museus de Medicina: Aprofundamento de um modelo de estudo*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. Também disponível no repositório-aberto da Universidade do Porto com o registo <http://hdl.handle.net/10216/10859>.

FERRAZ, Maria de Lourdes Freitas (1990) –“A cidade do Funchal na segunda metade do século XVII – Freguesias urbanas” in *Atas do II Colóquio Internacional de História da Madeira*, Funchal, Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, pp. 265-284.

FRADA, João José Cúcio (2009) - *Ricardo Jorge (1858-1939) vida, obra e contributos para a história da higiene, do sanitarismo e da epidemiologia*, Lisboa, Edições Clinfotur.

GIL, Fernando Bragança (1979) - “Para quando um Museu da Ciência em Lisboa? Panorama Museológico Português carências e potencialidades” in *Atas do Colóquio APOM 76*, Porto, pp.85-94.

GRUZMAN, Carla, SIQUEIRA, Vera Helena F. (2007) - “O papel educacional do Museu de ciências: desafios e transformações conceituais”, in *Revista electrónica de enseñanza de las ciencias*, vol.6, nº2, pp. 402-423.

JARDIM, Maria Dina Ramos (1998) – *A santa Casa da Misericórdia do Funchal século XVIII, subsídios para a sua história*, Dissertação de Mestrado em História Moderna, Faculdade de Letras de Letras da Universidade de Lisboa, RAM.

LOUREIRO, Carlos A. Fernandes (2008) – *Modelos de Gestão de Coleções em Museus de Ciências Físicas e Tecnológicas*, Dissertação de Mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

MONTAIGNE, Michel Eyquem de, (1987) “Capítulo XXXVII – Da semelhança dos filhos com os Pais”, in *Ensaios*, volume II, 2ª Edição, Brasília, Edição da Editora Universidade de Brasília e da HUCITEC, pp.420-441. Tradução de Sérgio Milliet.

MOREIRA, Isabel M. Martins (s.d) - *Museus e Monumentos em Portugal 1772-1974*, Lisboa, Universidade Aberta.

NETO, João, (2001) – “Museu da Farmácia, 5000 anos de história da saúde”, in *Medicina e Saúde nº 41*, pp. 24-27.

PINA, Madalena Esperança (2010) - *Traços da Medicina na Azulejaria de Lisboa*, Lisboa, Edições Caleidoscópio.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (coord.) (1993) - *Iniciação à Museologia*, Lisboa, Universidade Aberta.

RODRIGUES, Ana Ramos (2010) – “O Museu de História da Medicina do RS e o papel do Historiador através do Acervo Museológico”, in *Atas X Encontro Estadual de História/ O Brasil no Sul: cruzando fronteiras entre o Regional e o Nacional*, 26 a 30 Julho, Santa Maria-RS, UFSM/UNIFRA.

SEMEDO, Alice, LOPES, J. Teixeira, (2006) - *Museus discursos e representações*, Porto, Edições Afrontamento.

SEMEDO, Alice, COSTA, Patrícia (org.) (2011) – *Ensaio e Práticas em Museologia*, Porto, Edição da U.P./ FLUP/ Biblioteca Digital; também disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8926.pdf> , consultado a 19/05/2013.

SILVA, Abel A. (1946) - *Subsídios para a História da Diocese do Funchal: 1425-1800*, Funchal, Edição de Autor.

SIMÕES, Ana, CARNEIRO, Ana, DIOGO, Maria Paula, (2007) – *Perspectives on Contemporary History in Portugal*, Preprint CHC-UL- Centro de História das Ciências-Universidade de Lisboa, Lisboa, n.1.

SPRANGER, Ana Isabel, GOMES, Fernanda Ramos, GOMES, Eduarda Sousa, (1984) -*História da Madeira, Antologia de Textos*, Funchal, SREC.

TAVARES, Conceição, LEITÃO, Henrique, (2006) – *Bibliografia de História da Ciência em Portugal 200-2004*, Lisboa, CHC-UL- Centro de História das Ciências- Universidade de Lisboa.

TORRES PEREIRA, A. (1999) – “Câmara Pestana no Pórtico da Medicina Experimental Portuguesa” in ALVES, M. Valente (ed.), *1911-1999. O ensino médico em Lisboa no início do Século. Sete artistas contemporâneos evocam a geração médica de 1911*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 109-119.

VERÍSSIMO, Nelson, (2000) - *Relações de Poder na sociedade madeirense do século XVII*, Funchal, DRAC.

VIEGAS, Valentino, FRADA, João. MIGUEL, José Pereira (2006) – *A Direção Geral de Saúde – Notas Históricas*, Lisboa, DGS.

## LEGISLAÇÃO

---

**Lei n.º107/2001** – Estabelece as Bases da política e do Regime de proteção e valorização do Património Cultural, disponível,

<http://dre.pt/util/getpdf.asp?s=dip&serie=1&iddr=2001.209A&iddip=20013078>, consultado a 3/2/2011.

**Lei n.º 47/2004** – Lei-Quadro dos Museus Portugueses, disponível,

<http://dre.pt/pdfgratis/2004/08/195A00.pdf> , consultado a 8/3/2011.

**D.L. n.º97/2007** – Criação do Instituto dos Museus e da Conservação, disponível,

<http://dre.pt/util/getpdf.asp?s=dip&serie=1&iddr=2007.63&iddip=20070981> , consultado a 8/3/2011.

- Programas do Governo da RAM, 1976 a 2015.

- *Diário do Governo* nº. 110, 19/5/1904.

- *Diário do Governo* nº. 133, de 8/6/ 1904.

- *D. R.* - 22/12/1939.

OUTRAS FONTES

---

Plantas do Laboratório Distrital efetuadas pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, s/d.

- Planta de cobertura – Escala 1:100
- Planta do 1º. Andar – Escala 1:100
- Alçados – Escala 1:100
- Cortes – Escala 1:100

Plantas do Laboratório Regional de Saúde Pública efetuadas pela Secretaria Regional do Equipamento Social – SRES/ Direção Regional dos Edifícios Públicos, Janeiro e Fevereiro de 2008.

- Planta do Piso 1 (r/c) – Escala 1:100 (LV-01)
- Planta do Piso 2 (1º andar) – escala 1:100 (LV-02)
- Planta da Cobertura – Escala 1:100 (LV -03)
- Alçado Principal e Cortes 1-1 e 2-2 - Escala 1:100 (LV-04)
- Cortes 3-3, 4-4 e 5-5- Escala 1:100 (LV – 05)

Documentação administrativa contendo dados do levantamento e patologias do edifício.

---

## **APÊNDICES**

Número <b>0001A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b> <span style="float: right;">MICROSCÓPIOS</span>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro		<b>Características físicas</b> Comprimento <u>          0,000</u> (cm) Largura <u>          0,000</u> (cm) Altura <u>          32,000</u> (cm) Peso <u>          0,000</u> (g) Profundidade <u>          0</u>	
		<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 1  Data: Sec. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio Binocular com três objectivas, de cor cinzenta. Refª Studio C 48074 Construtor: Hertel&Reuss-Kassel Made in Germany Cor cinza		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b> Objectivas: 1- 10:1 N.A. 0,30 2- 10:1 N.A. 0,30 / f=16 3- 1,30 HI 90  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS CINZA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001A-AA\IMG_0515.JPG</p>	
<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS CINZA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001A-AA\IMG_0514.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001A-AA*

Número <b>0002A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 32,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP/ vitrine 1  Data: Sec. XX	
Descrição do Objecto Microscópio Binocular com três objetivas Refª Studio C 53397 Construtor Hertel&Reuss-Kassel Made in Germany Cor cinza		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objetivas 1- 45:1-N.A.0,65/f=4 2-100:1 oel - N.A.1,30/f=1,8 3-45:1-N.A.0,65/f=4  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS STUDIO C CINZA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002A-AA\IMG_0517.JPG</p>	
<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS STUDIO C CINZA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002A-AA\IMG_0516.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 32,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio composto com três objetivas Refª Studio C 48066 Construtor Hertel&Reuss-Kassel Made in Germany Cor Cinza		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b> Objetivas 1-100/1,25 oel 2- 20:1 3- 100/1,25 oel  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0003A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS STUDIO C</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003A-AA\IMG_0519.JPG</p>	
<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MICROSCÓPIO HERTEL E REUSS STUDIO C</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003A-AA\IMG_0518.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003A-AA*

Número <b>0004A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b> <span style="float: right;">MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          35,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>	Localização Base: LSP/ vitrine 1  Data: <u>                          </u> séc. XX	
Descrição do Objecto Microscópio binocular com quatro objectivas Construtor Carl Zeiss Made in Germany Cor cinza Ligação à corrente eléctrica		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objectivas 1- 25/0,45 2-100/1,25 oel 3-40/0,65 4-10/0,22  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0004A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO CARL ZEISS CINZA LACADO 4 OCULARES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004A-AA\IMG_0522.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO CARL ZEISS CINZA LACADO 4 OCULARES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004A-AA\IMG_0521.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>38,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio com quatro objectivas Construtor Zeiss-Winkel Made in Germany Cor preta		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> _____    LSP Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b> Objectivas 1-25/0,45 2-40/0,65 3-100/1,30 *  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	MICROSCÓPIOS
<b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	

## Imagens

Data da imagem 16-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO 4 OBJECTIVAS ZEISS-WINKEL (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005A-AA\IMG_0535.JPG	
Data da imagem 16-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO 4 OBJECTIVAS ZEISS-WINKEL (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005A-AA\IMG_0531.JPG	
Data da imagem 16-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO 4 OBJECTIVAS ZEISS-WINKEL (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005A-AA\IMG_0526.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b> <span style="float: right;">MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          33,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>	Localização Base: LSP/vitrine 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Microscópio composto com três objectivas Construtor Bausch & Lomb Rochester N.Y. Made in USA Cor preta		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objectivas 1- 1,8mm 1,25 97x R & L 2- 20 0,65 Carl Zeiss 3- 16 mm 0,25 10xL & B  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0006A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	MICROSCÓPIOS
<b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO BAUSCH & LOMB 3 OBJECTIVAS (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006A-AA\IMG_0538.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO BAUSCH & LOMB 3 OBJECTIVAS (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006A-AA\IMG_0537.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006A-AA*

Número <b>0007A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ (cm) Altura _____ 28,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Microscópio com quatro objetivas Construtor: Carl Zeiss Made in Germany cor preta Ligação a corrente eléctrica		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objetivas- Carl Zeiss 1- 25/0,45 2- 16/0,32 3- 100/1,25 oel 4- 40/0,65  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0007A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO CARL ZEISS (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007A-AA\IMG_0546.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO CARL ZEISS (COR PRETO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007A-AA\IMG_0545.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO</b>			
Matéria	Características físicas	Localização	
<input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>15,000</u> (cm) Altura <u>36,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>19,5</u> cm	Base: LSP / vitrine 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Microscópio com quatro objectivas Construtor Carl Zeiss-Jena nº 246288 Cor preta com botões reguladores em metal dourado. Made in Germany		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso			
Compra <input checked="" type="radio"/> Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Depósito <input type="radio"/>	Valor da Compra: <u>0,00</u> €  Obj. Permuta Nº:    _____ Rest:    _____	Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S/ Dados	
Estado de Conservação			
<input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Deficiente	<input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Pouco incompleto	<input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> Pouco avariado	<input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Beneficiado de conservação
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objectivas: Quatro objectivas mas só apresenta 3 1- 8/0,20 2- 40/0,65 3 - 6  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0008A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>CARL ZEISS - JENA 4 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008A-AA\IMG_0548.JPG</b>	
Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO CARL ZEISS - JENA 4 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008A-AA\IMG_0547.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0008A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0009A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b> <span style="float: right;">MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>15,000</u> (cm) Altura <u>38,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>21</u>	Localização Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc XX	
Descrição do Objecto Microscópio com três objectivas Construtor Bauson & Lomb Rouchester N.Y. Made USA Cor preta com botões reguladores em metal prateado		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objectivas/Lentes: 1- 16 mm 0,25 10X 2- 18 mm 1,25 97X 3- 4 mm 0,65 43X  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0009A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
<b>Nome do Objecto:</b> <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem <b>05-06-2012</b></p> <p>Nome da imagem: <b>BAUSCH &amp; LOMB 3 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b></p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009A-AA\IMG_0550.JPG</p>	
<p>Data da imagem <b>05-06-2012</b></p> <p>Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO BAUSCH &amp; LOMB 3 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b></p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009A-AA\IMG_0549.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0009A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0010A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ (cm) Largura <u>17,500</u> (cm) Altura <u>41,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>19,5</u>	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio com quatro objectivas. Possui um corpo central. Construtor Carl zeiss-Jena nº. 272343 Made in Germany Cor preta com reguladores em metal prateado		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b> Objectivas/Lentes 1- 1,0 0,7 HI 60 2- 1,25 08 HI 90 3- 10 0,30 4- 40 0,65  Bibliografia <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0010A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO CARL ZEISS-JENA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010A-AA\IMG_0553.JPG	
Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO CARL ZEISS-JENA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010A-AA\IMG_0552.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0010A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO COMPOSTO</b> <span style="float: right;">MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>20,000</u> (cm) Altura <u>34,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>22,5</u>	Localização Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Microscópio composto com quatro objectivas e revólver na parte inferior. Construtor Carl Zeiss 4230748 Made in Germany Cor preta		História do Objecto A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		Observações Objectivas 1- 100/1,30 oel 2- 25/ 0,45 3- 10/ 0,22 4- 40/ 0,65  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0011A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO COMPOSTO</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO CARL ZEISS 4 OBJECTIVAS PRETO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011A-AA\IMG_0555.JPG</b>	
Data da imagem <b>05-06-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO CARL ZEISS 4 OBJECTIVAS PRETO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011A-AA\IMG_0554.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0011A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0012A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento    0,000 (cm) Largura    24,000 (cm) Altura    36,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade    42 cm	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio composto com quatro objectivas Construtor Ernest Leitz Wetzlar (E.Leitzwetzlar) 409662 Made in Germany Cor preta		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b> Objectivas/Lentes Todas do mesmo fabricante E.Leitzwetzlar) 1- A=132 90:1 2- 4mm A,9,5 40:1 3- A=0,65 24,1 4- 0,20 12,1 Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0012A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	MICROSCÓPIOS
<b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	

## Imagens

Data da imagem <b>05-06-2012</b>	
Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO ERNEST-LEITZ WETZLAR 4 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b>	
Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0012A-AA\IMG_0584.JPG</b>	
Data da imagem <b>05-06-2012</b>	
Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO ERNEST-LEITZ WETZLAR 4 OBJECTIVAS (COR PRETO)</b>	
Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0012A-AA\IMG_0583.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0012A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0013A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>ESPECTROSCÓPIO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 32,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 4  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Espectroscópio de onda com prisma de desvio constante. Duas objectivas, uma roda em torno da base e outra é fixa. Em ferro.		<b>História do Objecto</b> Séc. XX (1º quartel do século). Este aparelho serve para observar espectos. O prisma que está ao centro acompanha o rodar da escala permitindo medir a longitude da onda. Trata-se de um modelo muito comum nos anos 30 do século XX, em particular, da casa alemã Zeiss	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Permitir a visualização das raias e bandas do espectro da luz solar, conhecidas como linhas de Fraunhofer.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.antiq-photo.com/spip.php?rubrique=5&amp;id_mot=461">http://www.antiq-photo.com/spip.php?rubrique=5&amp;id_mot=461</a> <a href="http://observatoriophoenix.astrodatabase.net/k_ensaios/24_k13.htm">http://observatoriophoenix.astrodatabase.net/k_ensaios/24_k13.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0013A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>ESPECTROSCÓPIO</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem

19-06-2012

Nome da imagem:

ESPECTROSCÓPIO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013A-AA\IMG\_0020.JPG



Data da imagem

19-06-2012

Nome da imagem:

ESPECTROSCÓPIO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013A-AA\IMG\_0021.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0013A-AA*

Número <b>0014A-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<p>Matéria</p> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<p>Características físicas</p> Comprimento     0,000 (cm) Largura     23,000 (cm) Altura     40,000 (cm) Peso     0,000 (g) Profundidade     38	<p>Localização</p> Base: LSP/ vitrine 4  Data: Séc. XX	
<p>Descrição do Objecto</p> Microscópio composto binocular, com 5 objectivas. Possui dispositivo extra de visão com lente dupla e suporte de iluminação na base. Cristais incrustados num dos botões reguladores laterais. Fabricante: Carl Zeiss 61174 Made in Germany Alemanha		<p>História do Objecto</p> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<p>Ingresso</p> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €     Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<p>Estado de Conservação</p> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<p>Função do Objecto / Utilidade</p> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<p>Observações</p>   <p>Bibliografia</p> <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0014A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 22-06-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO BINOCULAR DE 5 OBJECTIVAS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0014A-AA\IMG_0023.JPG	
Data da imagem 22-06-2012 Nome da imagem: MICROSCÓPIO BINOCULAR DE 5 OBJECTIVAS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0014A-AA\IMG_0022.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0014A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0015A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>24,000</u> (cm) Altura <u>40,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>25</u>	<b>Localização</b> Base: LSP-Gab. Dir/Piso 1  Data: 1966-(Data de incorporação)	
<b>Descrição do Objecto</b> Microscópio binocular, elétrico. Desmontável em caixa de madeira. Contém 3 pares de lentes oculares 5 objetivas Marca: Meopta, Mod. D.N. 816		<b>História do Objecto</b> A história do microscópio começa na antiguidade clássica mas o seu verdadeiro renascer ocorre no séc. XVII com Antoine Leeuwenhoek e Robert Hooke. Constitui o instrumento básico para o estudo da célula e a partir do séc. XIX com os contributos de Schleiden e Schwann sobre a teoria que todos os seres vivos são constituídos por células, foram aperfeiçoando a tecnologia chegando ao séc. XX onde só sofreram limitações pela luz visível.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____      Nota de compra do objeto. Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho utilizado para visualizar estruturas minúsculas, impercetíveis ao olho humano por observação direta, designadamente células.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm">http://www.prof2000.pt/users/biologia/historia.htm</a> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios%201900-1950.htm</a>	

Continua na página seguinte

Número <b>0015A-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
Nome do Objecto: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b>	MICROSCÓPIOS

Imagens

Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>FOLHA DE DADOS DO MICROSCÓPIO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0015A-AA\IMG_0017.JPG</b>	
Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>MICROSCÓPIO BINOCULAR</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0015A-AA\IMG_0016.JPG</b>	

Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0015A-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001B-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos Nome do Objecto: <span style="float: right;">COLORÍMETROS</span> <b>CAIXA PARA COLORÍMETROS</b>			
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Papel	Características físicas Comprimento <u>17,500</u> (cm) Largura <u>10,000</u> (cm) Altura <u>10,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade      _____	Localização Base: LSP / vitrine 2  Data: Sec. XX	
Descrição do Objecto Caixa em madeira para colorímetros. Identificada como: " Bwtzucker - Kolorimeter" No interior contém apenas folhetos explicativos Fabricante: Zeiss Ikon		História do Objecto Colorímetro: instrumento que utiliza amostras de substâncias desconhecidas para determiná-las, através do nível de absorção, que modifica sua coloração Na química, o colorímetro é um aparato que permite que a determinação da absorção de uma solução numa frequência particular cores. Colorímetros tornam possíveis as verificações de concentração de um soluto conhecido, desde que esta seja proporcional à absorção.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Medir o calor envolvido numa mudança de estado de um sistema, que pode envolver fatores como fase, temperatura, pressão, volume e composição química.		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001B-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	COLORÍMETROS
Nome do Objecto: <b>CAIXA PARA COLORÍMETROS</b>	

## Imagens

Data da imagem 11-06-2012 Nome da imagem: CAIXA DE COLORÍMETROS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001B-AA\IMG_0863.JPG	
Data da imagem 11-06-2012 Nome da imagem: CAIXA DE COLORÍMETROS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001B-AA\IMG_0862.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001B-AA*



## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002B-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>COLORÍMETROS</b>	COLORÍMETROS

### Imagens

Data da imagem

12-09-2012

Nome da imagem:

COLORÍMETROS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002B-AA\IMG\_0016.JPG



### Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002B-AA*

Número <b>0001D-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICRÓTOMO	
Nome do Objecto: <b>MICRÓTOMO DE CONGELAÇÃO EM FERRO</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>20,000</u> (cm) Altura <u>38,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>27</u>	Localização Base: LSP-Gab. Dir./ Piso 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Micrótomo de congelação em ferro de cor bege, com regulador de medida no frontal para realizar cortes microscópios em pequenas amostras de material biológico. Desmontável e inserido numa caixa de madeira. Construtor: Sartorius Werke Alemanha		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Análise de amostras biológicas		Observações    Bibliografia	


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001D-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	MICRÓTOMO
<b>MICRÓTOMO DE CONGELAÇÃO EM FERRO</b>	

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MICRÓTOMO CAIXA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001D-AA\IMG_0019.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MICRÓTOMO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001D-AA\IMG_0018.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001D-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002D-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		MICRÓTOMO	
Nome do Objecto: <b>MICRÓTOMO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>17,000</u> (cm) Altura <u>17,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP-Lab. r/c  Data: Séc. XX-década de 50	
<b>Descrição do Objecto</b> Micrótomo de parafina ferro, com uma manivela no lado direito, de cabo de madeira. Base em ferro. A aparelhagem central serve para fazer cortes microscópios em pequenas amostras de material biológico. Construtor: Zimmermann Leipzig Emillienstrasse, 21		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho que faz cortes microscópicos, variando geralmente de 1 à 10 µm (micrómetros) de espessura, em pequenas amostras de material biológico (geralmente tecidos) emblocadas em resinas específicas (parafina,...) para análise em microscópio óptico.		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002D-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>MICRÓTOMO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  MICRÓTOMO

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MICRÓTOMO PORMENOR MARCA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002D-AA\DSC08197.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MICRÓTOMO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002D-AA\DSC08196.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002D-AA*

Número <b>0001E-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b> <span style="float: right;">BALANÇAS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro		Características físicas Comprimento <u>37,000</u> (cm) Largura <u>24,000</u> (cm) Altura <u>36,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	
		Localização Base: LSP/ vitrine 5  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Balança de precisão composta por um travessão que tem a forma de um losango alongado. O eixo de suspensão é formado pela aresta de um dos diedros de um prisma triangular de aço temperado, situado no meio, perpendicularmente à superfície do losango, e apoia-se sobre duas pequenas chapas, de vidro, situadas à mesma altura da parte superior de duas colunas de ferro. Um parafuso, situado verticalmente por cima do travessão e ligado ao cutelo, permite fazer subir ou baixar o centro de gravidade e, por consequência, regular a sensibilidade. Em caixa de madeira e vidro. Abertura na frente e aos lados e pés reguláveis. Construtor: PAUL BUNGE Fabrik Wissenschaftl Hamburg		História do Objecto Em 1886, Paul Bunge estabeleceu um estúdio em Hamburgo e tornou-se conhecido como o génio da construção da balança de precisão e tornou-se conhecido em especial por causa de sua invenção da balança analítica curto-feixe. Todos os anos a sociedade alemã de química concede o prémio de Bunge de Paul para investigação notável em todos os campos da história dos instrumentos científicos e estado, "O prémio é uma homenagem ao autor mais importante na análise, ensaio e balanças de precisão de alta performance na segunda metade do século XIX.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação		Observações   Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	




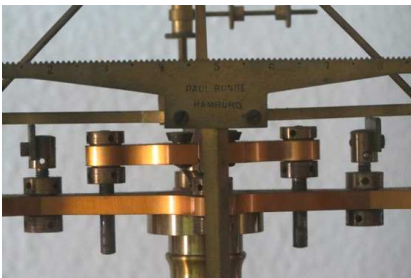
# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	BALANÇAS
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	

## Imagens

Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001E-AA\IMG_0007.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001E-AA\IMG_0011.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001E-AA\IMG_0010.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001E-AA\IMG_0009.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001E-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos Nome do Objecto: <span style="float: right;">BALANÇAS</span> <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>37,500</u> (cm) Largura <u>27,500</u> (cm) Altura <u>49,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LRSP/ Gabinete r/c Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Balança de precisão com travessão e dois pratos em metal prata. O travessão apresenta forma piramidal ao centro e um sistema decimal do 0 a 10 para cada lado a partir do centro. Inserido numa caixa de vidro com moldura em madeira e base de metal com quatro pés. Possui um manípulo em latão para abertura da janela. No interior 4 pesos. Sem dados de construtor.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação		Observações Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	BALANÇAS
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	

## Imagens

Data da imagem 05-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA DE PRECISÃO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002E-AA\IMG_0091.JPG	
Data da imagem 05-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA DE PRECISÃO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002E-AA\IMG_0089.JPG	
Data da imagem 05-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA DE PRECISÃO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002E-AA\IMG_0088.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002E-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003E-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos		BALANÇAS	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ (cm) Largura <u>57,000</u> (cm) Altura <u>43,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>19</u>	<b>Localização</b> Base: LSP-Gab.Dir. Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Balança de travessão em cobre e dois pratos de metal para pesagem de pequenas quantidades. Caixa em vidro com moldura de madeira, assente em tampo de mármore com três pés. Construtor: F & M Lautenschläger Berlim		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/1111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/1111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	BALANÇAS

## Imagens

Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE PRECISÃO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003E-AA\IMG\_0004.JPG



## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003E-AA*



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	BALANÇAS

## Imagens

Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE PRECISÃO-INTERIOR

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004E-AA\IMG\_0007.JPG



Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE PRECISÃO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004E-AA\IMG\_0006.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004E-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos Nome do Objecto: <span style="float: right;">BALANÇAS</span> <b>BALANÇA DE CEREAIS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>39,000</u> (cm) Largura <u>16,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>29</u>		Localização Base: LRSP -Corr./Piso 1 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Balança em metal, desmontável, com um tubo central e dois travessões de diferentes diâmetros. Acondicionada numa caixa de madeira clara, quadrada. No interior, além da balança, um livro de bolso com instruções e dados sobre pesos e medidas Sem dados do construtor ou importador.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo (no caso em apreço cereais), com elevada sensibilidade de leitura e indicação		Observações Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005E-AA</b>	<b>LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA</b>
<b>Categoria:</b> <b>Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos</b>	<b>BALANÇAS</b>
<b>Nome do Objecto:</b> <b>BALANÇA DE CEREAIS</b>	

## Imagens

Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE CEREAIS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005E-AA\IMG\_0035.JPG



Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE CEREAIS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005E-AA\IMG\_0034.JPG



Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

BALANÇA DE CEREAIS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005E-AA\IMG\_0033.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005E-AA*

Número <b>0006E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos Nome do Objecto: <span style="float: right;">BALANÇAS</span> <b>BALANÇA DE DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>35,000</u> (cm) Largura <u>32,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>16</u>		Localização Base: LRSP- Lab. R/c Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Balança de precisão com dois pratos em metal. Travessão em metal amarelo e dois pesos no interior. Caixa em vidro com moldura de madeira e gaveta inferior. Quatro pés de metal em rosca. Representante da patente: J.J. Ribeiro & Ca. 222 Rua Aurea 228 Lisboa		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação		Observações Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museus/14&amp;expldmuseuid=cct.expldmuseu/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE DE PRECISÃO DE DOIS PRATOS</b>	BALANÇAS

### Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006E-AA\IMG_0053.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA - REGISTO DO IMPORTADOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006E-AA\IMG_0054.JPG	

### Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006E-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007E-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos		BALANÇAS	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento    0,000 (cm) Largura    46,000 (cm) Altura    52,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade    23	Localização Base: LRSP -Gab. Dir/ r/c Data: Sec. XX	
Descrição do Objecto Balança de precisão de dois pratos em liga metálica dourada. Dimensão média, os pratos tem 12 cm de diâmetro. Caixa em vidro com moldura em madeira, sistema de abertura frontal. Gaveta na parte inferior. Contém uma caixa à parte de madeira forrada a veludo de cor escura onde estão acondicionados 10 pesos, uma pinça e uma ranhura com pequenos chumbos,. Placa indetificadora do construtor; Construtor: F & M Lautenschäge		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Instrumento que mede a massa de um corpo, com elevada sensibilidade de leitura e indicação		Observações  Bibliografia <a href="http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museum/14&amp;expldmuseumid=cct.expldmuseum/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21">http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=expldnucleos&amp;sid=cct.sections/11111041&amp;fokey=cct.museum/14&amp;expldmuseumid=cct.expldmuseum/141&amp;nucleoid=cct.nucleos/21</a>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007E-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>BALANÇA DE PRECISÃO</b>	BALANÇAS

## Imagens

Data da imagem 12-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA E CAIXA DE PESOS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007E-AA\DSC08202.JPG	
Data da imagem 12-09-2012 Nome da imagem: BALANÇA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007E-AA\DSC08201.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007E-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		ESTUFAS	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>52,000</u> (cm) Largura <u>17,500</u> (cm) Altura <u>27,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 4  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estufa de culturas em cobre, estreita e comprida. Ferragens da porta em latão e oito pequenos orifícios no frontal para a introdução de tubos de ensaio. Na parte superior, saída de ar e placa em latão indentificando o construtor. Fabricante: Franz Huershoff G. M.B.M. Laboratórios Leipzig Alemanha		<b>História do Objecto</b> As estufas são armários de formas e tamanhos variados, isolados termicamente do exterior que possibilitam o desenvolvimento de culturas mantendo determinadas condições de temperatura e ao abrigo da luz.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Desenvolvimento de culturas bacterianas.		<b>Observações</b> Classificado com nº 40*  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  ESTUFAS

## Imagens

Data da imagem 11-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA DE CULTURA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001F-AA\IMG_0041.JPG	
Data da imagem 11-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA DE CULTURA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001F-AA\IMG_0042.JPG	
Data da imagem 11-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA DE CULTURA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001F-AA\IMG_0043.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA EM COBRE</b> <span style="float: right;">ESTUFAS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>35,000</u> (cm) Largura <u>12,000</u> (cm) Altura <u>29,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LSP/ vitrine 6  Data: _____ sec. XX
Descrição do Objecto Estufa de cultura totalmente em liga de cobre, com quatro divisões cada uma destas com uma prateleira. Possui um funil no cimo ao centro e um tubo de escoamento no lado direito. Construtor: FRANZ HUGERSHOFF G.M. Fabrik für Laboratoriumsbedarf Leipzig		História do Objecto Séc. XX As estufas são armários de tamanhos diferentes isolados termicamente do exterior e nos quais se pode manter a temperatura constante através de um mecanismo regulador, permitindo, ao abrigo da luz, observar o desenvolvimento de culturas.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Desenvolvimento de culturas bacterianas.		Observações          Bibliografia	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização	ESTUFAS
Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA EM COBRE</b>	

## Imagens

Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002F-AA\IMG_0020.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002F-AA\IMG_0022.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002F-AA\IMG_0021.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		ESTUFAS	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA EM COBRE</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>35,000</u> (cm) Largura <u>22,000</u> (cm) Altura <u>27,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 6  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estufa em liga metálica de cobre, com dois funis, duas portas e no interior duas prateleiras com orifícios para suporte dos tubos. Na parte inferior uma janela para escape de gases. Possui asa para transporte. Construtor: F. & M. LAUTENSCHÄGER. Berlim		<b>História do Objecto</b> As estufas são armários de tamanhos diferentes isolados termicamente do exterior e nos quais se pode manter a temperatura constante através de um mecanismo regulador, permitindo, ao abrigo da luz, observar o desenvolvimento de culturas.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Desenvolvimento de culturas bacterianas.		<b>Observações</b>          <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>ESTUFA DE CULTURA EM COBRE</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  ESTUFAS

## Imagens

Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003F-AA\IMG_0025.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003F-AA\IMG_0023.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003F-AA\IMG_0026.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <span style="float: right;">ESTUFAS</span> <b>ESTUFA ELÉCTRICA EM LIGA METÁLICA COM INTERRUPTOR</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>49,000</u> (cm) Largura <u>16,000</u> (cm) Altura <u>26,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LSP/ vitrine 6  Data: Sec. XX
Descrição do Objecto Estufa de cultura em liga metálica com interruptor no lado direito inferior, eléctrica com um sistema de alavanca para as prateleiras verticais com abertura para os tubos. Sem dados de autoria ou construtor.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Desenvolvimento de culturas bacterianas.		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA ELÉCTRICA EM LIGA METÁLICA COM INTERRUPTOR</b>	ESTUFAS

## Imagens

Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA ELÉCTRICA EM LIGA METÁLICA COM INTERRUPTOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004F-AA\IMG_0033.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA ELÉCTRICA EM LIGA METÁLICA COM INTERRUPTOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004F-AA\IMG_0034.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA ELÉCTRICA EM LIGA METÁLICA COM INTERRUPTOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004F-AA\IMG_0035.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria:		Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA</b>		ESTUFAS	
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>45,000</u> (cm) Altura <u>50,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>43</u>		<b>Localização</b> Base: LRSP-Corr/Piso 1  Data: Séc. XX
<b>Descrição do Objecto</b> Estufa em cobre amarelo, de duas caixas. Uma superior mais pequena com porta de vidro aplicada a temperaturas mais baixas e a inferior toda em liga metálica com uma prateleira. Torneira no lado esquerdo. Funcionamento a electricidade. Sem dados de autoria ou construtor		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S /Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Desenvolvimento de culturas bacterianas.		<b>Observações</b>           <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização
<b>Nome do Objecto:</b> <b>ESTUFA</b>	ESTUFAS

## Imagens

<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: ESTUFA DE DUAS CAIXAS</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005F-AA\IMG_0043.JPG</p>	
<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: ESTUFA DE DUAS CAIXAS</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005F-AA\IMG_0042.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0006F-AA</b>	<b>LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA</b>		
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		<b>ESTUFAS</b>
<b>Nome do Objecto:</b> <b>ESTUFA ELÉTRICA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>62,000</u> (cm) Altura <u>52,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>38</u>	<b>Localização</b> Base: LRSP/Lab/ r/c  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estufa eléctrica com portas duplas frontais. Exterior branco com moldura e remates em metal. Portas interiores de vidro. Interior uma prateleira. Torneira na lateral esqº Marca: JUNO Type -T10-0 Volt - 220 Made in Germany	<b>História do Objecto</b>		
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Desenvolvimento de culturas bacterianas.	<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>		

Continua na página seguinte


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0006F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>ESTUFA ELÉTRICA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  ESTUFAS

## Imagens

<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: ESTUFA FECHADA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006F-AA\IMG_0050.JPG</p>	
<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: ESTUFA ABERTA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006F-AA\IMG_0049.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0007F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		ESTUFAS	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA- INCUBADORA</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>43,000</u> (cm) Altura <u>75,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>39</u>	Localização Base: LRSP- Armazem-r/c  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Estufa-Incubadora Com uma caixa acoplada no lado direito Contém duas chapas com dados do construtor. Construtor/ Patente: Chas. Hearson 's & C. Lda 235 Regent Street A Inferior contém o nome do agente francês		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Desenvolvimento de culturas bacterianas.		Observações    Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0007F-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>ESTUFA- INCUBADORA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  ESTUFAS

## Imagens

<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: ESUFA ABERTA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007F-AA\IMG_0064.JPG</p>	
<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: FOLHETO DO CONSTRUTOR NA PORTA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007F-AA\IMG_0063.JPG</p>	
<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: PARTE LATERAL DA ESTUFA-INCUBADORA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007F-AA\IMG_0062.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007F-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		BANHOS MARIA	
Nome do Objecto: <b>BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>37,000</u> (cm) Largura <u>20,000</u> (cm) Altura <u>34,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	Localização Base: LSP/ vitrine 6  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Banho- Maria em liga metálica de cobre com pés em ferro e orifícios expostos para os tubos. Na parte da frente suporte para termómetro, em falta. Quatro gavetas verticais com puxadores e torneira na lateral. S/ marca ou nome de construtor.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Utilizado em laboratórios para aquecer substâncias líquidas e sólidas que não podem ser expostas diretamente no fogo e que precisam ser aquecidas lenta e uniformemente		Observações  Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização
Nome do Objecto:	BANHOS MARIA
<b>BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS</b>	

## Imagens

Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001G-AA\IMG\_0027.JPG



Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

BANHO-MARIA EM COBRE COM PÉS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001G-AA\IMG\_0028.JPG



## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001G-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>BANHO-MARIA EM LIGA METÁLICA ELÉCTRICA</b> <span style="float: right;">BANHOS MARIA</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>33,000</u> (cm) Largura <u>33,000</u> (cm) Altura <u>23,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP / vitrine 5  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Banho-Maria eléctrico de aquecimento hidráulico, em latão. Possui um termómetro acoplado e no extremo oposto um braço para ligação à electricidade. Construtor: LAUTENSCHLAGER Vol - 230 Watt - 352 Nº. 321568		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Utilizado em laboratórios para aquecer substâncias líquidas e sólidas que não podem ser expostas diretamente no fogo e que precisam ser aquecidas lenta e uniformemente		Observações Classificado com nº. 22 (incorrecto)	
		Bibliografia Laboratório de saúde Pública: Oito décadas de História. Exposição de instrumentos e bibliografia, catálogo de exposição, (coord) de Rui Catanho e colaboração de Antº. José Almeida Costa Maia, Rui da Luz Teixeira Mendonça, Mª. Isabel Pereira da Silva Gonçalves e Margarida Rosa Batista S. valente, Teatro Municipal Do Funchal, Outubro de 1998	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização	
Nome do Objecto: <b>BANHO-MARIA EM LIGA METÁLICA ELÉCTRICA</b>	BANHOS MARIA

## Imagens

Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

BANHO-MARIA EM LIGA METÁLICA ELÉCTRICA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002G-AA\IMG\_0001.JPG



Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

BANHO- MARIA EM LIGA METÁLICA ELÉCTRICA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002G-AA\IMG\_0004.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002G-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>ESTUFA EM COBRE PARA FIXAÇÃO NA PAREDE</b> <span style="float: right;">BANHOS MARIA</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>39,000</u> (cm) Largura <u>17,500</u> (cm) Altura <u>19,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP/ vitrine 6  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Estufa em cobre com suporte para fixação, com tampa de vidro e dois pequenos interruptores de lado. Grelha para encaixe de tubos. S/ nome de construtor ou marca.		História do Objecto Séc. XX	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Utilizado em laboratórios para aquecer substâncias líquidas e sólidas que não podem ser expostas diretamente no fogo e que precisam ser aquecidas lenta e uniformemente		Observações   Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/banho-maria-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003G-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização	
Nome do Objecto: <b>ESTUFA EM COBRE PARA FIXAÇÃO NA PAREDE</b>	BANHOS MARIA

## Imagens

Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE PARA FIXAÇÃO NA PAREDE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003G-AA\IMG_0029.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE PARA FIXAÇÃO NA PAREDE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003G-AA\IMG_0030.JPG	
Data da imagem 10-07-2012 Nome da imagem: ESTUFA EM COBRE PARA FIXAÇÃO NA PAREDE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003G-AA\IMG_0032.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003G-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001H-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>MUFLA EM COBRE</b> <span style="float: right;">MUFLAS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>35,000</u> (cm) Largura <u>28,000</u> (cm) Altura <u>46,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP/ vitrine 5  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Estufa de cultura totalmente em latão, de porta única e 3 prateleiras. Construtor: F&M. LAUTENSCHLÄGER Berlim		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Para incineração Consiste basicamente de uma câmara metálica com revestimento interno feito de material refractário e equipada com resistências capazes de elevar a temperatura interior a valores acima de 1000°C. As muflas mais comuns possuem faixas de trabalho que variam de 200°C a 1400°C.		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte


# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001H-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>MUFLA EM COBRE</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  MUFLAS

## Imagens

Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: MUFLA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001H-AA\IMG_0018.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: MUFLA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001H-AA\IMG_0015.JPG	
Data da imagem 09-07-2012 Nome da imagem: MUFLA EM COBRE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001H-AA\IMG_0016.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001H-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001I-AA</b>	<b>LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA</b>		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>AUTO CLAVE</b>		AUTOCLAVES	
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento      0,000 (cm) Largura              144,000 (cm) Altura                0,000 (cm) Peso                    0,000 (g) Profundidade        _____	<b>Localização</b> Base: LSP-Gab. Dir. 1 Piso  Data: Sec. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estufa vertical com três pés e marómetro. Fechada por 6 parafusos de "orelhas". Pés em ferro e parte superior e torneira em cobre. Tambor em liga metálica. Nº. De série 21108 Construtor F&M Lautenschäger Berlim		<b>História do Objecto</b> Estes objetos surgiram no século XIX, com o desenvolvimento das técnicas laboratoriais complementares da medicina. Este recipiente, geralmente de forma cilíndrica e paredes espessas, estanques, serviam para a esterilização de material usado na prática laboratorial. A esterilização é feita através do vapor sob pressão.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____    S/ Dados Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Esterilização de material de uso laboratorial.		<b>Observações</b>    <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001I-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização
<b>Nome do Objecto:</b> <b>AUTO CLAVE</b>	AUTOCLAVES

## Imagens

<p>Data da imagem 07-09-2012</p> <p>Nome da imagem: AUTO CLAVE VERTICAL-TAMPO E MARÓMETRO</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001I-AA\IMG_0003.JPG</p>	
<p>Data da imagem 07-09-2012</p> <p>Nome da imagem: AUTO CLAVE VERTICAL</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001I-AA\IMG_0002.JPG</p>	
<p>Data da imagem 07-09-2012</p> <p>Nome da imagem: AUTO CLAVE VERTICAL</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001I-AA\IMG_0001.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001I-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>AGITADOR DE FRASCOS</b> <span style="float: right;">AGITADORES</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>72,000</u> (cm) Largura <u>34,000</u> (cm) Altura <u>35,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LSP/ vitrine 4 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Agitador de frascos manual em ferro sobre uma base de madeira. Possui uma manivela em ferro com cabo de madeira. Um fio de couro faz a ligação a cada uma das partes. Construtor: Franz Huershoff Leipzig Alemanha		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Promove agitação vigorosa em forma de vibração (tipo Burrel) em recipientes fixados por garras no gargalo e no fundo facilitando uso geral em laboratórios de ensaios químicos e de controlo.		Observações Bibliografia <a href="http://www.marconi.com.br/capa.asp?idpaginainst=exibeproduto&amp;procodigo=17">http://www.marconi.com.br/capa.asp?idpaginainst=exibeproduto&amp;procodigo=17</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	AGITADORES
<b>AGITADOR DE FRASCOS</b>	

## Imagens

Data da imagem

12-09-2012

Nome da imagem:

AGITADOR DE FRASCOS - MANIVELA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001J-AA\IMG\_0027.JPG



Data da imagem

12-09-2012

Nome da imagem:

AGITADOR DE FRASCOS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001J-AA\IMG\_0026.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001J-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <span style="float: right;">AGITADORES</span> <b>AGITADOR DE TUBOS DE COR BRANCA</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>39,000</u> (cm) Largura <u>27,000</u> (cm) Altura <u>26,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LSP/ vitrine 6 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Agitador em ferro com tabuleiro superior em madeira com orifícios para colocação de tubos. Roldana lateral com fio de cabedal. Cor Branca. Construtor: ANC. Et S. LEUNE Paris		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Promove agitação vigorosa em forma de vibração (tipo Burrel) em recipientes fixados por garras no gargalo e no fundo facilitando uso geral em laboratórios de ensaios químicos e de controlo.		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial	
Nome do Objecto: <b>AGITADOR DE TUBOS DE COR BRANCA</b>	AGITADORES

## Imagens

Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

AGITADOR DE TUBOS DE COR BRANCA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002J-AA\IMG\_0038.JPG



Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

AGITADOR DE TUBOS DE COR BRANCA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002J-AA\IMG\_0039.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002J-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		AGITADORES	
Nome do Objecto: <b>AGITADOR MANUAL</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>89,000</u> (cm) Largura <u>62,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP-Corr./ Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Agitador manual em ferro com 10 suportes em alumínio. A manivela encontra-se no lado direito.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S / Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Promove agitação vigorosa em forma de vibração (tipo Burrel) em recipientes fixados por garras no gargalo e no fundo facilitando uso geral em laboratórios de ensaios químicos e de controlo.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.marconi.com.br/capa.asp?idpaginainst=exibeproduto&amp;procodigo=17">http://www.marconi.com.br/capa.asp?idpaginainst=exibeproduto&amp;procodigo=17</a>	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003J-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>AGITADOR MANUAL</b>	AGITADORES

### Imagens

Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

AGITADOR DE FRASCOS MANUAL

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003J-AA\IMG\_0047.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003J-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA ELÉCTRICA</b> <span style="float: right;">CENTRÍFUGAS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Plástico	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          39,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>		Localização Base: LSP / vitrine 4  Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Pequena centrífuga em forma de cogumelo em liga metálica e com ligação à corrente eléctrica. Construtor: Wifug. H., nº.593402 Estocolmo - Suécia Volts: 220 Watt: 150 RPM: 3500 AMP: 2 PER: 50 « A.B. Winkelcentrifug Stokom »		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> S/Dados Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Ideais para separação rápida de elementos líquidos e sólidos		Observações   Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA ELÉCTRICA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  CENTRÍFUGAS

## Imagens

Data da imagem

25-06-2012

Nome da imagem:

CENTRÍFUGA ELÉCTRICA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001L-AA\IMG\_0025.JPG



Data da imagem

25-06-2012

Nome da imagem:

CENTRÍFUGA ELÉCTRICA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001L-AA\IMG\_0024.JPG



## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001L-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA MANUAL DE 2 TUBOS</b> <span style="float: right;">CENTRÍFUGAS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          21,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>	Localização Base: LSP/ vitrine 6  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Pequena centrífuga manual com dois tubos em alumínio, suporte de metal e base em ferro com dados de proveniência. Construtor: CHAS. HEARSON e Comp. Ltd. Hope Works. Willow Walk London		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Ideais para separação rápida de elementos líquidos e sólidos		Observações   Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>CENTRÍFUGA MANUAL DE 2 TUBOS</b>	CENTRÍFUGAS

## Imagens

Data da imagem

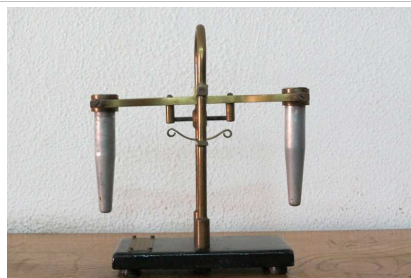
10-07-2012

Nome da imagem:

CENTRÍFUGA MANUAL DE DOIS TUBOS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002L-AA\IMG\_0036.JPG



Data da imagem

10-07-2012

Nome da imagem:

CENTRÍFUGA MANUAL DE 2 TUBOS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002L-AA\IMG\_0037.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002L-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		CENTRÍFUGAS	
Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento    0,000 (cm) Largura    0,000 (cm) Altura    45,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade    _____	Localização Base: LRSP-Corr./1 Piso  Data: Década de 70-Séc.XX	
Descrição do Objecto Centrífuga de cor branca, com quatro pés em ferro, contendo quatro suportes de frascos. Ligação elétrica Marca:Ecco-Superior 3B		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº:    _____ Depósito <input type="radio"/> Rest:    _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Ideais para separação rápida de elementos líquidos e sólidos.		Observações   Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0003L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>CENTRÍFUGA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  CENTRÍFUGAS

## Imagens

<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: CENTRÍFUGA VERTICAL DE TRÊS PÉS</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003L-AA\IMG_0040.JPG</p>	
<p>Data da imagem 10-09-2012</p> <p>Nome da imagem: CENTRÍFUGA VERTICAL DE TRÊS PÉS VERTICAL TUBOS-INTERIOR</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003L-AA\IMG_0041.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003L-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização		CENTRÍFUGAS	
Nome do Objecto: <b>CENTRÍFUGA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>110,000</u> (cm) Largura <u>94,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP. Corr./ Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Centrífuga em ferro, manual, de um tambor. Assente em mesa de madeira. A parte manual com o funil, está separada. As centrífugas para laboratório são equipamentos muito utilizados em laboratórios de genética, biologia molecular, biologia celular e biotecnologia pela sua capacidade de separar elementos com precisão e rapidez		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S / Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Separação rápida de elementos líquidos e sólidos		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio">http://www.prolab.com.br/produtos/equipamentos-para-laboratorio/centrifugas-para-laboratorio</a>	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0004L-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>CENTRÍFUGA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  CENTRÍFUGAS

### Imagens

Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

CENTRÍFUGA MANUAL

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004L-AA\IMG\_0048.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004L-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001M-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>BICO DE BUZEN</b> <span style="float: right;">BICOS DE BUZEN</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          21,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>		Localização Base: LRSP-Lab. r/c Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Objeto em cobre amarelo. Marca: G. Barthel O bico de Bunsen é constituído por uma base, um tubo, um anel de regulação do ar, um orifício de entrada de ar.		História do Objecto Robert Bunsen (1811-1899), químico alemão que junto com Gustav Robert Kirchoff (1827-1887) desenvolveram esta ferramenta que permitiu fazer análises espectrais, mediante a reação dos elementos com a chama.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade O bico de Bunsen é um queimador de gás usado correntemente no laboratório como fonte de aquecimento. Este funciona por combustão completa de gases (hidrocarbonetos), nomeadamente de propano (C <sub>3</sub> H <sub>8</sub> ) ou de butano (C <sub>4</sub> H <sub>10</sub> ) ou de ambos.		Observações Bibliografia <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/laboratorio.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/laboratorio.htm</a>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001M-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>BICO DE BUSEN</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  BICOS DE BUZEN

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: BICO DE BUSEN Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001M-AA\DSC08198.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MARCA DO BICO DE BUSEN Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001M-AA\DSC08199.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001M-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <span style="float: right;">OUTROS APARELHOS</span> <b>KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS BRANCOS E VERMELHOS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>23,500</u> (cm) Altura <u>5,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>17,5</u>		Localização Base: LSP/ montra- 2 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Caixa em pele com inscrição gravada" Apparatur Zur Zahlung Roter und Weisser Blutkörperchen - Nach Bürker. No interior, vários vidros, 2 em forma de pêra com rolha de cortiça, gravadas letras A e B respectivamente. Vários tubos e termómetros Construtor Carl Zeiss - Jena		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade		Observações Muito danificado Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	OUTROS APARELHOS
<b>KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS BRANCOS E VERMELHOS</b>	

## Imagens

Data da imagem 24-05-2012 Nome da imagem: KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001N-AA\IMG_0839.JPG	
Data da imagem 24-05-2012 Nome da imagem: KIT PARA NUMERAÇÃO DE GLÓBULOS -CAIXA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001N-AA\IMG_0840.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001N-AA*

Número <b>0002N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>REFRACTÓMETRO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro Plástico	<b>Características físicas</b> Comprimento    24,000 (cm) Largura    10,000 (cm) Altura    24,500 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 3 Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Refractómetro monocular de cor verde, usado no serviço de patologia laboratorial, com fio ligado a corrente eléctrica Construtor: Bausch & Lomb (Rochester N. Y USA) 115 volts 10 wats		<b>História do Objecto</b> Foram construídos no fim do séc. XIX para fins científicos ou usados como aparelhos industriais de controlo de qualidade. No início do séc. XX foram utilizados como complemento de análises químicas inconclusivas, servindo em particular como meio de deteção de produtos falsificados como bebidas ou leite. Com base nos princípios da óptica geométrica, eram 3 os tipos de métodos que faziam essa medição; mtodo do prisma(desvio mínimo), método da lente e método da reflexão total. O refractómetro diferencial de Amagat era sobretudo indicado para álcool, vinho e soluções salinas, presumimos que fosse o mais utilizado já que o LSP durante algum tempo fez esse tipo de análises. Séc. XX	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Este objeto mede, fundamentalmente, o índice de refração.		<b>Observações</b> Classificado com fita demo vermelha 33-239-009 e preta com nº. 26 Bibliografia http://educa.fc. Up.pt/ficheiros/fichas/1078/Hist%F3ria%20dos%20refract%F3metro s.pdf Acedido a 20/06/2012	



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>REFRACTÓMETRO</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem <b>04-06-2012</b> Nome da imagem: <b>REFRACTÓMETRO BAUSCH &amp; LOMB VERDE</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002N-AA\IMG_0577.JPG</b>	
Data da imagem <b>04-06-2012</b> Nome da imagem: <b>REFRACTÓMETRO BAUSCH &amp; LOMB VERDE</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002N-AA\IMG_0578.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0003N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>REFRACTÓMETRO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Plástico	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>16,500</u> (cm) Largura <u>19,000</u> (cm) Altura <u>42,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP / vitrine 3  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Refractómetro de cor preta, monocular e com fio de ligação a corrente eléctrica. Construtor: Fa. Fritz Hellige e Co. Freiburg I. B.r. 220 volts Amp. 0,12 App.Nr. 2144 Representado em Portugal por Ortec List - Nr.1650 Baujahr 1952		<b>História do Objecto</b> Foram construídos no fim do séc. XIX para fins científicos ou usados como aparelhos industriais de controlo de qualidade. No início do séc. XX foram utilizados como complemento de análises químicas inconclusivas, servindo em particular como meio de deteção de produtos falsificados como bebidas ou leite. Com base nos princípios da óptica geométrica, eram 3 os tipos de métodos que faziam essa medição; mtodo do prisma(desvio mínimo), método da lente e método da reflexão total. O refractómetro diferencial de Amagat era sobretudo indicado para álcool, vinho e soluções salinas, presumimos que fosse o mais utilizado já que o LSP durante algum tempo fez esse tipo de análises. Séc. XX	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Este objeto mede, fundamentalmente, o índice de refração.		<b>Observações</b> Classificado a fita demo vermelha com n. 33-127-1 e a preto com n. 18  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>REFRACTÓMETRO</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem <b>04-06-2012</b> Nome da imagem: <b>REFRACTÓMETRO</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003N-AA\IMG_0581.JPG	
Data da imagem <b>04-06-2012</b> Nome da imagem: <b>REFRACTÓMETRO</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003N-AA\IMG_0580.JPG	
Data da imagem <b>04-06-2012</b> Nome da imagem: <b>REFRACTÓMETRO</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003N-AA\IMG_0579.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0004N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS
Nome do Objecto: <b>TRANSFORMADOR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento    26,000 (cm) Largura    20,000 (cm) Altura    13,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 3  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Reostato em metal em forma de caixão -transformador de 220 para volts Fabricante: E. Leitz - Wetzlar Alemanha	<b>História do Objecto</b>		
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Transformar a tensão da rede eléctrica para uma mais baixa ou alta tensão	<b>Observações</b>          <b>Bibliografia</b>		

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0004N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	OUTROS APARELHOS
<b>TRANSFORMADOR</b>	

## Imagens

Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: TRANSFORMADOR (EM FORMA DE CAIXÃO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004N-AA\IMG_0865.JPG	
Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: TRANSFORMADOR (EM FORMA DE CAIXÃO) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004N-AA\IMG_0864.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0005N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>TRANSFORMADOR</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 0,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP / vitrine 3  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Reostato simples A+ B 82 Alfa 75 Alfa		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Transformar a tensão da rede eléctrica para uma mais baixa ou alta tensão		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>TRANSFORMADOR</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: TRANSFORMADOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005N-AA\IMG_0867.JPG	
Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: TRANSFORMADOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005N-AA\IMG_0866.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>TROMPA D' ÁGUA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>30,000</u> (cm) Largura <u>20,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP /vitrine 4  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Trompa d'água - Uma torneira e um cano em metal acopolados a tábua de madeira. Numa das partes mostrador com escala de mercúrio (0 a 76) com a inscrição «Indicateur du vide systeme Bourdons» Fabricante: Leune-28, Rue de Cardinal Lemeine Paris		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Serve para provocar a sucção do ar e produzir vácuo, durante o processo de filtração		<b>Observações</b> Classificado com nº. 62  <b>Bibliografia</b> <a href="http://www.algosobre.com.br/quimica/alguns-dos-materias-utilizados-num-laboratorio-quimico.html">http://www.algosobre.com.br/quimica/alguns-dos-materias-utilizados-num-laboratorio-quimico.html</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>TROMPA D' ÁGUA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 19-06-2012 Nome da imagem: TROMPA D'ÁGUA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006N-AA\IMG_0011.JPG	
Data da imagem 19-06-2012 Nome da imagem: TROMPA D'ÁGUA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006N-AA\IMG_0005.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>CAIXA DE PESOS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>13,500</u> (cm) Largura <u>10,000</u> (cm) Altura <u>4,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP / vitrine 4  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa de madeira com pesos (medida) e uma pinça.. Inscrição no interior: « Achtung! Die Gewichte dürfen nicht mit blober Hand, sondern nur mit der pinzette angejabt werden» Construtor: Paul Bunge Hamburg - Alemanha		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Complemento de uma balança		<b>Observações</b> Pertenceu a uma balança inexistente na atualidade  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0007N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos
<b>Nome do Objecto:</b> <b>CAIXA DE PESOS</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

<p>Data da imagem 25-06-2012</p> <p>Nome da imagem: CAIXA COM PESOS</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007N-AA\IMG_0029.JPG</p>	
<p>Data da imagem 25-06-2012</p> <p>Nome da imagem: CAIXA COM PESOS</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007N-AA\IMG_0030.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>POLARÍMETRO/SACARÍMETRO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>16,000</u> (cm) Largura <u>13,000</u> (cm) Altura <u>50,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 5  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Polarímetro em metal, constituído por um tubo ocular com um reservatório. O Polarímetro/Sacarímetro é constituído por três partes principais: um tubo de observação que contém a solução a ser testada, um polarizador e um analisador. A secção central, onde se coloca o tubo com a solução a ser testada, tem nas suas extremidades dois tubos nos quais estão os cristais que servem de polarizadores e de analisadores Construtor: Desconhecido		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Um sacarímetro é um polarímetro usado para medir a concentração de açúcar numa solução através de uma medida de rotação do plano de polarização da luz que atravessa, está calibrado para ler directamente a concentração de açúcar.		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>POLARÍMETRO/SACARÍMETRO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem <b>09-07-2012</b> Nome da imagem: <b>POLARÍMETRO/SACARÍMETRO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008N-AA\IMG_0012.JPG</b>	
Data da imagem <b>09-07-2012</b> Nome da imagem: <b>POLARÍMETRO/SACARÍMETRO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008N-AA\IMG_0013.JPG</b>	
Data da imagem <b>09-07-2012</b> Nome da imagem: <b>POLARÍMETRO/SACARÍMETRO</b> Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008N-AA\IMG_0014.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0008N-AA*



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0009N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>AMPERÍMETRO</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

<p>Data da imagem 12-09-2012</p> <p>Nome da imagem: AMPERÍMETRO</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009N-AA\IMG_0045.JPG</p>	
<p>Data da imagem 12-09-2012</p> <p>Nome da imagem: AMPERÍMETRO</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009N-AA\IMG_0044.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0009N-AA*






# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0010N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>RADIÓMETRO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Imagiologia  OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: RADIÓMETRO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010N-AA\IMG_0036.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: CONSTRUTOR DO RADIÓMETRO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010N-AA\IMG_0037.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MONITOR DO RADIÓMETRO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010N-AA\IMG_0039.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0010N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>METABOLIZADOR</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>80,000</u> (cm) Largura <u>65,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>34</u>	<b>Localização</b> Base: LRSP-Corr./ Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Aparelho inserido num móvel de madeira de quatro pés. Construtor-Sanborn Company Cambridge, Mass USA Modelo 10/Série 5944/ volts 115/ cycles. Possuindo o selo do Instituto Pateur. Ligação à electricidade Dois mostradores, um de graus e outro mais pequeno de pressão. No centro um mostrador em vidro com uma agulha. Aí são registados os valores aferidos no teste metabólico. Possui duas aberturas, seladas em tampa de vidro, uma para o oxigénio e outra para misturar gases. Continha uma ficha referente a instruções de funcionamento do " Basal Metabolism Test"		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S / Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Verificação de dados metabólicos		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>METABOLIZADOR</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: METABOLIZADOR Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011N-AA\IMG_0044.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: PARTE SUPERIOR COM OS MOSTRADORES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011N-AA\IMG_0045.JPG	
Data da imagem 10-09-2012 Nome da imagem: MARCA DO FABRICANTE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011N-AA\IMG_0046.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0011N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0012N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos Nome do Objecto: <span style="float: right;">OUTROS APARELHOS</span> <b>MEDIDOR DE TENSÃO DE PÉ</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Borracha e algodão	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          100,000          </u> (cm) Altura <u>          0,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>	Localização Base: LRSP - Corr/ Piso 1  Data: Séc.XX	
Descrição do Objecto Medidor de tensão de pé, vertical em ferro e alumínio com calibração em milímetros Possui uma braceira ligada a um fio. Construtor: W. A. Baum & C. New York Marca: Baumanometer.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Medir a pressão arterial		Observações          Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0012N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos
Nome do Objecto:	OUTROS APARELHOS
<b>MEDIDOR DE TENSÃO DE PÉ</b>	

### Imagens

Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

MEDIDOR DE TENSÃO DE PÉ

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0012N-AA\DSC08191.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0012N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0013N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Imagiologia		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>CÂMARA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>36,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 4  Data: Sec. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Aparelho metálico com um tripé, semelhante a uma câmara fotográfica antiga. Fabricante: FHELIGE & Co Freiburg. LB Alemanha		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b>		<b>Observações</b>  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0013N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Imagiologia
Nome do Objecto:	OUTROS APARELHOS
<b>CÂMARA</b>	

## Imagens

Data da imagem 19-06-2012 Nome da imagem: CÂMARA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013N-AA\IMG_0012.JPG	
Data da imagem 19-06-2012 Nome da imagem: CÂMARA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013N-AA\IMG_0015.JPG	
Data da imagem 19-06-2012 Nome da imagem: CÂMARA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013N-AA\IMG_0013.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0013N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0014N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>EBULIÓMETROS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>40,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP / vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> 4 Ebuliómetros em metal, 3 dos quais semelhantes. Construtor: Salleron du Jardim Rue Pavée, 24- Paris França N.ºs de registos em dois objectos N.º. 47039 N.º. 23037		<b>História do Objecto</b> Estes aparelhos foram muito usados para testes de vinhos. Dado que o Laboratório até 1978 realizava os testes e análises para a emissão de certificados, é possível que estes tivessem esse fim.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta N.º: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Mediante o calor calcular o grau de certos líquidos.		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0014N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>EBULIÓMETROS</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: DENSINÓMETRO (PORMENOR DA MARCA E Nº DE SÉRIE) Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0014N-AA\IMG_0869.JPG	
Data da imagem 15-06-2012 Nome da imagem: DENSINÓMETRO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0014N-AA\IMG_0868.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0014N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0015N-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		OUTROS APARELHOS	
Nome do Objecto: <b>EBULIÓMETRO</b>			
Matéria	Características físicas	Localização	
<input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 0,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	Base: LRSP-Lab./ R/c  Data: Sec. XX	
Descrição do Objecto Caixa de Madeira retangular , interior com 4 peças, o corpo central do aparelho, um tubo, um a peça em forma de funil para colocar o álcool para a combustão, um tubo em vidro e ainda uma tabela de cor branca com uma escala indicativa dos valores ebulimetricos a que as diferentes qualidades de vinho são submetidas.		História do Objecto Até 1978 o LSP realizava análises químicas e laboratoriais para a emissão de certificados do vinho. Provavelmente será dessadata o exemplar.	
Ingresso			
Compra <input checked="" type="radio"/>	Valor da Compra: _____ 0,00 €	Origem (Entidade, Fornecedor, etc.)	
Oferta <input type="radio"/>		S/ Dados	
Permuta <input type="radio"/>	Obj. Permuta Nº: _____		
Depósito <input type="radio"/>	Rest: _____		
Estado de Conservação			
<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Muito incompleto	<input type="radio"/> Muito avariado	<input type="radio"/> A beneficiar de conservação
<input checked="" type="radio"/> Deficiente	<input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto	<input checked="" type="radio"/> Pouco avariado	<input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação
Função do Objecto / Utilidade Calcular o grau de alcool dos vinhos, através do processo de ebulição.		Observações	
		Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0015N-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>EBULIÓMETRO</b>	OUTROS APARELHOS

## Imagens

Data da imagem 12-09-2012 Nome da imagem: TABELA DE VALORES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0015N-AA\DSC08195.JPG	
Data da imagem 12-09-2012 Nome da imagem: Nº DE SÉRIE Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0015N-AA\DSC08194.JPG	
Data da imagem 12-09-2012 Nome da imagem: EBULIÓMETRO-CAIXA ABERTA COM TODOS OS COMPONENTES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0015N-AA\DSC08193.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0015N-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00010-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>DESTILADORA DUPLA VERTICAL</b> <span style="float: right;">DESTILADORES</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>                                  </u> (cm) Altura <u>          81,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                                  </u>	Localização Base: LSP-Gab.Dir. /Piso 1  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Destiladora formada por dois cilindros em metal, comunicando entre si através de dois tubos em metal. Os dois cilindros assentam em três pés de ferro, respetivamente e o mais pequeno contém um funil. Sem dados de fábrica		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                                  </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                                  </u>			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Esterilização de líquidos		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>00010-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>DESTILADORA DUPLA VERTICAL</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  DESTILADORES

### Imagens

Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

DESTILADORA DUPLA VERTICAL

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\00010-AA\IMG\_0005.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 00010-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00020-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>DESTILADORA VERTICAL</b> <span style="float: right;">DESTILADORES</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          74,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>		Localização Base: LSP-Gab. Dir/ Piso 1  Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Em metal, possui dois tambores O superior assenta no inferior em três pés. Nesse espaço, uma torneira e duas pegas em metal.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Densificação de líquidos		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00020-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>DESTILADORA VERTICAL</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  DESTILADORES

## Imagens

Data da imagem

**07-09-2012**

Nome da imagem:

**DESTILADORA**

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\00020-AA\IMG\_0013.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 00020-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>00030-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização Nome do Objecto: <b>DESTILADORA DUPLA</b> <span style="float: right;">DESTILADORES</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          0,000          </u> (cm) Altura <u>          0,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>		Localização Base: LRSP-Lab/ r/c  Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Destiladora dupla de cor branca com duas vasilhas em cobre		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Esterilização de líquidos		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>00030-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>DESTILADORA DUPLA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Desinfecção e Esterilização  DESTILADORES

## Imagens

Data da imagem

10-09-2012

Nome da imagem:

DESTILADORA DUPLA COM VASILHAS EM COBRE

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\00030-AA\IMG\_0051.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 00030-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001P-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria:		APARELHOS DE ILUMINAÇÃO	
Nome do Objecto: <b>HOMOFLUX</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>30,000</u> (cm) Largura <u>22,000</u> (cm) Altura <u>11,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade      _____	<b>Localização</b> Base: LSP / vitrine 3  Data: Séc. XX-!º Quartel	
<b>Descrição do Objecto</b> Homoflux de varinha violeta dentro de uma caixa estojo e com 8 electrodos de diferentes configurações. Voltagem-110/120 volts O reostato com o electrodo montado pode ser retirado, funcionando com ligação à electricidade. *		<b>História do Objecto</b> Homoflux de varinha violeta do 1º quartel do séc XX . Made in France	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____      S/Dados Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b>		<b>Observações</b> * No interior pequeno livro:" Les courants de haute frequence et leur emploi"  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001P-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>HOMOFLUX</b>	APARELHOS DE ILUMINAÇÃO

## Imagens

<p>Data da imagem 02-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MALA ABERTA 1</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001P-AA\IMG_0588.JPG</p>	
<p>Data da imagem 02-05-2012</p> <p>Nome da imagem: MALA FECHADA</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001P-AA\IMG_0586.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001P-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002P-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		APARELHOS DE ILUMINAÇÃO	
Nome do Objecto: <b>APARELHO DE ILUMINAÇÃO ELÉTRICO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>29,000</u> (cm) Largura <u>9,500</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ montra 2  Data: Séc.XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Aparelho de iluminação		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b>		<b>Observações</b>  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002P-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>APARELHO DE ILUMINAÇÃO ELÉTRICO</b>	APARELHOS DE ILUMINAÇÃO

## Imagens

<p>Data da imagem 30-05-2012</p> <p>Nome da imagem: APARELHO DE ILUMINAÇÃO ELÉTRICO</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002P-AA\IMG_0842.JPG</p>	
<p>Data da imagem 30-05-2012</p> <p>Nome da imagem: APARELHO DE ILUMINAÇÃO ELÉTRICO</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002P-AA\IMG_0841.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002P-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <span style="float: right;">VIDROS</span> <b>PROVETAS E PIPETAS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>              8,000          </u> (cm) Altura <u>              17,000          </u> (cm) Peso <u>                  0,000          </u> (g) Profundidade <u>                          </u>	Localização Base: LSP  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Suporte em metal branco para três pipetas de vidro		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>                  0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> S/Dados Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Suporte à experiência laboratorial		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0001Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>PROVETAS E PIPETAS</b>	VIDROS

### Imagens

Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

PIPETAS EM SUPORTE METAL BRANCO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001Q-AA\IMG\_0615.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001Q-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0002Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		VIDROS	
Nome do Objecto: <b>PROVETAS E PIPETAS</b>			
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>26,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>34,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	Localização Base: LSP  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Suporte em madeira com oitos encaixes para pipetas		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Suporte à experiência laboratorial		Observações    Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0002Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b> <b>Nome do Objecto:</b> <b>PROVETAS E PIPETAS</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  VIDROS

### Imagens

Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

PIPETAS EM SUPORTE DE MADEIRA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002Q-AA\IMG\_0616.JPG



### Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002Q-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		VIDROS	
Nome do Objecto: <b>PROVETAS E PIPETAS</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento    19,000 (cm) Largura    0,000 (cm) Altura    33,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade	Localização Base: LSP / vitrine 3  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Pipetas em suporte de ferro preto de cinco encaixes.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra:    0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Suporte à experiência laboratorial		Observações   Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0003Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>PROVETAS E PIPETAS</b>	VIDROS

### Imagens

Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

PROVETAS E PIPETAS SUPORTE DE FERRO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003Q-AA\IMG\_0617.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003Q-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		VIDROS	
Nome do Objecto: <b>PROVETAS E PIPETAS</b>			
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto 3 raquialbuminómetros em bases individuais de madeira. Um dos quais de Licard y Ca***pirex		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Suporte à experiência laboratorial		Observações  Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>PROVETAS E PIPETAS</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  VIDROS

### Imagens

Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

PIPETAS EM SUPORTES INDIVIDUAIS DE MADEIRA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004Q-AA\IMG\_0619.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004Q-AA*



## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005Q-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>VIDROS</b>	VIDROS

### Imagens

Data da imagem

09-07-2012

Nome da imagem:

VIDROS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005Q-AA\IMG\_0019.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005Q-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>KIT DE TRAQUEOSTOMIA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Prata Plástico	<b>Características físicas</b> Comprimento    25,000 (cm) Largura    14,500 (cm) Altura    0,000 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/vitrine1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa forrada com utensílios metálicos para execução de traqueostomia. Contendo 2 tesouras de bico curvo, três espátulas com cabo plástico e seis tubos em prata de diferentes tamanhos.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input checked="" type="radio"/> _____    Dr. Nuno Porto Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Utilizado em neurocirurgia		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte




# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>KIT DE TRAQUEOSTOMIA</b>	

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: KIT DE TRAQUEOSTOMIA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001R-AA\IMG_0563.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: KIT DE TRAQUEOSTOMIA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001R-AA\IMG_0562.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: KIT DE TRAQUEOSTOMIA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001R-AA\IMG_0561.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001R-AA*



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>OFTALMOSCÓPIO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos  UTENSÍLIOS MÉDICOS

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: OFTALMOSCÓPIO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002R-AA\IMG_0565.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: OFTAMOLOSCÓPIO CAIXA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002R-AA\IMG_0564.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>MEDIDOR DE TENSÃO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Borracha Algodão	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>25,000</u> (cm) Largura <u>18,000</u> (cm) Altura <u>9,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 3  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa com medidor de tensão. Construtor- J. Boulitte, Ing.Cons. (antiga casa Verdin) Inscrição no aparelho «oscillometre sphygimometrique du Prof. Pachon.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Medir a tensão a tensão arterial do corpo humano.		<b>Observações</b> Aparelho oferecido pelo Dr. António Maia ao LSP.  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>MEDIDOR DE TENSÃO</b>	

## Imagens

Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

MEDIDOR DE TENSÃO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003R-AA\IMG\_0602.JPG



Data da imagem

17-05-2012

Nome da imagem:

MEDIDOR DE TENSÃO CAIXA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003R-AA\IMG\_0597.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>LACTOSCÓPIO</b>			
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>26,000</u> (cm) Altura <u>5,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>6,5</u>	Localização Base: LSP  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Proveta em vidro com medidas. Marca: Prof. Feser No topo inscrição - "Wasser fetl"		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> € Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aparelho que determina a proporção de nata no leite relativamente à sua opacidade.		Observações  Bibliografia	

Continua na página seguinte



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0004R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>LACTOSCÓPIO</b>	UTENSÍLIOS MÉDICOS

## Imagens

<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: LACTOSCÓPIO*</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004R-AA\IMG_0612.JPG</p>	
<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: LACTOSCÓPIO*</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004R-AA\IMG_0611.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>005R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>LACTOSCÓPIO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ (cm) Largura <u>29,000</u> (cm) Altura <u>9,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>20</u>	<b>Localização</b> Base: LSP - montra 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa com conjunto de Lactoscópio Prof. Fraser. Estado incompleto. Contém 1 termómetro e 1 frasco "Jodtinetur".		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho que determina a proporção de nata no leite relativamente à sua opacidade.		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>LACTOSCÓPIO</b>	UTENSÍLIOS MÉDICOS

## Imagens

Data da imagem

22-05-2012

Nome da imagem:

LACTOSCÓPIO DR. FESER

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005R-AA\IMG\_0826.JPG



Data da imagem

22-05-2012

Nome da imagem:

LACTOSCÓPIO CAIXA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005R-AA\IMG\_0827.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0006R-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>SERINGAS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento     14,000 (cm) Largura     0,000 (cm) Altura     0,000 (cm) Peso     0,000 (g) Profundidade     _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Duas Seringas em metal para introdução do medicamento.De utilização médica.		<b>História do Objecto</b> Este objeto surgiu no século XIX. Constituiu um novo método de introdução do medicamento, sendo que até à data eram apenas conhecidos e usados os clísteres por via rectal, o nariz para enalações e a boca para poções	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €     Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Introdução do medicamento no organismo.		<b>Observações</b>  Bibliografia FARIA, Sónia Castro (2009) - O objeto e os museus de Medicina: Aprofundamento de um modelo de estudo, Dissertação de Mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0006R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos
<b>Nome do Objecto:</b> <b>SERINGAS</b>	UTENSÍLIOS MÉDICOS

## Imagens

Data da imagem

30-05-2012

Nome da imagem:

SERINGAS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006R-AA\IMG\_0843.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>ESTATOSCÓPIO PORTÁTIL</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>17,500</u> (cm) Largura <u>7,000</u> (cm) Altura <u>4,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	Localização Base: LSP / vitrine 2  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Estojo com aparelho de auscultação constituído por 5 peças de metal e plástico.		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Para auscultar o batimento cardíaco e/ou os sons pulmonares		Observações Oferta do Dr. António Leite Monteiro  Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>ESTATOSCÓPIO PORTÁTIL</b>	

## Imagens

Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: ESTOJO DE ESTATOSCÓPIO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007R-AA\IMG_0846.JPG	
Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: ESTOJO DE ESTATOSCÓPIO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007R-AA\IMG_0847.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>ESTETOSCÓPIO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Plástico	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estetoscópio manual em metal com dua "orelhas" de plástico para mudar.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input checked="" type="radio"/> Oferecido pelo Dr. António Maia Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Para auscultar o batimento cardíaco e/ou os sons pulmonares		<b>Observações</b> Oferecido pelo Dr. António Maia ao LSP  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte


## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>ESTETOSCÓPIO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos  UTENSÍLIOS MÉDICOS

### Imagens

Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: ESTECTOSCÓPIO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008R-AA\IMG_0848.JPG	
---	---

### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0008R-AA*



## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0009R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos
<b>Nome do Objecto:</b> <b>MEDIDOR DE TENSÃO DE ESCALA VERTICAL</b>	UTENSÍLIOS MÉDICOS

### Imagens

Data da imagem

31-05-2012

Nome da imagem:

MEDIDOR DE TENSÃO DE ESCALA VERTICAL

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009R-AA\IMG\_0852.JPG



### Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0009R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0010R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>ESTOJO TRÍPTICO COM INSTRUMENTOS MÉDICOS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Pele	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>15,000</u> (cm) Largura <u>6,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade      _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estojo tríplico em pele para transporte de utensílios médicos de consulta contendo objectos, na sua maioria, de metal. Ao todo 21 objectos. Gravado a letras de ouro o nome do proprietário, Dr. Carlos Leite Monteiro.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Prática médica		<b>Observações</b> Dr.Carlos Leite Monteiro- Médico madeirense O fecho encontra-se danificado  <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0010R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos
Nome do Objecto:	UTENSÍLIOS MÉDICOS
<b>ESTOJO TRÍPTICO COM INSTRUMENTOS MÉDICOS</b>	

## Imagens

Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: ESTOJO DE OBJECTOS MÉDICOS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010R-AA\IMG_0853.JPG	
Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: ESTOJO DE OBJECTOS MÉDICOS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010R-AA\IMG_0854.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0010R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>ESTOJO DUPLO COM INSTRUMENTOS MÉDICOS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro Pele	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>15,000</u> (cm) Largura <u>5,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade      _____		<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX
<b>Descrição do Objecto</b> Estojo duplo em pele, contendo objectos médicos, na sua maioria de sutura, destacando-se dois termómetros com a inscrição « Gastight-1750», 2 tesouras e outros quatros não identificados. Ao todo 8 instrumentos.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Prática médica		<b>Observações</b> Fecho do estojo danificado  Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>ESTOJO DUPLO COM INSTRUMENTOS MÉDICOS</b>	

## Imagens

Data da imagem <b>01-06-2012</b>	
Nome da imagem: <b>ESTOJO COM UTENSÍLIOS MÉDICOS</b>	
Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011R-AA\IMG_0855.JPG</b>	
Data da imagem <b>01-06-2012</b>	
Nome da imagem: <b>ESTOJO COM UTENSÍLIOS MÉDICOS</b>	
Ficheiro <b>C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011R-AA\IMG_0856.JPG</b>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0011R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0012R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>APARELHO PARA DISSECAR ANIMAIS</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>35,000</u> (cm) Largura <u>17,000</u> (cm) Altura <u>6,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Aparelho em liga de metal para dissecar animais e posterior análise, constituído por uma bandeja e o suporte.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Dissecação		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0012R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>APARELHO PARA DISSECAR ANIMAIS</b>	

### Imagens

Data da imagem

15-06-2012

Nome da imagem:

DISSECADOR DE ANIMAIS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0012R-AA\IMG\_0002.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0012R-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0013R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos		UTENSÍLIOS MÉDICOS	
Nome do Objecto: <b>ELECTROCARDÍOGRAFO PORTÁTIL</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento _____ 0,000 (cm) Largura _____ 0,000 (cm) Altura _____ 0,000 (cm) Peso _____ 0,000 (g) Profundidade _____	<b>Localização</b> Base: LSP / Vitrine 6  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Mala em madeira contendo no seu interior um aparelho para medir o ritmo cardíaco. Aparelho portátil concebido de propósito para o Laboratório da Junta Autónoma do Funchal. Nº. De série: 0-180930 Construtor: Cambridge Instruments Co-Inc Inglaterra		<b>História do Objecto</b> No século XIX, o desenvolvimento da eletricidade, tornou possível o aparecimento de uma nova técnica de diagnóstico das doenças de foro cardíaco, a eletrocardiografia.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Medição do ritmo cardíaco.		<b>Observações</b>  Bibliografia FARIA, Sónia Castro (2009) - O objeto e os museus de Medicina: Aprofundamento de um modelo de estudo, Dissertação de Mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0013R-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	UTENSÍLIOS MÉDICOS
Nome do Objecto: <b>ELECTROCARDIOGRAFO PORTÁTIL</b>	

## Imagens

Data da imagem 26-07-2012 Nome da imagem: ELECTROCARDIOGRAFO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013R-AA\IMG_0046.JPG	
Data da imagem 26-07-2012 Nome da imagem: ELECTROCARDIOGRAFO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013R-AA\IMG_0047.JPG	
Data da imagem 26-07-2012 Nome da imagem: ELECTROCARDIOGRAFO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013R-AA\IMG_0051.JPG	
Data da imagem 26-07-2012 Nome da imagem: ELECTROCARDIOGRAFO PORTÁTIL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0013R-AA\IMG_0052.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0013R-AA*

Número <b>0001T-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Ensino		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>MESA COM CRÂNIO E MÃOS PARA ESTUDO</b>			
<p>Matéria</p> <input type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<p>Características físicas</p> Comprimento <u>40,000</u> (cm) Largura <u>26,000</u> (cm) Altura <u>4,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<p>Localização</p> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<p>Descrição do Objecto</p> Pequena mesa em madeira com um crânio, duas mãos em esqueleto e uma reprodução em gesso do cérebro, para estudo e observação		<p>História do Objecto</p> Estes objetos destinavam-se ao ensino de anatomia, feitos em cera, reproduziam fielmente partes do corpo humano. No século XVII tem um grande incremento.	
<p>Ingresso</p> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<p>Estado de Conservação</p> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<p>Função do Objecto / Utilidade</p>		<p>Observações</p>          <p>Bibliografia</p>	

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Ensino	
Nome do Objecto: <b>MESA COM CRÂNIO E MÃOS PARA ESTUDO</b>	DIVERSOS

### Imagens

Data da imagem

30-05-2012

Nome da imagem:

MESA PARA ESTUDO COM CRÂNIO, DUAS MÃOS E REPRODUÇÃO DO CÉ

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001T-AA\IMG\_0845.JPG



Data da imagem

30-05-2012

Nome da imagem:

MESA PARA ESTUDO COM CRÂNIO, DUAS MÃOS E REPRODUÇÃO DO CÉ

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001T-AA\IMG\_0844.JPG



### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos Nome do Objecto: <span style="float: right;">DIVERSOS</span> <b>CAIXA COM REAGENTES PARA OFTALMOLOGIA E DERMATOLOGIA</b>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Papel	Características físicas Comprimento <u>8,000</u> (cm) Largura <u>5,000</u> (cm) Altura <u>0,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____		Localização Base: LSP / vitrine 2 Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Caixa metálica de pequenas dimensões contendo micro tubos com reagentes todos identificados. Junto um livro " List of contents of the tabloid Hypodermic e Ophthalmic case" Construtor: Burroughs Wellcome & Co. Londres e Sidney		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Experiência laboratorial		Observações Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0002T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	
Nome do Objecto: <b>CAIXA COM REAGENTES PARA OFTALMOLOGIA E DERMATOLOGIA</b>	DIVERSOS

### Imagens

Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: CAIXA COM REAGENTES PARA OFTALMOLOGIA E DERMATOLOGIA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002T-AA\IMG_0850.JPG	
Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: MICRO LIVRO COM NOMES E CARACTERISTICAS DOS REAGENTES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002T-AA\IMG_0851.JPG	

### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002T-AA*



# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Médico-Cirúrgicos	
Nome do Objecto: <b>CAIXA COM REAGENTES PARA OFTALMOLOGIA E DERMATOLOGIA</b>	DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: CAIXA EM PELE COM TUBOS DE REAGENTES E SERINGA DESMONTÁVEL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003T-AA\IMG_0567.JPG	
Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: TRÊS TUBOS DE REAGENTES Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003T-AA\IMG_0570.JPG	
Data da imagem 31-05-2012 Nome da imagem: CAIXA EM PELE COM TUBOS DE REAGENTES E SERINGA DESMONTÁVEL Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003T-AA\IMG_0566.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004T-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>MALA DE MEDICAMENTOS</b>			
<b>Matéria</b> <input type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento    23,000 (cm) Largura    13,000 (cm) Altura    20,500 (cm) Peso    0,000 (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP/ Gabinete r/c  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Mala em madeira para acondicionamento de frascos com componentes de farmácia. Encontra-se incompleto. Contém sete frascos originais. Cinco dos quais com rótulos.		<b>História do Objecto</b> Esta mala fazia parte dos utensílios dos profissionais de saúde. Continham material farmacêutico empregue na desinfeção de feridas, e atenuadores de dor.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: _____ 0,00 €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Armazenamento e transporte de frascos de farmácia.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.facebook.com/museufarmacia/photos#!/museufarmacia">http://www.facebook.com/museufarmacia/photos#!/museufarmacia</a>	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>MALA DE MEDICAMENTOS</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos  DIVERSOS

### Imagens

\* Não existem imagens associadas a este objecto museográfico. \*

### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0005T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>MALA COM FRASCOS DE FARMÁCIA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>23,000</u> (cm) Largura <u>13,000</u> (cm) Altura <u>20,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP7Gabinete r/c  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Mala em madeira para transporte de medicamentos em frascos. Contém oito orifícios para o acondicionamento na parte superior e uma gaveta para lâminas, contendo quatro exemplares. Abertura com dois fechos em metal. Asa em metal.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Transporte e acondicionamento de medicamentos		<b>Observações</b>          <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos Farmacêuticos	
Nome do Objecto: <b>MALA COM FRASCOS DE FARMÁCIA</b>	DIVERSOS

### Imagens

Data da imagem 05-09-2012 Nome da imagem: MALA PARA TRANSPORTE DE FRASCOS DE MEDICAMENTOS E LÂMINAS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005T-AA\IMG_0084.JPG	
Data da imagem 05-09-2012 Nome da imagem: MALA PARA TRANSPORTE DE FRASCOS DE MEDICAMENTOS E LÂMINAS Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005T-AA\IMG_0081.JPG	

### Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Diversos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>RELÓGIO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>25,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>7,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LRSP/ Gabinete r/c  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Relógio de ampulhetas para a contagem do tempo das experiências. Constituído por 5 pequenas ampulhetas de vidro, apresenta somente 4. Estas assentam numa base com dois pés de metal.		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Contagem do tempo		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Diversos	
Nome do Objecto: <b>RELÓGIO</b>	DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem

05-09-2012

Nome da imagem:

RELÓGIO DE AMPULHETAS

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006T-AA\IMG\_0087.JPG



## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Diversos Nome do Objecto: <b>RELÓGIO-CRONÓMETRO</b> <span style="float: right;">DIVERSOS</span>			
Matéria <input type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Plástico	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>22,000</u> (cm) Altura <u>20,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade _____	Localização Base: LSP-Gab. Dir./Piso 1  Data: _____ séc. XX	
Descrição do Objecto Relógio-Cronómetro de dupla função decontagem do tempo, com caixa em plástico de cor preta e botão on/off no canto superior esquerdo. Construtor: Hawkeye Measured time porte, Ind. Model -L. Patents 1371781		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Contagem de tempo		Observações          Bibliografia	

Continua na página seguinte

## Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Diversos	
Nome do Objecto: <b>RELÓGIO-CRONÓMETRO</b>	DIVERSOS

### Imagens

Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

RELÓGIO-CRONÓMETRO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007T-AA\IMG\_0009.JPG



### Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Diversos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>BARÓMETRO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>22,000</u> (cm) Altura <u>16,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP-Gab. Dir./Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Barómetro de secretária, de moldura metálica e asa. Assente em base de madeira. Construtor: H. Morin Rue Dulong Paris		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Medição da Pressão atmosférica		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0008T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>BARÓMETRO</b>	Diversos  DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem

07-09-2012

Nome da imagem:

BARÓMETRO DE SECRETÁRIA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0008T-AA\IMG\_0010.JPG



## Registo de Beneficições / Restauros

\* Não existem beneficições/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0008T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0009T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>SACARÍMETRO</b>	DIVERSOS		
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>63,000</u> (cm) Largura _____ (cm) Altura <u>33,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>30</u>	Localização Base: LSP-Gab. Dir/ Piso 1  Data: 1º Quartel séc. XX	
Descrição do Objecto Aparelho (densímetro) que serve para medir sólidos, no caso açucares. Encontra-se desmontado numa caixa de madeira com encaixes para as peças. Composto por um corpo/tubo central assente numa base cilíndrica de três pés. Possui um corpo mais pequeno com uma lente na extremidade e 6 tubos de diferentes tamanhos. Construtor: F & Lautenshläger Nº série: 1801 Berlim		História do Objecto Este aparelho para medição da densidade de açucares, pela sua datação, provavelmente foi utilizado pelo LSP na realização de análises químicas e ensaios vitícolas para a emissão de certificados de qualidade do vinho, que esteve sob a sua alçada até 1975.	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Medição de açúcar.		Observações Classificado * (Catálogo 1988)nº 63 e 26  Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0009T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>SACARÍMETRO</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>SACARÍMETRO</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009T-AA\IMG_0012.JPG	
Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>SACARÍMETRO</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0009T-AA\IMG_0011.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0009T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0010T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Diversos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>CÂMARA ESCURA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>0,000</u> (cm) Altura <u>115,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSO. Gab. Dir./Piso 1  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa em madeira, assimilando-se uma câmara de fotografia invertida, com fole, ajustável em cartão rígido. Suporte em ferro preto. Construtor: F & M Lautenshläger Berlim		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Observação de corpos opacos		<b>Observações</b>   <b>Bibliografia</b>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0010T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>CÂMARA ESCURA</b>	Diversos  DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>CÂMARA ESCURA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010T-AA\IMG_0015.JPG	
Data da imagem <b>07-09-2012</b> Nome da imagem: <b>CÂMARA ESCURA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0010T-AA\IMG_0014.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0010T-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

## Ficha de Inventário

Número <b>0011T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Diversos		DIVERSOS	
Nome do Objecto: <b>QUADROS DO MÉDICO DE LUÍS DA CÂMARA PESTANA</b>			
<b>Matéria</b> <input type="checkbox"/> Metal <input type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Tela	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>85,000</u> (cm) Altura <u>105,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade      _____	<b>Localização</b> Base: LRSP -Gab.Dir./Piso 1  Data: Sec. XX-1900	
<b>Descrição do Objecto</b> Retrato de Luís da Câmara Pestana, pintado a óleo de fundo escuro. No canto inferior direito, o nome do autor, A.Greno com data de 1900.		<b>História do Objecto</b> Quadro a óleo com o retrato do médico luís da Câmara Pestana (1863-1899), Reconhecido como uma autoridade no campo das doenças infecto-contagiosas, frequentou os estudos da Escola Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica. Completou o curso em 1889 com distinção, apresentando a sua dissertação inaugural "O micróbio do carcinoma". Em 1894, foi incumbido da investigação do bacilo de uma epidemia febril, em Lisboa, que se pensava ser Cólera. Criou o Real Instituto Bacteriológico de Lisboa para administração da vacina anti-rábica e foi fundador da revista Arquivos de Medicina bem como, autor de artigos em publicações nacionais e europeias, como a Centralblatt fur Bakteriologie und Parasitenkunde.	
<b>Ingresso</b> Compra <input type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b>		<b>Observações</b>  Bibliografia BORGES, Juvenália, CUNHA, Margarida, PRAZERES, M <sup>a</sup> . Das Dores, OLIVEIRA, Rui, (2008) - Luís da Câmara Pestana, uma vida curta, uma obra enorme, Funchal, Funchal 500anos TORRES PEREIRA, A. (1999) – "Câmara Pestana no Pórtico da Medicina Experimental Portuguesa" in ALVES, M. Valente (ed.), 1011-1000. O ensino médico em Lisboa no início do século. Sete	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0011T-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Diversos	
Nome do Objecto: <b>QUADROS DO MÉDICO DE LUÍS DA CÂMARA PESTANA</b>	DIVERSOS

## Imagens

Data da imagem 10-09-2012	
Nome da imagem: QUADRO	
Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011T-AA\IMG_0021.JPG	
Data da imagem 10-09-2012	
Nome da imagem: MARCA DA AUTORIA DO QUADRO	
Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0011T-AA\IMG_0020.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0011T-AA*





# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0001U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria: Nome do Objecto: <b>CÂMARA CLARA</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial  ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: <b>CÂMARA CLARA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001U-AA\IMG_0610.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: <b>CAIXA CÂMARA CLARA</b> Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0001U-AA\IMG_0611.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0001U-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>LACTOSCÓPIO</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>13,000</u> (cm) Altura <u>5,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>7,5</u>	<b>Localização</b> Base: LPS / vitrine 3  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa de madeira contendo objecto composto por e um cabo em plástico As placas aproximam ou afastam-se medindo a transparência numa escala gravada no suporte da lente*		<b>História do Objecto</b> Séc. XX- França - Paris Aparelho registado por Jules Duboscq (1817-1886) conhecido fabricante de instrumentos de laboratório e responsável, em 1854, por criar o primeiro colímetro de prismas para comparar líquidos. Este instrumento que determina a riqueza do leite foi inventado por Dr. Doné.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Aparelho que determina a proporção de nata no leite relativamente à sua opacidade.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0002U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>LACTOSCÓPIO</b>	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 16-05-2012 Nome da imagem: LACTOSCÓPIO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002U-AA\IMG_0604.JPG	
Data da imagem 16-05-2012 Nome da imagem: CAIXA LACTOSCÓPIO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0002U-AA\IMG_0605.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0002U-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0003U-AA</b>		LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>ESPECTROSCÓPIO MANUAL</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>11,500</u> (cm) Altura <u>3,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>3,5</u>	<b>Localização</b> Base: LPS / vitrine 3  Data: Séc XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa em madeira contendo um Espectroscópio manual semelhante a um caleidoscópio em metal. "Hand spektroskop". Fabricante Carl Zeiss - Jena		<b>História do Objecto</b> Surgido no último quartel do séc. XIX quando imperava um total desconhecimento de conceitos como electrão, estrutura atómica e transição electrónica. Este objecto abriu caminho para um conhecimento sobre a ciência, em particular do conhecimento da estrutura da matéria e do surgimento de inúmeros elementos químicos. Desde a Antiguidade que a luz solar era já decomposta nas cores do arco-iris mas foi Newton no séc. XVII que descreveu pela 1ª vez de forma adequada o fenómeno da decomposição da luz por um prisma e da sua recomposição por um segundo prisma . O conj. de cores obtidos com o prisma é conhecido por espectro, e varia do vermelho, numa extremidade, ao violeta, na outra.	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> € Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____		Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) S / Dados	
<b>Estado de Conservação</b> <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Equipamento destinado à análise de radiação, mormente ondas eletromagnéticas (incluindo-se nestas a luz visível). Serve para a análise físico-química cujo processo é chamado espectroscopia.		<b>Observações</b> "Exposição de Instrumentos e Bibliografia, oito décadas de história"  Bibliografia <a href="http://qnesc.sbgq.org.br/online/qnesc03/historia.pdf">http://qnesc.sbgq.org.br/online/qnesc03/historia.pdf</a> (acedido a 01/06/2012) <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0003U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>ESPECTROSCÓPIO MANUAL</b>	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: ESPECTROSCÓPIO MANUAL</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003U-AA\IMG_0607.JPG</p>	
<p>Data da imagem 17-05-2012</p> <p>Nome da imagem: ESPECTROSCÓPIO MANUAL</p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0003U-AA\IMG_0606.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0003U-AA*

Número <b>0004U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>CONDENSADOR DE CAMPO ESCURO</b> <span style="float: right;">ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input checked="" type="checkbox"/> Outro Pele e tecido	Características físicas Comprimento <u>          0,000          </u> (cm) Largura <u>          9,000          </u> (cm) Altura <u>          4,000          </u> (cm) Peso <u>          0,000          </u> (g) Profundidade <u>          9          </u>		Localização Base: LSP/ Virine 2  Data: Séc. XX
Descrição do Objecto Caixa em pele e interior forrado a veludo rosa. No interior uma lupa com moldura em metal e lente em vidro de aumento. Usada para auxílio do trabalho de visão do microscópico. É colocado na base do microscópico. Construtor: E. Leitz-Wetzlar		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>          0,00          </u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: <u>                          </u> S/ Dados Depósito <input type="radio"/> Rest: <u>                          </u>			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Auxiliar o campo de visão do microscópico		Observações   Bibliografia <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a> Construtor: E. Leitz-Wetzlar	

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0004U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto: <b>CONDENSADOR DE CAMPO ESCURO</b>	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: CONDENSADOR DE CAMPO ESCURO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004U-AA\IMG_0614.JPG	
Data da imagem 17-05-2012 Nome da imagem: CONDENSADOR DE CAMPO ESCURO Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0004U-AA\IMG_0613.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restaus

\* Não existem beneficiações/restaus associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0004U-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0005U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial Nome do Objecto: <b>OCULAR COM LUZ POLARIZADA</b> <span style="float: right;">ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS</span>			
Matéria <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	Características físicas Comprimento <u>0,000</u> (cm) Largura <u>16,000</u> (cm) Altura <u>12,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade <u>14,5</u>	Localização Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
Descrição do Objecto Caixa de madeira contendo uma ocular com luz polarizada e um suporte para 4 tubos de ensaio. Na base do corpo centrar um duo de espelhos de aumento. Na parte metálica a inscrição: «C. Reichert. Wien Construtor F e M Lautenschager - Berlim		História do Objecto	
Ingresso Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €      Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
Estado de Conservação <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Muito incompleto <input type="radio"/> Muito avariado <input type="radio"/> A beneficiar de conservação <input type="radio"/> Deficiente <input checked="" type="radio"/> Pouco incompleto <input checked="" type="radio"/> Pouco avariado <input checked="" type="radio"/> Beneficiado de conservação			
Função do Objecto / Utilidade Aumentar o campo de visão		Observações Falta 1 tubo de ensaio.  Bibliografia	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0005U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Categoria:	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
Nome do Objecto:	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS
<b>OCULAR COM LUZ POLARIZADA</b>	

## Imagens

Data da imagem 23-05-2012 Nome da imagem: OCULAR DE LUZ POLARIZADA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005U-AA\IMG_0838.JPG	
Data da imagem 23-05-2012 Nome da imagem: OCULAR DE LUZ POLARIZADA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005U-AA\IMG_0829.JPG	
Data da imagem 23-05-2012 Nome da imagem: OCULAR DE LUZ POLARIZADA -CAIXA Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0005U-AA\IMG_0836.JPG	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0005U-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0006U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>PLATINA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>16,500</u> (cm) Largura <u>14,000</u> (cm) Altura <u>3,000</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP/ vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Estojo em pele castanha, contendo uma Platina « objecttrêr» II - 1.2. em metal prata de forma quadrada , com orifício central com lente nº. De serie: 2549 Fabricante: Optische Werke REICHERT Vien VII/2 Austria		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Potenciar o campo de visão no microscópio. Colocada na parte superior da mesa.		<b>Observações</b>  Bibliografia <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0006U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>PLATINA</b>	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

<p>Data da imagem <b>06-06-2012</b></p> <p>Nome da imagem: <b>PLATINA</b></p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006U-AA\IMG_0858.JPG</p>	
<p>Data da imagem <b>06-06-2012</b></p> <p>Nome da imagem: <b>PLATINA (ESTOJO)</b></p> <p>Ficheiro C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0006U-AA\IMG_0857.JPG</p>	

## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

*Fim dos dados do objecto museográfico: 0006U-AA*

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

Número <b>0007U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA		
Categoria: Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial		ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS	
Nome do Objecto: <b>PLATINA</b>			
<b>Matéria</b> <input checked="" type="checkbox"/> Metal <input checked="" type="checkbox"/> Vidro <input checked="" type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Cerâmica <input type="checkbox"/> Outro	<b>Características físicas</b> Comprimento <u>13,000</u> (cm) Largura <u>13,000</u> (cm) Altura <u>3,500</u> (cm) Peso <u>0,000</u> (g) Profundidade    _____	<b>Localização</b> Base: LSP / vitrine 2  Data: Séc. XX	
<b>Descrição do Objecto</b> Caixa de madeira contendo uma platina de forma circular numa chapa em liga de metal e um orifício para lente. Fabricante - Eleitz Wetzlar Alemanha		<b>História do Objecto</b>	
<b>Ingresso</b> Compra <input checked="" type="radio"/> Valor da Compra: <u>0,00</u> €    Origem (Entidade, Fornecedor, etc.) Oferta <input type="radio"/> S/ Dados Permuta <input type="radio"/> Obj. Permuta Nº: _____ Depósito <input type="radio"/> Rest: _____			
<b>Estado de Conservação</b> <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Muito incompleto <input checked="" type="radio"/> Muito avariado <input checked="" type="radio"/> A beneficiar de conservação <input checked="" type="radio"/> Deficiente <input type="radio"/> Pouco incompleto <input type="radio"/> Pouco avariado <input type="radio"/> Beneficiado de conservação			
<b>Função do Objecto / Utilidade</b> Potenciar o campo de visão no microscópio. Colocada na parte superior da mesa.		<b>Observações</b> Em estado muito incompleto  <b>Bibliografia</b> <a href="http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm">http://www.ranm.es/lente/Microscopios/microscopios.htm</a>	

Continua na página seguinte

# Núcleo Museológico das Tecnologias da Saúde da RAM

Rua do Seminário, 21  
Funchal

Ficha de Inventário

<b>Número</b> <b>0007U-AA</b>	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
<b>Categoria:</b>	Instrumentos, Aparelhos e Equipamentos de Patologia Laboratorial
<b>Nome do Objecto:</b> <b>PLATINA</b>	ACESSÓRIOS PARA MICROSCÓPIOS

## Imagens

Data da imagem

11-06-2012

Nome da imagem:

ACESSÓRIO PARA MICROSCÓPIO

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007U-AA\IMG\_0861.JPG



Data da imagem

11-06-2012

Nome da imagem:

ACESSÓRIO PARA MICROSCÓPIO- CAIXA

Ficheiro

C:\SRAS\REGMUSEUGRAFICO\0007U-AA\IMG\_0860.JPG



## Registo de Beneficiações / Restauros

\* Não existem beneficiações/restauros associadas a este objecto museográfico. \*

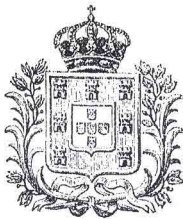
*Fim dos dados do objecto museográfico: 0007U-AA*

## **A N E X O S**

## **ANEXO I**

Nomeação de António Balbino como Director do Posto de bacteriologia e Hygiene,  
em Diário do Governo, de 18 de Junho de 1904

# DIARIO DO GOVERNO



A correspondencia official da capital e das provincias, *fora do porte*, tem como os periodicos que trocaram com o *Diario*, devem dirigir-se á Imprensa Nacional.

Assinaturas por anno ..... 18000 | Anuncios, por linha ..... 60  
Dias por semestre ..... 10000 | Comunicados e correspondencias, por linha... 60  
Numero avulso, cada folha de quatro paginas 40  
Em conformidade da carta da lei de 24 de maio e regulamento de 9 de agosto de 1903, cobrar-se-hão 10 réis de selo por cada numero publicado no *Diario do Governo*

A correspondencia para a assinatura do *Diario do Governo* deve ser dirigida á Administracão Geral da Imprensa Nacional. A que respectar a publicacão de anuncios será enviada á Rua Nova do Almada n.º 20 e 41, devendo em qualquer dos casos vir acompanhada da respectiva importancia.

## AVISO

São prevenidas as autoridades, repartições publicas ou quaesquer individuos que subscreveram para o «Diario do Governo» até 30 de junho proximo futuro, de que devem renovar as assinaturas antes d'aquelle dia, a fim de não soffrerem interrupção na remessa da Folha Official.

Os preços são, por anno, a começar em janeiro ou julho, 18\$000 réis; e por semestre, idem, 10\$000 réis, fixados por despacho ministerial de 5 de maio corrente, accrescendo para o estrangeiro o porte do correio. Não se abre assinatura por trimestre.

As assinaturas recebem-se unicamente na contadoria da Imprensa Nacional, em todos os dias uteis, desde as dez horas da manhã até as quatro da tarde, podendo ser satisfeitas em dinheiro ou vales do correio passados a favor do thesoureiro da mesma Imprensa.

Outrosim se avisa que de conformidade com o citado despacho ministerial somente ao expediente que tenha dado entrada na mesma Imprensa até as tres horas da tarde de cada dia pode ser dada publicidade no «Diario do Governo» do dia immediato, a começar em 1 de julho proximo futuro.

24 de maio de 1904. — A Administracão.

## SUMARIO

### MINISTERIO DO REINO:

Concessão de títulos de mercê honorifica.  
Despachos pela 1.ª e 2.ª Repartições da Direcção Geral de Administração Política e Civil.  
Portaria de 7 de junho encarregando o inspector da 3.ª zona das escolas primarias do Lisbon de estudar no estrangeiro diversos serviços de instrucção primaria.  
Despacho pela 2.ª Repartição da Direcção Geral da Instrucção Publica.  
Despacho pela 1.ª Repartição da Direcção Geral de Saúde e Beneficencia Publica.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA:

Concursa para provimento de duas igrejas parochias na diocese de Braga.  
Despachos pela 1.ª Repartição da Direcção Geral dos Negocios de Justiça.

### MINISTERIO DA FAZENDA:

Despacho pela Repartição do Gabinete do Ministro.  
Despachos pela Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Publica.  
Requerimento para renovação de um titulo de renda vitalicia.  
Habilitação de herdeiras de um funcionario do Estado.  
Aviso de terido retirado da praça um foro do supprimido convento de Santa Clara, de Evora.  
Despachos pela 1.ª Repartição da Direcção Geral das Contribuições Directas.

### MINISTERIO DA MARINHA:

Despachos pela 1.ª Repartição da Direcção Geral da Marinha.  
Portaria de 21 de abril approvando o regulamento da Caixa de Pensões a Maritimos Invalidos, que a Liga Naval Portuguesa se propõe criar.  
Regulamento a que se refere a supramencionada portaria.  
Portaria de 8 de junho approvando o regulamento dos serviços do sport nautico que a Liga Naval Portuguesa se propõe criar.  
Regulamento a que se refere a supramencionada portaria.  
Despachos pela 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar.  
Anuncios, programas e condicões para aforamento de terrenos no districto de Lourenço Marques.  
Decretos de 16 de junho denegando provimento ao recurso n.º 146 e dando o seu recurso n.º 198, ambos sobre consulta da Junta Consultiva do Ultramar.  
Anuncio, pela Commissão de Compras, para diversas arrematações.

### MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS:

Despacho pela Repartição do Pessoal da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas.  
Portarias de 16 de junho:  
Rec. hebecendo como proprietario legal a firma descobridora de uma mina de wolfram, situada no concelho de Villa Nova do Paiva.  
Prorogando até ao fim de 1904 a concessão feita por portaria de janeiro ultimo ao jornal de instrucção agricola *O Lavrador*.  
Determinando a abertura da estação telegrapho postal de Villa das Lagas, na Ilha do Pico.  
Portaria de 15 de junho autorizando o Montepio Terceirense, do Angra do Heroismo, a comprar um predio para installação da sua Caixa Economica.  
Relação de pedidos de patentes de invenção.  
Aviso de ter findado uma patente de introdução de nova industria para fabrico de botões.  
Mapas das patentes de invenção concedidas, prorogadas, catucadas e tornadas extensivas ao ultramar em maio, e dos titulos de deposito de modelos e certificados de adição e de cessão de patentes concedidos no mesmo mes.  
Decreto de 16 de junho autorizando a importação no districto de Ponta Delgada, de 150.000 kilogrammas de trigo exotico, e fixando o respectivo direito.  
Despachos pela 1.ª Repartição da Direcção Geral dos Correios e Telegraphos.

### TRIBUNAES:

Tribunal de Contas, processos distribuidos e julgados na sessão de 16 de junho.

## AVISOS E ANUNCIOS OFFICIAES:

Junta do Credito Publico, editos para averbamento de inscrições.  
Imprensa Nacional, anuncio para fornecimento de materias diversos.  
Administracão do concelho da Barquinha, julgamento das contas do chefe da estação telegrapho postal da Barquinha, de novembro de 1902 a maio de 1903.  
Administracão do concelho de Peniche, concurso para provimento do lugar de officio de diligencias da administracão.  
Administracão Geral dos Recolhimentos da Capital, annuncio para arremataçao de generos alimenticios.  
Juizo de direito da comarca do Bafio, editos para citação de refractarios.  
Juizo de direito da comarca de Colorido da Beira, idem.  
Juizo de direito da comarca de Figueiro dos Vinhos, editos para citação de dois reus.  
Juizo de direito da comarca de Mação, editos para expropriação de terrenos.  
Juizo de direito da comarca de Olfão, idem.  
Estação Telegraphica Central do Lisbon, telegrammas em deposito.  
Caminho de Ferro do Sul e Suesto, boletim em 20 de março.  
Bolsa de Lisboa, cotação official dos fundos publicos em 16 de junho.  
Bolsa do Porto, cotação official dos fundos publicos em 15 de junho.  
Observatorio do Infante D Luis, boletim meteorologico.  
Real Observatorio Astronomico de Lisboa, boletim da hora media na 1.ª quinzena de junho.

### MOVIMENTO MARITIMO:

Capitania do Porto de Lisboa, movimento da barra.  
Boletim do Telegrapho Principal, movimento das barras.

### PUBLICAÇÕES.

### ANUNCIOS JUDICIAES E OUTROS.

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

### Direcção Geral de Administração Política e Civil

#### 1.ª Repartição

Para os devidos effeitos se publicam os seguintes despachos:

Junho 9

Visconde de Riba-Tua, em sua vida

Commendador Antonio Lopes Agrello, capitalista, residente em Buenos-Aires.

Junho 16

Titulo de Conselho, inherente ao cargo

Bacharel José Bettecourt da Silveira Avila, presidente da Relação dos Açores (proposta do Ministerio da Justiça).

Cavalleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo

Alonso Cordolas, subdito de Sua Magestade Catholica.

Cavalleiro da Antiga, Nobilissima e Escalreçada Ordem de S. Tiago, de merito scientifico, litterario e artistico

José Nunes do Faria, tenente de infantaria.

Commendador da Ordem Civil do Merito Agricola

Gustavo Bley, cidadão francez, chefe do gabinete do Ministro de Agricultura (proposta do Ministerio dos Estrangeiros).

Offical da mesma Ordem

Paul Leroy, cidadão francez, sub-chefe do mesmo gabinete (proposta idem).

Medalha de prata, para distincção e premio concedido ao merito, philanthropia e generosidade

José do Sousa Oliveira, cabo n.º 3 da policia maritima de Macau (proposta do Ministerio da Marinha).

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 17 de junho de 1904. — O Conselheiro Director Geral, *Arthur Faveiro*.

Para os devidos effeitos se publicam os seguintes despachos de 16 do corrente mes:

#### 1.ª Repartição

Bacharel Artur Leite Monteiro — nomeado commissario da policia especial de repressão da emigração clandestina, criada no districto do Funchal por decreto de 11 de maio ultimo.

Vasco Gonçalves Marques — nomeado secretario da mesma policia.

#### 2.ª Repartição

Bacharel Francisco Correia Borges de Lacorda — exonerado do cargo de administrador do concelho do Coimbra, como pediu.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 17 de junho de 1904. — *Arthur Faveiro*.

## Direcção Geral da Instrucção Publica

### 1.ª Repartição

Sua Magestade El-Rei, tendo em consideração os merecimentos de Antonio Luis Teofilo de Araujo Waddington, major de infantaria, official dos ordens de Sua Magestade El-Rei e inspector da 3.ª zona das escolas primarias da cidade de Lisboa;

E sendo conveniêto para os progressos do ensino primario que na Direcção Geral da Instrucção Publica se reconheçam por indicações autorizadas de observação directa os processos pedagogicos das nações mais cultas:

Ha por bem incumbir o mencionado inspector de ir no estrangeiro, em commissão gratuita, estudar a installação, organização e distribuição do ensino primario, devendo apresentar um relatório dos seus estudos.

Paço, em 7 de junho de 1904. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro*.

### 2.ª Repartição

Por despacho de 17 do corrente:

Elisa Dulce Quadrado Araujo, professora ajudante do quadro das escolas primarias da cidade do Porto — concedidos cincoenta dias de licença, por motivo de doença.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 17 de junho de 1904. — O Conselheiro Director Geral, *Abel Arruda*.

## Direcção Geral de Saúde e Beneficencia Publica

### 1.ª Repartição

Para os devidos effeitos se publicam os seguintes despachos:

Junho 14

Facultativo Antonio Balbino de Rego — nomeado director do posto de bacteriologia e hygiene a cargo da Junta Geral do districto do Funchal.

Facultativo Carlos Leite Monteiro — nomeado director do posto de desinfecção a cargo da sobredita junta geral.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 17 de junho de 1904. — O Director Geral, *João Ferraz de Macedo*.

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

### Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos

#### 1.ª Repartição

Tendo havido uma omissão no annuncio do concurso documental para provimento da igreja de S. João Baptista de Pardelhas, no concelho de Mondim de Basto, diocese de Braga, publicado no *Diario do Governo* de hoje, n.º 132, por ordem superior se publica o seguinte:

Em virtude de resolução superior se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.º do decreto de 2 de janeiro de 1862 (publicado no *Diario de Lisboa* n.º 4, do dito anno), para provimento das igrejas parochias constantes da relação seguinte:

Campeã, freguesia de Santo André, concelho de Santo André, diocese de Braga.

Pardelhas, freguesia do S. João Baptista, concelho de Mondim de Basto, diocese de Braga.

Os presbyteros que pretendam ser apresentados em qualquer das referidas igrejas parochias farão subir por esta Secretaria de Estado os seus requerimentos, documentados em conformidade com o que se determina no artigo 15.º do sobredito decreto do 2 de janeiro, dentro do prazo de trinta dias, contados do dia immediato ao da publicação do presente annuncio na Folha Official do Governo; devendo os mesmos presbyteros não só assinar os seus requerimentos por si ou por procurador bastante, sendo os assinaes reconhecidas *por notario da sua localidade, e o signal publico deste reconhecido por outro notario da capital*, mas tambem requerer em separado para cada uma das igrejas que pretendem; na intelligencia de que os requerimentos em que pedirem mais de uma igreja só valerão para o concurso d'aquelle pela qual claramente mostrarem preferença, ou, não a mostrando, para o concurso da primeira que mencionarem.

Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, Direcção dos Negocios Ecclesiasticos, em 17 de junho de 1904. — O Sub-Director Geral, *Alcides Maria Cândido*.

**ANEXO II**

Quadro de Pessoal do Posto de bacteriologia e Higiene,  
em Diário do Governo, de 18 de Maio de 1904

## 3.ª Repartição

Por despacho de 13 do corrente:  
Alexandre Magno de Castilho, primeiro official da Direcção Geral da Instrução Publica — licença de tres meses, para se tratar no estrangeiro.

Direcção Geral da Instrução Publica, em 17 de maio de 1904. — O Conselheiro Director Geral, *Abel Andrade*.

Por portaria de 16 do corrente:

Fernando Maia e Augusto Ferreira da Silva — nomeados, respectivamente, gerente e thesoureiro da empresa societaria do Theatro de D. Maria II, nos termos do artigo 2.º e § unico do decreto de 24 do maio de 1902.

Direcção Geral da Instrução Publica, em 18 de maio de 1904. — O Conselheiro Director Geral, *Abel Andrade*.

## Direcção Geral de Saude e Beneficencia Publica

## 1.ª Repartição

Atendendo ao que me representou a Junta Geral do Districto do Funchal, por intermedio da respectiva commissão districtal: hei por bem approvar o seguinte quadro do pessoal para o posto de bacteriologia e hygieno, que a mesma junta deliberou estabelecer naquella cidade:

1 Medico-chefe:	
Ordenado de categoria .....	600\$000
Gratificação de exercicio .....	180\$000
1 Preparador — Ordenado de categoria .....	360\$000
1 Servente — Ordenado de categoria .....	180\$000

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 17 de maio de 1904. — REL. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro*.

## AVISO

Vistas as informações officiaes e o parecer do Conselho Superior de Hygiene Publica, para os devidos efeitos se declara infuncionado de peste bubonica, desde 1 de abril ultimo, o porto de Autogastaga (Chile).

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, em 18 de maio de 1904. — O Director Geral, *João Ferraz de Macedo*.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA  
Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos

## 1.ª Repartição

Despacho effectuado em 17 do corrente

Presbytero João Antonio Gaspar, parochi collado na Paroquia de Santa Maria de Almoim, diocese de Lisboa — apresentado na Igreja parochial de S. Plagio, de S. Paio, no concelho de Gouveia, diocese da Guarda. Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em 18 de maio de 1904. — O Conselheiro Director Geral, *Visconde da Torre*.

## Direcção Geral dos Negocios de Justiça

## 1.ª Repartição

Despachos effectuados nas datas abaixo indicadas

Bacharel Fausto José dos Santos — nomeado ajudante do notario substituto da comarca de Moimenta da Beira, Artur da Silva Barradas.

Bacharel Delfim de Araujo Moreira Lopes — nomeado ajudante do notario da comarca de Paços de Ferreira, José Augusto da Costa Eiras.

Antonio Alexandrino da Silva — nomeado ajudante do notario do concelho de Bouças, na 3.ª vara da comarca do Porto.

Bacharel Antonio Francisco de Menezes Cordeiro — approvado para ajudante do conservador aggregado da 2.ª secção da 2.ª conservatoria da comarca do Porto, Bacharel Manoel Joaquim Vieira Junior.

Licenças de que tem de ser pagos os emolumentos que forem devidos:

Bacharel Francisco de Almeida Possanha, juiz da Relação dos Açores — sessenta dias por motivo de doença.

Bacharel Agostinho de Abranches Teixeira da Fazenda Viegas, juiz de direito da comarca de Alvaizere — autorização para gozar quatorze dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Homem de Mello Macedo, secretario do tribunal commercial de 1.ª instancia do Porto — sessenta dias de licença por motivo de doença.

Bacharel Manoel Augusto da Cunha Sampaio, conservador privativo do registo predial na comarca de Santo Tirso — noventa dias por motivo de doença.

Eduardo Artur Franco de Castro, escrivão-notario do juizo de direito da comarca de Albufeira — sessenta dias.

Elisio Nunes de Carvalho, escrivão-notario do juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos — sessenta dias de licença.

Declara-se que o nome do 2.º substituto do juiz de direito da comarca de Portalegre é Joaquim Lopes Partilheiro Junior e não Joaquim Lopes Partilheiro Junior, como veio publicado no *Diario do Governo* n.º 106, de 14 do corrente.

Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em 18 de maio de 1904. — *Frederico de Abreu e Gouveia*.

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

## Repartição do Gabinete do Ministro

Para os devidos effeitos e conhecimento dos interessados se publicam os seguintes despachos:

De 14 de março de 1904 (decreto)

Promovendo, por antiguidade, á 1.ª classe, e collocando no concelho capital do districto de Faro, o escrivão de fazenda de 2.ª classe, servindo nas Caldas da Rainha, Jaime Augusto de Carvalho Prouença. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por antiguidade, á 2.ª classe, e collocando no concelho de Caldas da Rainha, o escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo em Olhão, José de Calazans Martins França. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por concurso, á 3.ª classe, e collocando no concelho de Olhão, o escrivão de fazenda de 4.ª classe, servindo em Arruda dos Vinhos, José Maria Ludovico. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Collocar no concelho de Aneiro o escrivão de fazenda de 3.ª classe, servindo em Alemquer, que foi elevado á 1.ª ordem, Antonio Rolim Fuschini. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Nomeando, em virtude de concurso, escrivão de fazenda de 4.ª classe, e collocando no concelho de Arruda dos Vinhos, o primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do districto de Villa Real, Antonio Albano Rodrigues Caneado. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por antiguidade, ao lugar de primeiro aspirante, e collocando no concelho de Mafra, o segundo aspirante da Repartição de Fazenda do de Vieira, Francisco de Araujo e Costa. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por antiguidade, ao lugar de primeiro aspirante, e collocando no concelho de Oeiras, o segundo aspirante de fazenda, servindo em Celorico da Beira, César Augusto Telles. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por antiguidade, ao lugar de primeiro aspirante, e collocando na Repartição de Fazenda do districto da Guarda, o segundo aspirante, servindo em Lamego, Manoel Joaquim de Oliveira. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

Promovendo, por antiguidade, a primeiro aspirante, e collocando no concelho de Villa Nova de Gaia, o segundo aspirante de Barcellos, Alfredo Adelino de Barros da Silva Botelho. (Visto do Tribunal de Contas de 30 de março de 1904).

De 18 de abril de 1904

Transferindo reciprocamente, a seu pedido, os segundos aspirantes das Repartições de Fazenda dos concelhos de Torres Novas e Sardoal, João Pereira de Matos e Carlos Alberto de Sousa Lacerda. (Visto do Tribunal de Contas de 13 de maio de 1904).

De 5 de maio de 1904

Nomeando, em virtude de concurso, segundo aspirante de fazenda, e collocando no concelho de Lagos, o candidato Jaime Augusto da Silva Pogaça. (Visto do Tribunal de Contas, de 13 do maio de 1904).

De 11 do maio de 1904 (decreto)

Declarando sem effeito a parte do decreto de 26 de março de 1904 que collocou no districto de Coimbra o segundo official José Maria Baptista Camacho, e collocando-o no do Porto. (Visto do Tribunal de Contas de 14 de maio de 1904).

Promovendo, por antiguidade, a segundo official, e collocando no districto de Villa Real, o terceiro official de Braga, Antonio Gonçalves Branco. (Visto do Tribunal de Contas de 14 de maio de 1904).

Promovendo, por concurso, a terceiro official, e collocando no districto de Braga, o primeiro aspirante do Porto, Antonio de Matos Sarmiento de Beja. (Visto do Tribunal de Contas de 14 de maio de 1904).

Nomeando, por effeito de concurso, escrivão de fazenda de 4.ª classe, e collocando no concelho de Monforte, o primeiro aspirante da Repartição de Fazenda do districto de Portalegre, João de Matos Faria Artur. (Visto do Tribunal de Contas de 14 de maio de 1904).

Ministerio dos Negocios da Fazenda, Repartição do Gabinete do Ministro, em 18 de maio de 1904. — O Chefe da Repartição, *J. J. Leão dos Reis*.

## Direcção Geral da Contabilidade Publica

## Repartição Central

Decreto expedido por esta Direcção Geral em 2 do maio corrente

Josefina Maxima de Carvalho, professora da escola primaria elemental de Santo Varão, concelho de Montemor-o-Velho e districto de Coimbra — concedida aposentação ordinaria, que requereu pelo Ministerio dos Negocios do Reino, com a pensão annual de 170\$000 réis, que lhe será paga nos termos do decreto de 25 de abril de 1895 e do § 4.º do artigo 32.º da lei de 27 de junho de 1903. (Visto do Tribunal de Contas de 13 de maio de 1904).

Direcção Geral da Contabilidade Publica, em 18 de maio de 1904. — Pelo Conselheiro Director Geral, *André Navarro*.

Anuncia-se, em observancia da carta de lei de 24 de agosto de 1848, haverem requerido Elisa Julia Nogueira, Eduardo Augusto Marques Nogueira, Alfredo Victor Marques Nogueira, Fernando Jorge Marques Nogueira e Eugenio Luis Marques Nogueira os vencimentos que pela Caixa de Aposentação ficaram em divida a seu fallecido marido e pae, Francisco Justino Marques Nogueira, primeiro official da Direcção Geral dos Correos e Telegraphos, aposentado, que foi a fim de que qualque pessoa que tambem se julgue com direito aos referidos vencimentos requiera pela Repartição Central desta Direcção Geral, dentro do prazo de sessenta dias, findo o qual será resolvida a pretensão dos requerentes.

Direcção Geral da Contabilidade Publica, em 17 de maio de 1904. — Pelo Conselheiro Director Geral, *André Navarro*.

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

## Direcção Geral

## 7.ª Repartição

Recção do Serviço de Administração Militar  
Guarda fiscal

Umbelina Rosa, por si e como administradora de sua filha menor, requer o credito deixado na Fazenda por seu marido Joaquim Ribeiro Grillo, segundo cabo graduado em primeiro que foi, n.º 612/076 da 1.ª companhia da circunscrição do norte da guarda fiscal, fallecido em 20 de abril do corrente anno.

Esta pretensão será definitivamente resolvida no prazo de sessenta dias, a contar da publicação do presente annuncio, ninguem vier contestar o direito allegado pela requerente.

Rosa Marrucho, como tutora de seus netos, Candido e Leonilda, menores, requer o credito deixado na Fazenda por seu genro Francisco de Barros, soldado que foi, n.º 18/4/557 da 2.ª companhia da circunscrição do sul da guarda fiscal, fallecido em 22 de outubro de 1903.

Esta pretensão será definitivamente resolvida no prazo de sessenta dias, a contar da publicação do presente annuncio, ninguem vier contestar o direito allegado pela requerente.

Isabel Martinha, por si e como administradora de seus filhos menores, requer o credito deixado na Fazenda por seu marido Maximiano Ribeiro, soldado que foi, n.º 283/731-B da 6.ª companhia da circunscrição do norte da guarda fiscal, fallecido em 25 de fevereiro do corrente anno.

Esta pretensão será definitivamente resolvida no prazo de sessenta dias, a contar da publicação do presente annuncio, ninguem vier contestar o direito allegado pela requerente.

## 5.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica

Com fundamento no disposto no § 6.º do artigo 25.º da carta de lei de 13 de maio de 1896 e artigo 154.º do regulamento de 24 de dezembro de 1901, no artigo 1.º do decreto com força de lei de 19 de outubro de 1901 e nos termos do preceituado no § 2.º do artigo 30.º da carta de lei da receita e despesa do Estado, de 27 de junho do anno findo, para o exercicio de 1903-1904: hei por bem determinar, tendo ouvido o Conselho de Ministros, que no Ministerio da Fazenda, devidamente registado na Direcção Geral da Contabilidade Publica, seja aberto um credito especial a favor do Ministerio da Guerra, pela quantia de 95.000\$000 réis, por conta dos fundos que se houverem arrecadado, provenientes da remissão do serviço militar, para applicar no exercicio de 1903-1904 ao pagamento de machinas na nova fabrica de material de guerra do Arsenal do Exercito, devendo os respectivos documentos de despesa ser classificados na conta da despesa extraordinaria do Ministerio da Guerra, relativa ao indicado exercicio, sob a seguinte designação: «Capital 11 — Despesa com a acquisição e installação de machinas nas officinas do Arsenal do Exercito».

O Tribunal de Contas declarou a char este credito no termos de ser decretado.

Os Ministros e Secretarios do Estado dos Negocios de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 11 de maio de 1904. — REL. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro* — *Arthur Alberto de Campos Henriques* — *Rodrigo Affonso Paquito* — *Luiz Augusto Pimentel Pinto* — *Manoel Raphael Gorgão* — *Venceslau de Sousa Pereira Lima* — *Conde de Paço-Vieira*.

Nos termos dos artigos 57.º e 58.º do regulamento geral da contabilidade publica de 31 de agosto de 1881, e em observancia das prescrições contidas nos §§ 1.º e 2.º do artigo 35.º da carta de lei da receita e despesa do Estado de 27 de junho do anno findo: hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros, determinar que no Ministerio da Fazenda, devidamente registado na Direcção Geral da Contabilidade Publica, seja aberto a favor do Ministerio da Guerra um credito especial pela quantia de 16.555\$952 réis, somma das importancias que por conta das verbas autorizadas em diversos artigos da tabela das despesas ordinaria e extraordinaria do sobredito Ministerio da Guerra foram liquidadas e não pagas nos exercicios de 1898-1899 a 1901-1902, devendo a referida somma, para se poder effectuar o seu pagamento no anno econo-

### **ANEXO III**

Passagem dos Serviços Laboratoriais da Estação Agrária para o Laboratório Distrital,  
em Diário da República, Dezembro de 1939

1638

Art. 48.º O quadro da secretaria do Governo Civil do Funchal é fixado em 1 secretário, 1 primeiro oficial, 1 segundo oficial, 2 aspirantes, 2 escriturários de 2.ª classe, e 1 contínuo de 2.ª classe, podendo ser assalariado permanentemente mais um porteiro.

§ único. Um dos funcionários do quadro prestará serviço no gabinete do governador.

Art. 49.º É extinta a Comissão de Viticultura da Região da Madeira, cuja competência passa para o delegado da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

Art. 50.º É extinta a circunscrição de viação da Madeira, cujas atribuições e competência passam para os serviços de viação da Junta Geral.

Art. 51.º Os enfermeiros do hospital de isolamento do Funchal ficam obrigados a prestar serviço permanente nos estabelecimentos da Junta Geral ou por ela subsidiados que lhes forem designados pela comissão executiva, quando não haja serviço no hospital.

Art. 52.º É extinto o lugar de guarda desinfector da estação de saúde marítima do Funchal.

Art. 53.º O posto de bacteriologia e os serviços laboratoriais da Estação Agrária passam a constituir o laboratório distrital.

Art. 54.º Ficam a cargo da Junta Geral as despesas com instalação, dotação e armamento da polícia de investigação criminal e da polícia rural, constituindo as despesas com os restantes serviços policiais encargo do Estado.

§ 1.º A Junta Geral entregará anualmente ao Estado a importância de 500.000\$, em duodécimos, como subvenção para os serviços policiais.

§ 2.º A Junta Geral proporá ao Governo no mais curto prazo um projecto de organização das polícias a seu cargo, com os respectivos quadros.

## Mapas anexos

### I

#### Distrito de Ponta Delgada

##### A) Quadro do pessoal da carteira :

1 chefe de secretaria . . . . .	2.750\$00
1 primeiro oficial, chefe da secção de contabilidade . . . . .	1.500\$00
2 segundos oficiais a . . . . . (a)	1.200\$00
4 terceiros oficiais a . . . . .	900\$00
4 aspirantes a . . . . . (b)	700\$00
6 escriturários de 2.ª classe ou dactilógrafos a (c)	600\$00

##### B) Quadro da tesouraria :

1 tesoureiro . . . . . (d)	2.000\$00
1 proposto . . . . .	400\$00

##### C) Quadro do pessoal menor da secretaria :

1 contínuo . . . . . (e)	500\$00
1 servente . . . . . (e)	400\$00

##### D) Quadros especiais :

###### 1) Direcção de Agricultura :

1 director (o director da Estação Agrária) . . . . .	-§-
--	-----

###### Estação Agrária:

1 agrónomo, director da Estação Agrária . . . . . (f)	1.600\$00
1 regente agrícola . . . . . (f)	1.100\$00
1 prático agrícola . . . . .	600\$00
1 guarda agrícola . . . . .	400\$00

###### Regência Florestal :

1 regente florestal . . . . . (f)	1.100\$00
1 mestre florestal . . . . . (g)	550\$00
2 guardas florestais a . . . . . (g)	400\$00

###### 2) Intendência de Pecuária :

1 intendente de pecuária . . . . . (f)	1.500\$00
1 ajudante de pecuária (no posto zootécnico) . . . . . (f)	600\$00

###### 3) Inspeção de Saúde :

1 inspector de saúde . . . . . (f)	1.800\$00
6 delegados de saúde a . . . . .	400\$00
1 delegado de saúde com funções de guarda-mor, no concelho de Vila do Porto . . . . .	500\$00
1 médico, inspector dos serviços termas . . . . .	1.200\$00
1 farmacêutico em Vila do Porto . . . . .	600\$00
1 fiscal encarregado das Termas das Furnas . . . . .	600\$00
1 fiscal encarregado do hospital de isolamento e posto de desinfecção . . . . .	600\$00
1 maquinista do posto de desinfecção . . . . .	500\$00
1 desinfector . . . . .	500\$00
1 enfermeiro do hospital de isolamento . . . . .	500\$00
1 enfermeira do hospital de isolamento . . . . .	500\$00
2 guardas de saúde a . . . . .	500\$00
1 remador mecânico . . . . .	500\$00
1 porteiro . . . . . (e)	450\$00
1 servente . . . . . (e)	400\$00
3 remadores a . . . . . (e)	300\$00

###### 4) Direcção de Obras Publicas e dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação :

1 director, engenheiro civil . . . . . (f, h)	2.750\$00
1 engenheiro civil . . . . . (f)	2.250\$00
2 agentes técnicos de engenharia a . . . . . (f)	1.200\$00
1 agente técnico de engenharia electrotécnica ou de máquinas . . . . . (f)	1.200\$00
1 técnico automobilista . . . . .	500\$00
1 fiscal do trabalho industrial . . . . .	700\$00
1 desenhador . . . . .	900\$00
1 ajudante de desenhador . . . . .	600\$00
2 chefes de conservação de 1.ª classe a . . . . .	650\$00
5 chefes de conservação de 2.ª classe a . . . . .	600\$00
3 apontadores de 1.ª classe a . . . . .	650\$00
6 apontadores de 2.ª classe a . . . . .	600\$00
1 mestre de obras de edificios . . . . .	600\$00
1 pagador . . . . .	1.000\$00
1 contínuo . . . . .	500\$00

###### Pessoal supranumerário em serviço, cujos lugares irão sendo extintos à medida que vaguem :

3 chefes de secção a . . . . .	1.000\$00
6 apontadores de 2.ª classe a . . . . .	600\$00
1 ferramenteiro maquinista . . . . .	400\$00
2 mestres de obras em estradas a . . . . .	600\$00
1 ajudante da pagadoria . . . . .	500\$00
1 proposto de pagadoria na Ilha de Santa Maria . . . . .	106\$50
1 proposto de pagadoria em Nordeste . . . . .	80\$00

###### 5) Laboratório distrital :

1 director (médico) . . . . . (f)	1.400\$00
1 químico analista . . . . . (f)	1.100\$00
2 preparadores a . . . . .	800\$00
1 servente . . . . . (e)	360\$00

### II

#### Distrito de Angra do Heroísmo

##### A) Quadro do pessoal de carteira :

1 chefe de secretaria . . . . .	2.750\$00
1 primeiro oficial, chefe da secção de contabilidade . . . . .	1.500\$00
2 segundos oficiais a . . . . .	1.200\$00
2 terceiros oficiais a . . . . .	900\$00
2 aspirantes a . . . . .	700\$00
2 escriturários de 2.ª classe ou dactilógrafos a . . . . .	600\$00

#### **ANEXO IV**

Ofício da Secretaria Regional do Equipamento Social (SRES) com o levantamento da área total do Laboratório de Saúde Pública



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS



Secret. Regional do  
Equipamento Social

Saida

S 1079 2008/02/06 3.10.0057

NEXPA

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Rua do Seminário, 21 e 23

ÁREAS DOS PISOS:

R/C – .....940 M2,

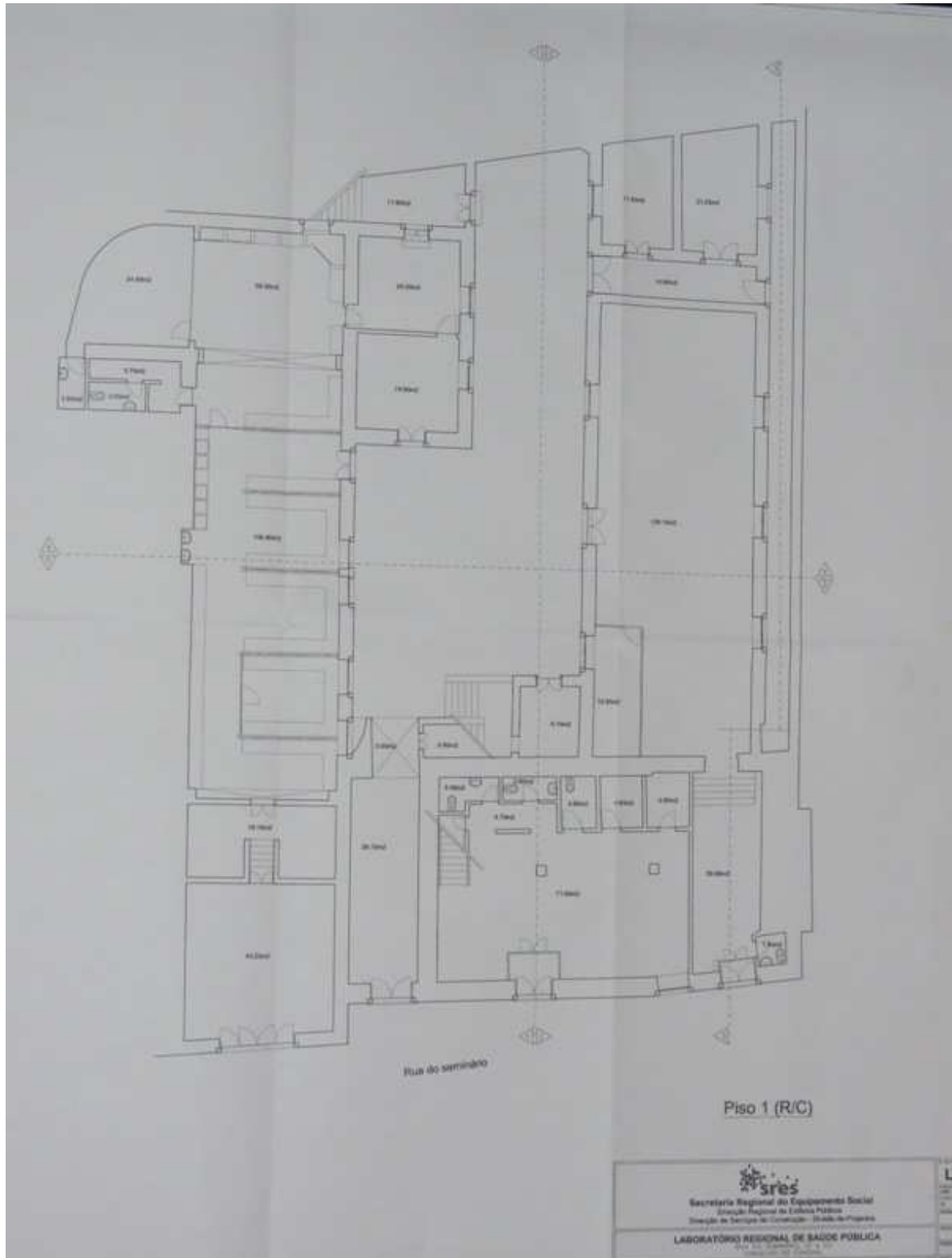
(acresce logradouro com 180 M2);

1º. Piso.....940 M2;

**ANEXO V**

Planta do R/C do Edifício do Laboratório de Saúde Pública, antigo “Mosteiro Novo”

Anexo 5



## **ANEXO VI**

Imagem dos trabalhos laboratoriais no antigo laboratório Dr. Câmara Pestana,  
década de 70



## **ANEXO VII**

Profissionais do Laboratório de Saúde Pública, identificado o seu Director,  
A. Celestino Costa Maia



## **ANEXO VIII**

Técnica de Laboratório realizando análises



## **ANEXO IX**

Visita a uma Exposição da actividade do Laboratório Distrital,  
do Presidente da República Dr. Américo Tomás



## **ANEXO X**

Microscópios furtados, datados da 1ª década do séc. XX

Anexo 10



## **ANEXO XI**

Microscópios furtados, datados da 1ª década do séc. XX

Anexo 11

